Crença e Islam

Crença e Islam

Tradução comentada do

I'tiqâd-nâma

Mawlânâ Diyâ' ad-dîn Khâlid al-Baghdâdî

(quddisa sirruh)

Preparado por

Hüseyn Hilmi Işık

(rahmatullahi 'alaih)

Crença e Islam
Mawlânâ Khâlid al-Baghdâdî — preparado por Hüseyn Hilmi Işık
Hakîkat Kitâbevi · traduzido da edição inglesa «Belief and Islam»
Edição eletrônica e impressa 1.1 · 2026
ISBN 978-625-5560-00-1
www.hakikatbooks.com · www.hakikatbooks.net · www.hakikatkitabevi.com

Índice

Nota.....6

Hüseyn Hilmi Işık.....7

Prefácio.....8

Introdução.....15

Fé e Islam.....22

Os Fundamentos do Islam.....26

Os Fundamentos da Fé.....32

Duas cartas de Sharaf ad-dîn Munîrî.....93

Allah existe e é Único.....103

Salafiyya.....112

Glossário.....130

NOTA

Autor do livro **I'tiqad-nama**, Mawlana Diya' ad-din Khalid al-Baghdadi al-'Uthmani (nascido em 1192 A.H./1778 A.D. em Shahrazur, norte de Bagdá, falecido em 1242 A.H./1826 A.D. em Damasco) era chamado Al-Uthmani porque era descendente de 'Uthman Dhu'nnurain, o terceiro califa (radiy-Allahu 'anh). Enquanto ensinava a seu irmão Hadrat Mawlana Mahmud Sahib o famoso hadith[1] de Jibril[2] ('alaihi 's-salâm)[3], o segundo em **Os Quarenta Ditos**[4] compilados pelo grande sábio An-Nawawi, Hadrat Sahib pediu a seu irmão mais velho que escrevesse um comentário sobre aquele hadith. Para agradar ao coração iluminado de seu irmão, Mawlana Khalid aceitou seu pedido e explicou o nobre hadith em um livro em Persa intitulado **I'tiqâdnâma**. Sua tradução turca, **Herkese Lâzım Olan Îmân**, foi traduzida para o inglês (**Belief and Islam**), francês (**Foi et Islam**) e alemão (**Glaube und Islam**) em 1969, e depois, para várias outras línguas, como tâmil, iorubá, Hausa, malaiala e dinamarquês. Que Allahu[5] ta'ala[6] abençoe os jovens puros com a leitura deste livro e o aprendizado da fé correta transmitida pelos ulemás[7] do Ahl as-Sunna[8]!

Nota do editor:

Qualquer um que deseje imprimir este livro em sua forma original ou traduzi-lo para qualquer outra língua está de antemão autorizado a fazê-lo; e aqueles que se encarregarem deste feito benéfico estão incluídos nas súplicas que antecipadamente oferecemos a Allahu ta'ala em seus nomes, bem como nossos melhores votos e reconhecimento, e nós os agradecemos imensamente. Entretanto, a permissão está

[1] Palavra árabe que significa "dito" e que é utilizada para se referir especialmente a ditos do Profeta Muhammad (sallallahu 'alaihi wa sallam).
[2] O anjo Gabriel.
[3] Expressão árabe que significa "Que a Paz Esteja com ele".
[4] Em árabe "Al Arba'un Nawawyia".
[5] Palavra árabe que designa "Deus", única divindade do universo, o criador supremo de todas as coisas.
[6] Expressão árabe que significa "Exaltado Seja". É utilizada junto ao nome de Allah (Deus) por reverência.
[7] Ulemá: palavra árabe que significa "sábio". Designa os estudiosos versados em ciências islâmicas.
[8] Ahl as-Sunna ou sunismo, o maior ramo do Islam.

sujeita à condição de que o papel usado na impressão seja de boa qua lidade e que o design e formatação do texto sejam feitos adequada e cuidadosamente, sem erros.

Um Aviso:

Missionários estão esforçando-se para divulgar o cristianismo; judeus estão trabalhando para propagar palavras inventadas por rabinos; Hakîkat Kitâbevi (Livraria), em Istambul, está lutando para divulgar o Islam; e os maçons estão tentando aniquilar as religiões.

Uma pessoa com sabedoria, conhecimento e consciência entenderá e fará a escolha certa para ajudar a transmitir a salvação para toda a humanidade. Não há melhor e mais valiosa maneira de servir ao ser humano do que fazer isso.

HÜSEYN HİLMİ IŞIK, 'Rahmat-Allahi 'alaih'

Hüseyn Hilmi Işık, 'Rahmat-Allahi 'alaih', editor da Hakîkat Kitâbevi Publicações, nasceu em Eyyub Sultan, Istambul em 1329/1911.

Dos cento e quarenta e quatro livros que publicou, sessenta são em árabe, vinte e cinco em persa, catorze em turco e os restantes são em francês, alemão, inglês, russo, entre outras línguas.

Hüseyn Hilmi Işık, 'Rahmat-Allahi 'alaih' (guiado por Sayyid 'Abdulhakim Arwâsî, 'Rahmat-Allahi 'alaih', um sábio da religião, perfeito nas virtudes do Tasawwuf e capaz de guiar discípulos de uma maneira completamente madura; possuidor de glórias e sabedoria) era um grande e competente estudioso islâmico capaz de guiar à felicidade. Faleceu durante a noite entre 25 de Outubro de 2001 (8 de Sha'bân de 1422) e 26 de Outubro de 2001 (9 de Sha'bân de 1422). Ele foi enterrado em Eyyub Sultan, onde nasceu.

Prefácio

Comecemos o livro com a Basmala,
O Nome "Allah" é o melhor refúgio.
Seus favores são imensuráveis e incontáveis,
Ele é o Criador que ama perdoar, muito compassivo.

Allahu ta'ala tem misericórdia de todas as pessoas na Terra. Ele cria coisas úteis e as envia a todos. Ele mostra o caminho para o júbilo eterno. Ele guia de volta ao caminho certo quem Ele deseja dentre aqueles que abandonaram a direção verdadeira e seguiram o caminho do kufr (infidelidade) e heresia após serem enganados pelo seu próprio nafs (desejos humanos), maus amigos, livros nocivos e a mídia. Ele os salva da calamidade eterna. Ele não concede essa bênção àqueles que são cruéis e excedem os limites, mas os deixa permanecer no caminho do kufr, que eles apreciam e desejam. No próximo mundo, Ele perdoará a quem Ele quiser dentre os Crentes condenados ao Inferno e os aceitará no Paraíso. Apenas Ele cria todos os seres vivos, mantém a todos em existência a todo instante e protege-os do medo e do terror. Confiando-nos ao honorável nome de Allahu ta'ala, ou seja, esperando Dele a ajuda, nós começamos a escrever este livro.

Que o louvor e a gratidão sejam para Allahu ta'ala. Que a paz e as bênçãos estejam sobre Seu amado Profeta Muhammad. Que toda a misericórdia esteja com a sua pura família (Ahl al-Bait) e todos os seus companheiros justos e devotos (as-Sahabat[1] al-kiram).

Hamd significa crer e dizer que Allahu ta'ala cria e envia todos os favores. **Shukr** significa usar todos os favores em conformidade com o Islam.

Milhares de livros preciosos têm sido escritos sobre os fundamentos da fé islâmica e suas ordens e proibições e muitos foram traduzidos para outras línguas e distribuídos em todos os países. Por outro lado, pessoas mal-intencionadas e de visão curta, zindîqs (descrentes que fingem ser muçulmanos) e homens de religião ignorantes que

[1] Sahaba: designação em árabe dos companheiros do Profeta (sallallahu 'alaihi wa sallam).

foram enganados por espiões britânicos têm atacado continuamente as normas claras, generosas e úteis do Islam, e têm se empenhado em difamá-lo, modificá-lo e em enganar os muçulmanos.

Vemos com gratidão que em quase todos os países estudiosos do Islam esforçam-se em disseminar e defender este caminho. Os sábios do caminho correto que, tendo ouvido dos Sahabat al-kiram, escreveram sobre o Islam em seus livros são os **sábios do Ahl as-Sunna**. Entretanto, ainda se veem discursos e artigos inadequados que se alega terem sido tirados — mas que, na realidade, foram mal interpre tados — do Nobre Alcorão e dos ilustres ahadith[1] por umas poucas pessoas que não leram ou não entenderam os livros dos sábios sunitas. Contudo, tais discursos e artigos são ineficazes contra a fé firme dos irmãos muçulmanos e não possuem qualquer influência sobre eles, mas indicam a ignorância de seus propagadores.

Alguém que afirme ser muçulmano ou que seja visto rezando em jama'a (congregação) deve ser considerado muçulmano. Se, após isto, em seus discursos, escritos ou comportamento algo for visto em discordância com os princípios da fé transmitidos pelos sábios sunitas, ele deve ser informado de sua incredulidade ou heresia. Dir-se-lhe-á que as deixe de lado e se arrependa.[2] Se, com sua mente limitada e seu raciocínio vulgar, ele responder que não o fará, ficará entendido que ele é um herege, ou um **murtadd** (renegado, apóstata que abandonou o Islam), ou alguém que se vendeu aos descrentes britânicos. Ainda que ele continue rezando, vá para o hajj e faça todo o tipo de adoração e boa ação, não escapará do desastre da heresia ou da descrença a menos que abandone os atos que causam kufr. Ele não será considerado muçulmano até que se arrependa. Ao conhecer as coisas que resultam em descrença, todo muçulmano deve proteger-se de se tornar murtadd, bem como saber discernir quem são os descrentes e

[1] Plural de hadith, ou seja, dito do Profeta (sallallahu 'alaihi wa sallam).

[2] Arrepender-se (**tawba**) significa lamentar ter cometido um pecado, ou ter dito uma palavra ou praticado um ato que causa descrença, e decidir não voltar a fazê-lo. Suplicar a Allahu ta'ala o perdão dos próprios pecados é **istighfar** (dizer "Astaghfirullah"). A tawba e o istighfar devem ser feitos com o coração, com a língua e com o órgão que cometeu o pecado: o coração deve lamentar; a língua deve orar e suplicar; o órgão deve deixar de cometer o pecado.

mentirosos que fingem ser muçulmanos, especialmente os espiões britânicos, mantendo-se longe do dano que causam.

Rasulullah[1] (sallallahu ta'ala 'alaihi wa sallam[2]) disse em um ilustre hadith que significados errados e falsos seriam extraídos do Nobre Alcorão e dos hadiths e deste modo, setenta e dois grupos hereges apareceriam. Este hadith é explicado nos livros Al-Bariqa e Al-Hadiqa, que o referenciam ao Sahihain de Bukhari e Muslim. Não devemos ser enganados por livros e palestras dos membros destes grupos que se apresentam sob a alcunha de "grandes sábios do Islam" ou "professores de religião" e devemos estar bastante alertas para não cair nas armadilhas destes ladrões da fé e da crença. Além destes muçulmanos ignorantes, comunistas, maçons e missionários cristãos, de um lado, e wahhabis que se venderam aos conspiradores britânicos e judeus sionistas, de outro, esforçam-se para desencaminhar os filhos dos muçulmanos por vários métodos novos. Fazem o possível para aniquilar o iman e o Islam por meio de artigos forjados, filmes, peças de teatro, transmissões de rádio e televisão e páginas da internet. Gastam milhões com este propósito. Os ulemás do Islam (rahimahumullah[3]) deram de antemão a todos eles as respostas necessárias e mostrado a religião de Allahu ta'ala e o caminho para a felicidade e a salvação.

Dentre estas respostas selecionamos o livro **I'tiqâd-nâma** de Mawlanâ Diya' ad-din Khalid al-Baghdadi al-'Uthmani (quddisa sirruh[4]), que era um notável estudioso do Islam. **I'tiqâd-nâma** foi anteriormente traduzido para o turco pelo falecido Hâji Faizullâh Effendi de Kemah[5], Erzincan, sob o título de **Farâ'id al-fawâ'id** e impresso no Egito em 1312 A.H. [1894]. Ele lecionou por muitos anos como professor na cidade de Söke, na Turquia, e faleceu em 1323 A.H. [1905]. Esta tradução foi simplificada sob o título de **Crença e Islam**. Sua primeira edição foi realizada em 1966. Para

[1] "Rasulullah" ou "Mensageiro" em língua árabe. Uma das designações do Profeta Muhammad (sallallahu 'alaihi wa sallam).
[2] Expressão árabe que significa "Que a Paz e as Bênçãos de Allah, O Exaltado, estejam com ele".
[3] Expressão árabe que significa "Que Allah tenha misericórdia deles".
[4] Súplica árabe que significa "Que seu segredo seja santificado".
[5] Cidade turca.

separá-las do texto, nossas próprias elucidações foram colocadas entre colchetes ([]). Agradecemos infinitamente a Allahu ta'ala por nos conceder a oportunidade de publicar este livro pela primeira vez em português. O original **I'tiqâd-nâma** em persa encontra-se na Biblioteca da Universidade de Istambul (İbnül Emin Mahmud Kemal Dept. F. 2639).

Está escrito no fim do tópico sobre 'casamento de um(a) descrente' em **Durr al-mukhtâr**, do virtuoso 'Alâ' ad-dîn al-Haskafî (rahimah-Allahu ta'ala), "Se uma muçulmana com nikah (contrato de casamento conforme prescrito pelo Islam)[1] não conhece o Islam quando atinge a puberdade, seu nikah torna-se inválido [pois ela se torna apóstata, perdendo o seu iman]. Os atributos de Allahu ta'ala devem ser ensinados a ela e ela deve repeti-los, afirmando: 'Creio neles'." Explicando isto, Ibn 'Abidin (rahimah-Allahu ta'ala)[2] disse: "Se a garota é pequena, ela pertence à fé de seus pais; ela é muçulmana. Quando ela atinge a puberdade, ela não mais pertence à fé de seus pais e devido ao seu desconhecimento do Islam, torna-se uma apóstata. A menos que ela aprenda e acredite nos seis fundamentos da fé e creia que é necessário viver de acordo com o Islam, ela não continuará muçulmana ainda que diga a **Kalimat at-tawhid**, isto é, 'La ilaha illa'llah Muhammadun Rasulullah'[3]. Ela deve acreditar nos seis princípios expressos em Âmantu bi-'llahi..., e deve afirmar 'aceito as ordens e proibições de Allahu ta'ala'". Esta explicação de Ibn 'Abidin mostra que um descrente se torna muçulmano assim que profere a Kalimat at-tawhid e crê resumidamente em seu significado. Porém, como qualquer outro muçulmano, o quanto antes possível ele tem que memorizar as seguintes palavras e aprender com exatidão o seu signi ficado e os ensinamentos islâmicos necessários: **Âmantu bi'llâhi wa Malâ'ikatihi wa Kutubihi wa Rusûlihi wal-yawm-il-âkhiri wa bil-qadari khairihi wa sharrihi minallâhi ta'âlâ walbâ'thu ba'd-al-mawt haqqun ash-hadu an lâ ilâha illallâh wa ash-hadu anna Muhammadan 'abduhu wa Rasûluhu**. Igualmente, uma criança

[1] Por favor, veja o capítulo 12 do quinto fascículo de Endless Bliss.
[2] Que Allah, O Exaltado, tenha Misericórdia dele.
[3] Profissão de fé islâmica, que significa "Não há divindade além de Allah (Deus) e Muhammad é Seu Mensageiro".

muçulmana, menino ou menina, torna-se apóstata ao atingir a razão e a puberdade se não aprende estes seis princípios e os ensinamentos islâmicos e não diz que acredita neles. Após [aprendê-los, crer neles e assim] alcançar o iman, torna-se imediatamente fard (obrigatório) indagar e aprender os **ensinamentos islâmicos**, isto é, os **fards** (obrigações) e os **harams** (proibições), como realizar as abluções (**wudû'** e **ghusl**) e as orações rituais (**salat**), e como cobrir as partes do corpo que são awrat. Quando alguém pergunta a uma pessoa sobre estes ensinamentos, torna-se fard para ela ensiná-los ou indicar um livro islâmico verdadeiro. Caso não haja a quem perguntar nem se encontre um livro verdadeiro, torna-se fard procurá-los. Quem não procura torna-se descrente. Até encontrá-los, não conhecer estes ensinamentos é uma escusa ('udhr). O muçulmano que não cumpre os fards em seus tempos determinados ou que comete harams será castigado no Inferno. Este trabalho, **Crença e Islam**, contém informações detalhadas sobre estes princípios. Todo muçulmano deveria ler bem este livro e fazer o possível para que seus filhos e conhecidos o leiam.

No texto, os significados dos nobres versículos do Alcorão são transmitidos como ma'al, ou seja, 'significado conforme narrado pelos estudiosos de tafsir [exegese]', visto que seus significados foram entendidos somente por Rasulullah (sallallahu 'alaihi wa sallam) que por sua vez os ensinou aos Sahaba nos hadiths [companheiros, radiy-Allahu 'anhum[1]]. Os estudiosos de tafsir (ciência da interpretação do Nobre Alcorão) diferenciaram estes ahadith daqueles fabricados por homens de religião sem madhhab (aqueles que não seguem nenhum dos quatro madhhabs do Ahl as-Sunna), isto é, por munafiqin [hipócritas], mulhidin e zanadiq que se venderam aos descrentes britânicos. E para os versículos a respeito dos quais não encontraram ahadith, lhes conferiram significados empregando regras e princípios da ciência do tafsir. O que interpretam aqueles que falam árabe mas não possuem conhecimento das ciências islâmicas e nada sabem da ciência do tafsir não pode ser chamado de tafsir do Alcorão. Por isso um ilustre hadith diz, **'Aquele que atribui significados ao Nobre**

[1] Súplica que significa "Que Allah esteja Satisfeito com eles".

Alcorão de acordo com seu próprio entendimento tornou-se um incrédulo.'

Atualmente, os muçulmanos do mundo inteiro estão divididos em três grupos principais. O primeiro grupo é formado pelos verdadeiros muçulmanos, que seguem os passos dos Sahaba. São chamados **Ahl as-Sunna**, ou **muçulmanos sunitas**, ou **Firqat an-nâjiyya**, que significa "o grupo que será salvo do Inferno". O segundo grupo é composto pelos inimigos dos Sahaba; são chamados **xiitas** ou **Firqat addâlla** (o grupo extraviado). O terceiro grupo é hostil tanto aos sunitas quanto aos xiitas; são chamados **wahhabis** ou **najdis**, porque surgiram pela primeira vez na região de Najd, na Arábia. São também chamados **Firqat al-mal'ûna** (o grupo amaldiçoado), porque, como está escrito em nossas publicações **Endless Bliss** e **The Rising and the Hereafter**, chamam os muçulmanos de "descrentes", e o nosso Profeta amaldiçoou aqueles que assim chamassem os muçulmanos. A divisão dos muçulmanos nestes três grupos foi causada pelos judeus e pelos britânicos.

Todo muçulmano deve dizer sempre "**Lâ ilâha illa'llah**" para a tazkiya (purificação) do seu nafs, isto é, para se limpar dos pecados e da ignorância que são inerentes à sua natureza, e repetir sempre a súplica "**Astaghfirullah**" para a tasfiya (depuração) do seu coração, isto é, para se salvar da descrença e dos pecados que provêm do nafs, de Satã, das más companhias e dos livros nocivos. As súplicas de quem obedece ao Islam e se arrepende são aceitas por Allahu ta'ala. Se uma pessoa não realiza o salat, olha para mulheres descobertas (sem hijab) ou para as partes awrat descobertas de outrem, ou come e bebe coisas haram, conclui-se que ela não obedece ao Islam. Suas súplicas não serão aceitas.

Há um glossário de termos árabes no fim do livro.

Todos os livros publicados em várias línguas pela Hakîkat Kitâbevi estão sendo difundidos em todo o mundo pela internet e pela distribuição de livros.

Que Allah nos mantenha no caminho correto mostrado pelos ulemás do Ahl as-Sunna! Que Allah nos proteja de crer nas mentiras insidiosas e enganosas dos inimigos do Islam e das pessoas sem

madhhab e dos munafiqin usando o nome de ‘grandes sábios do Islam’!

Gregoriano 2015 — Hijri Lunar 1436

INTRODUÇÃO

[Para um início belo e beatífico, Khalid Baghdadi (quddisa sirruh) inicia seu livro citando a décima sétima carta do terceiro volume do livro **Maktubat** por al-Imam ar-Rabbani Ahmad al-Faruqi as-Sirhindi[1] (rahmatullahi 'alaih). Imam Rabbani (quddisa sirruh) declara o seguinte nesta carta:]

Começo minha carta com a Basmala[2]. Glória infinita e agradecimento a Allahu ta'ala que nos concedeu todo tipo de favores, nos honrou tornando-nos muçulmanos e nos valorizou fazendo-nos parte da Ummah[3] de Rasulullah Muhammad (sallallahu ta'ala 'alaihi wa sallam), que é a maior bênção.

Devemos meditar e perceber que só Allahu ta'ala abençoa a todos com todas as graças. Só Ele cria tudo. Apenas Ele mantém todo ser em existência a todo instante. As qualidades boas e superiores dos homens são todas por Sua bênção e favor. Nossa vida, razão, conheci mento, força, visão, audição e fala provêm dEle. É Ele que sempre envia inumeráveis bênçãos e favores. Ele é quem resgata o ser humano dos problemas e aflições, que aceita súplicas e afasta a angústia e o desastre. Só Ele cria o sustento e o faz chegar a nós. Sua bênção é tão caridosa que Ele não impede o sustento àqueles que cometem pecados. Sua ocultação dos pecados é tão grandiosa que Ele não desonra nem exibe com menosprezo ou rasga o véu de integridade de quem não obedece Suas ordens ou não se abstém de suas proibições. Ele é tão indulgente e misericordioso que não se apressa em punir quem merece castigo e suplício ('adhab). Ele espalha Seus favores e bênçãos tanto sobre aqueles de quem gosta quanto sobre Seus inimigos. Ele não restringe nada a ninguém. E como Seu mais elevado, mais precioso presente, Ele indica o caminho certo para a felicidade e a salvação. Ele nos adverte a não nos extraviar para irmos para o Paraíso. E nos ordena a seguir Seu amado Profeta (sallallahu ta'ala 'alaihi wa sallam) para obtermos todas as infinitas graças e prazeres inextin-

[1] Imam Rabbânî faleceu em 1034 [1624 d.C.].
[2] Nome da locução islâmica "Bismillahir-Rahmanir-Rahim", ou "Em nome de Allah, O Misericordioso, O Misericordiador".
[3] "Nação" ou "comunidade".

guíveis no Paraíso, bem como Sua aprovação e amor. Assim, as bênçãos de Allahu ta'ala são tão evidentes quanto o Sol. Os favores que vêm dos outros, na verdade, vêm dele. Ele é quem faz intermediários, concedendo-lhes desejo, poder e energia para fazer favores. Por esta razão, Ele é sempre a fonte de todas as graças que vêm através de todos os lugares e pessoas. Esperar favores de alguém além dEle é como pedir algo a um custodiante ou pedir esmola aos pobres. Os ignorantes assim como os instruídos e os idiotas assim como os inteli gentes sabem que o que dissemos acima é correto e exato, pois não foram ditas senão obviedades. Não é necessário sequer refletir sobre elas.

Aquele que faz favores merece agradecimento e respeito. Portanto, é um dever humano de todos agradecer — tanto quanto puderem — a Allahu ta'ala, que nos concedeu tais favores. É uma dívida, uma obrigação que a sabedoria ordena. Mas não é fácil levar a cabo esta ação de graças a Ele, pois os homens, tendo sido originalmente criados do nada, são fracos, indigentes e imperfeitos. Quanto a Allahu ta'ala, Ele existe sempre e eternamente. Ele está longe da imperfeição. Todo tipo de superioridade pertence a Ele somente. Os homens não possuem de forma alguma qualquer semelhança ou proximidade com Allahu ta'ala. Poderiam os seres humanos, sendo tão inferiores, agradecer a um Ser tão elevado quanto Allahu ta'ala de uma maneira digna de Sua Majestade? Há tantas coisas que os homens consideram belas e valiosas mas Ele sabe que são malignas e desgosta delas. Coisas que consideramos reverência ou agradecimento podem não Lhe agradar em absoluto. Desta forma, as pessoas, com suas mentes limitadas e miopia, são incapazes de avaliar bem aquilo que expressa gratidão e veneração a Allahu ta'ala a menos que isso seja mostrado por Ele. Atos considerados louvor podem ser calúnia.

Assim, a gratidão a ser mostrada e os deveres humanos a serem feitos para Allahu ta'ala com o coração, língua e corpo foram definidos por Ele e comunicados por Seu amado Profeta (sallallahu ta'ala 'alaihi wa sallam)! Os deveres humanos que Allahu ta'ala mostrou e ordenou se chamam Islam. Agradece-se a Ele seguindo o caminho que seu Profeta ensinou. Allahu ta'ala não aceita e nem gosta de qual

quer agradecimento ou forma de adoração incompatível com este caminho, pois há muitas coisas que os homens consideram belas mas que o Islam desaprova e considera feias.

Portanto, em agradecimento a Allah, as pessoas que possuem discernimento devem adaptar-se a Hadrat[1] Muhammad (sallallahu 'alaihi wa sallam). Seu caminho se chama Islam. Aquele que segue Muhammad (sallallahu 'alaihi wa sallam) se chama muçulmano. Agradecer a Allahu ta'ala, ou seja, seguir o Profeta se chama **'Ibadah** (adoração). Os ensinamentos do Islam são de dois tipos: religiosos e científicos.[2] O primeiro tem dois ramos: 1) Coisas nas quais se deve crer com o coração e que são chamadas de ensino de **usul ad-din ou iman**. Em resumo, **iman** significa crer nos seis fundamentos ensinados por Muhammad ('alaihi 's-salâm), aceitar o Islam e evitar dizer e usar sinais de descrença (kufr). Todo muçulmano deve aprender os sinais de descrença e evitar usá-los. Quem tem iman é chamado **muçulmano**; 2) Preceitos de **'Ibadah** que devem ser feitos ou evitados com o corpo e com o coração. Os que devem ser feitos chamam-se **fard**, e os que se ordena evitar chamam-se **haram**. Estes ensinamentos se chamam **furu' ad-dîn, ahkam al-Islamiyya ou Shari'a**.

[Dizer a **kalimat at-tawhid** crendo em seu significado é a primeira coisa necessária a toda pessoa. A kalimat at-tawhid é "**La ilaha illa'llah Muhammadun Rasulullah**" e significa: "Allahu ta'ala existe e é Único. Muhammad ('alaihi 's-salâm) é o Profeta enviado por Allahu ta'ala." Crer nisto significa "ter iman" e "tornar-se muçulmano". Quem tem iman é chamado **mu'min** (crente) e **muçulmano**. O iman tem de ser contínuo. Por isso, é necessário evitar praticar atos que causam descrença e usar coisas que simbolizam a descrença.

O **Nobre Alcorão** é o Kalâm al-ilâhî (a Palavra Divina, a Palavra de Allahu ta'ala). Allahu ta'ala enviou o Nobre Alcorão a Muhammad ('alaihi 's-salâm) por meio do anjo Jibril ('alaihi 's-salâm). As palavras do Nobre Alcorão estão em língua árabe e foram enviadas em âyats (versículos), letras e palavras dispostas por Allahu ta'ala. Os significados contidos nestas letras e palavras transmitem o Kalâm al-

[1] Denominação honorífica em língua árabe.
[2] Os "reformadores" do Islam chamam os ensinamentos religiosos de "ensinamentos escolásticos" e os ensinamentos científicos de "ensinamentos racionais".

ilâhî. Estas letras e palavras são chamadas **Nobre Alcorão**. Os significados que expressam o Kalâm al-ilâhî também são o Nobre Alcorão. Este Nobre Alcorão, que é o Kalâm al-ilâhî, não é criatura. É eterno no passado e eterno no futuro, como os demais Atributos de Allahu ta'ala. Uma vez por ano, Jibril ('alaihi 's-salâm) vinha e recitava, na mesma ordem em que estava registrada no **Lawh al-mahfûz** (lugar onde o Conhecimento Divino está registrado desde a eternidade), a parte do Nobre Alcorão revelada até então, e o nosso Profeta a repetia. No ano em que o Profeta honraria o próximo mundo, Jibril ('alaihi 's-salâm) veio duas vezes e recitou o Nobre Alcorão inteiro. O nosso Profeta e a maioria dos Sahaba haviam memorizado todo o Nobre Alcorão. Antes do fim do ano em que o Profeta honrou o próximo mundo, o califa Abu Bakr as-Siddîq reuniu aqueles que haviam memorizado o Nobre Alcorão e, juntando as partes que já estavam escritas, encarregou uma comissão de escrever o Nobre Alcorão inteiro. Assim surgiu um exemplar escrito chamado **mushaf**. Trinta e três mil Sahabis concordaram unanimemente que cada letra deste exemplar estava em seu devido lugar.

Os ditos de Muhammad ('alaihi 's-salâm) são chamados **Hadîth ash-Sharîf** (pl. **ahadith**). O hadith cujo significado é de Allahu ta'ala, mas cujas palavras são de Muhammad ('alaihi 's-salâm), denomina-se **hadith qudsî**. Há muitos livros de Hadith. Os de **Bukhari** e **Muslim** são os mais conhecidos.

Dentre as ordens de Allahu ta'ala, os ensinamentos nos quais se deve crer são chamados **iman**; os que devem ser praticados são chamados **fard**, e as proibições são chamadas **haram**. Os fards e os harams são chamados **ahkam al-Islamiyya** (as regras do Islam). Quem não crê em um sequer dos ensinamentos islâmicos é chamado **kafir** (descrente).

A segunda coisa necessária a toda pessoa é purificar o coração. A palavra "coração" tem dois significados. Quase todos chamam de "coração" o pedaço de carne que há em nosso peito. O coração neste sentido existe também nos animais. O segundo "coração" é o coração invisível, espiritual, que se encontra no coração material. Este segundo também se chama "coração". É deste coração que falam os livros

religiosos. Este coração é o lugar dos ensinamentos islâmicos. É também este coração que crê ou descrê. O coração que crê é puro. O coração que descrê é sujo e está "morto". Nosso primeiro dever é esforçarnos muito para purificar o coração. A adoração, especialmente realizar o salat e fazer istighfar (pedir perdão), purifica o coração. Cometer harams suja o coração. O nosso abençoado Profeta declarou: **"Dizei 'Astaghfirullah' com frequência! A quem continua a dizê-lo, Allahu ta'ala protege de todas as doenças e desgraças e envia sustento de onde ele menos espera."** Istighfar significa dizer "**Astaghfirullah**" (Que Allahu ta'ala me perdoe!). Para que a súplica seja aceita, quem suplica deve ser muçulmano, arrepender-se de seus pecados e dizer a súplica conhecendo o seu significado e crendo nela. As súplicas feitas com o coração enegrecido não são aceitas. Além disso, se a pessoa disser a súplica três vezes e continuar realizando as cinco orações diárias, seu coração se tornará puro e começará a dizer a súplica por si mesmo. A súplica dita apenas com a boca, sem o coração, de nada serve.

As doutrinas reveladas pelo Islam são aquelas escritas nos livros dos ulemás do **Ahl as-Sunna**. Aquele que não crê nos ensinamentos do Iman e Shari'a que foram transmitidos por eles, ainda que seja só em um nass (ayah[1] ou hadith de significado explícito), vira um **kafir** (incrédulo). Se mantém sua incredulidade em segredo trata-se de um **munafiq** (hipócrita). Se não só a mantém em segredo mas também tenta enganar os muçulmanos se passando por um deles, trata-se de um **zindîq**. Se pratica ta'wil[2] dos nasses de significado explícito sem saber, isto é, lhes confere significado errado e crê erroneamente, ele novamente tornou-se um incrédulo e recebe o nome de **mulhid**. Se crê erroneamente, fazendo ta'wil dos nasses de significado implícito, não vira um incrédulo, mas por ter deixado o caminho reto do Ahl as-Sunna, irá para o Fogo. Uma vez que crê nos nasses com significado explícito, não permanecerá no Fogo eternamente, mas será levado ao Paraíso. Tais pessoas são chamadas de **ahl al-bid'a** ou **grupos hereges**. Há setenta e dois grupos hereges. Nenhum dos atos de adoração,

[1] Versículo corânico.
[2] Interpretação de um texto (nass) dando-lhe um sentido diferente do seu sentido aparente.

nem dos favores e serviços prestados à humanidade por essas pessoas, pelos descrentes ou pelos apóstatas, será aceito, nem lhes será de proveito algum no próximo mundo. Muçulmanos cuja fé é correta são chamados **Ahl as-Sunnat wa'l-Jama'a ou sunitas**. Com relação à 'ibadah, os sunitas pertencem a quatro madhahib[1] diferentes. Quem segue um destes madhahib reconhece que os seguidores dos outros três também pertencem ao Ahl as-Sunna, e eles se amam e se respeitam. Alguém que não segue nenhum destes madhahib não pertence ao Ahl as-Sunna. Além disso, "Quem não pertence ao Ahl as-Sunna é ou um incrédulo ou uma pessoa de bid'a".[2]

Se uma pessoa que põe em prática sua 'ibadah de acordo com um dos quatro madhahib comete pecados ou qualquer erro em sua adoração e se arrepende, será perdoado. Se não se arrepender, Allahu ta'ala, se assim quiser, irá perdoá-lo e ele jamais irá para o Inferno. Ou Ele irá castigá-lo tanto quanto possui pecados, se assim Desejar, mas depois, será libertado do suplício. Quem não acredita em um sequer dos ensinamentos claros nos quais é indispensável crer no Islam, isto é, que são conhecidos até pelas pessoas sem instrução, estará sujeito ao castigo eterno no Inferno. Tal pessoa é chamada de **kafir** (descrente) ou **murtadd** (apóstata). Há dois tipos de kuffar[3]: o kafir com um livro sagrado e o kafir sem um livro sagrado. Se alguém, sendo filho de pais muçulmanos, mais tarde abandona sua religião, ele se torna um murtadd (apóstata). Ibn 'Abidin (rahimah-Allahu ta'ala) escreveu no tópico sobre 'pessoas com quem não se deve casar devido ao seu politeísmo': "apóstatas, mulhidin, zanadiq, adoradores do fogo, mem bros dos setenta e dois grupos que se excedem a ponto de tornarem-se incrédulos, pessoas chamadas [brâmanes, budistas] batinis, ibahatis e drusos, idólatras, filósofos gregos antigos e os munafiqin são todos

[1] Plural de madhhab, que designa uma escola ou corrente de interpretação de jurisprudência islâmica.

[2] Nas cartas (Maktubat) de al-Imam ar-Rabbani, sobretudo na 286ª carta do primeiro volume e no comentário de Durr al-mukhtâr por at-Tahtâwî (na seção "Zabâyih") e no Al-Basâ'ir li-munkîr-it-tawassuli bi ahl al-maqâbir de Mawlânâ Hamd-Allâh ad-Dâjwî, com documentos. Ambos em árabe. O último foi escrito e impresso na Índia e, desde 1395 (1975), foi reproduzido várias vezes em offset pela Hakîkat Kitâbevi em Istambul.

[3] Plural de kafir, ou seja, descrente.

descrentes sem livros sagrados." Comunistas e maçons também estão neste grupo. Os judeus e cristãos que creem no **Tawrât** (o original da Torá) e no **Injîl** (o original do Evangelho), livros celestiais revelados que foram mais tarde alterados e corrompidos, são descrentes com livros. Se estes descrentes creem que há um atributo de divindade em uma criatura, tornam-se politeístas (**mushrik**). As **Sifat adh-Dhatiyya** e as **Sifat ath-Thubutiyya** de Allahu ta'ala são chamadas atributos de divindade (**Ulûhiyya**).

Ao abraçar o Islam, o descrente com ou sem livro sagrado torna-se um muçulmano sem pecados e escapa do inferno. Mas ele deve tornar-se um muçulmano sunita, ou seja, deve ler e aprender com os livros de um dos sábios do Ahl as-Sunna e adaptar sua fé, atos e palavras àquilo que aprende. Entende-se que uma pessoa é muçulmana pelas suas palavras e ações, salvo aquilo que é dito ou feito em caso de darurah (grande necessidade ou compulsão). No último suspiro se define se alguém irá para o próximo mundo com iman (fé). Se um muçulmano, homem ou mulher, que cometeu pecados graves arrepender-se deles de coração puro, será certamente perdoado, tornando-se novamente puro, livre de faltas. Isso é explicado detalhadamente nos livros de 'ilm al-hâl (por exemplo, neste livro e em Endless Bliss): o que é arrependimento e como proceder.]

Fé e Islam

Neste livro, I'tiqâd-nâma, o dito do Profeta (sallallahu ta'ala 'alai hi wa sallam) sobre fé e Islam será explicado. Espero que com a bênção deste hadith, a fé dos muçulmanos seja aperfeiçoada e que assim alcancem a salvação e a felicidade. Espero também que faça com que eu, Khalid, cujos pecados são tantos, seja salvo. Que Allahu ta'ala, em Quem tenho a bela crença de que não necessita de nada e cujos favores e bênçãos são tão abundantes, e que tanto tem compaixão de Seus servos, perdoe este pobre Khalid, cujas obras são tão poucas e cujo coração é tão negro, por suas palavras inadequadas, e aceite sua 'ibadah (adoração) defeituosa. Que Ele nos proteja do mal do mentiroso e traiçoeiro satã [e de sermos enganados pelas palavras e escritos falsos e errôneos dos inimigos do Islam] e nos faça felizes. Ele é o Mais Misericordioso dos misericordiosos e o Mais Generoso dos generosos.

Os ulemás do Islam disseram que todo muçulmano, homem ou mulher, que seja mukallaf (dotado de razão e que atingiu a puberdade) tem de [conhecer Allahu ta'ala, ou seja,] conhecer e acreditar correta mente nas as-Sifat adh-Dhatiyya[1] e as-Sifat ath-Thubutiyya de Allahu ta'ala. É isto que é, antes de tudo, fard (obrigatório) a todos. Não conhecê-las não é uma desculpa, mas um pecado. Khalid Ibn Ahmad Al-Baghdadi não escreve este livro para mostrar superioridade e conheci mento aos outros ou ficar famoso mas para deixar um lembrete, um serviço prestado. Que Allahu ta'ala ajude este humilde Khalid e todos os muçulmanos com Seu Poder e através da alma abençoada de Seu Profeta! Amém.

Tudo exceto Allahu ta'ala é chamado de ma-siwá ou 'alam (a criação, o universo), que atualmente chamamos de **"natureza"**. To-

[1] As-Sifat adh-Dhatiyya de Allahu ta'ala são seis: al-Wujud, existência; al-Qidam, ser sem começo e eterno no passado; al-Baqa', ser sem fim e eterno no futuro; al-Wah daniyya, sem parceiro ou igual; al-Mukhalafatu li-l-hawadith, diferente de todas as criaturas em todos os aspectos; al-Qiyamu bi nafsihi, auto-existência ou não neces sitar de nada para Sua existência. Nenhuma criatura possui qualquer um desses seis atributos ou qualquer relação com eles. Eles pertencem a Allahu ta'ala exclusivamente. Alguns ulemás afirmaram que al-Mukhalafatu li-l-hawadith e al-Wahdaniyya são o mesmo e que as-Sifat adh-Dhatiyya são cinco.

das as criaturas eram inexistentes. Allahu ta'ala criou todas elas. Elas são **mumkin** (que podem tornar-se existentes a partir da inexistência) e **hâdith** (que vieram a ser a partir do nada); ou seja, elas podem ganhar existência enquanto inexistentes e deixar de existir enquanto existentes, e elas ganharam existência enquanto inexistiam, isto é, foram criadas depois. O ilustre hadith **"Allahu ta'ala era existente; nada mais existia"** comprova isso.

Uma segunda evidência mostrando que todo o universo e todas as criaturas são hâdith é o fato de que as criaturas se transformam e se modificam o tempo todo; porém, aquilo que é qadim (sem começo, eterno no passado) jamais deve mudar[1]. O Dhát (essência) de Allahu ta'ala e seus atributos são qadim e jamais mudam. As mudanças nas criaturas, sua transformação umas nas outras, não podem provir de um passado eterno. Elas devem ter um começo e vieram a existir a partir de elementos ou substâncias criadas da inexistência.

Uma outra evidência para o fato de que o universo é mumkin, ou seja, pode vir a ser a partir da inexistência é que as criaturas tal como as vemos são hâdith, isto é, ganham existência do nada.

Há dois seres: **mumkin** e **Wajib**[2]. Se apenas o mumkin existisse ou se o Wajib al-wujud não existisse, nada existiria[3]. Por essa razão, o mumkin não poderia vir a existir nem continuar existindo por si só. Se algum poder não o tivesse afetado, teria permanecido para sempre em inexistência sem poder vir a existir. Uma vez que um mumkin não

[1] No entanto, no universo o estado das substâncias muda em eventos físicos. Em reações químicas, a essência ou estrutura das substâncias se modifica. Vemos que objetos e substâncias deixam de existir e se transformam em outras substâncias. Hoje, em mudanças atômicas e reações nucleares descobertas recentemente, o elemento igualmente deixa de existir transformando-se em energia.

[2] Wujud significa 'existência, ser'. Há três tipos de existência. A primeira é Wajib al-wujud, a Existência Necessária. Esta sempre existe e nunca foi inexistente, nem deixará de existir no futuro eterno. Só Allahu ta'ala é Wajib al-wujud. A segunda é mumtani' al-wujud, que não pode existir e jamais existirá. Tal é o sharik al-Bari' (parceiro de Allahu ta'ala). Um parceiro de Allahu ta'ala ou algo semelhante a Ele jamais pode existir. A terceira é mumkin al-wujud, aquilo que pode vir a existir ou não. Assim são o universo e todas as criaturas, sem exceção. O oposto de wujud é 'adam (inexistência). Todas as criaturas estavam em 'adam e eram inexistentes até que ganharam existência.

[3] Pois vir a existir a partir da inexistência é uma mudança, um evento, e de acordo com nosso conhecimento em física, para que uma mudança ocorra em uma substância, a substância tem que ser afetada por um poder exterior cuja fonte deve precedê-la.

poderia criar a si mesmo, naturalmente, também não poderia criar outros mumkins. Aquilo que criou o mumkin deve necessariamente ser Wajib al-wujud. A existência do ‘alam [universo] mostra que um criador que o criou do nada existe. Logo, o Único Criador de todo mumkin, que são as criaturas, é o único Wajib al-wujud sem ser hâdi th ou mumkin, mas sempre existente e qadim (eterno). ‘Wajib al-wujud’ significa que sua existência não provém de outro, mas de Si mesmo, ou seja, é sempre auto-existente e não foi criado por ninguém. Se não fosse dessa forma, ele seria uma criatura (mumkin e hâdith) criada por outrem, e isso é contrário ao que foi deduzido acima. A palavra persa **Khudá** (usada como nome de Allah) significa ‘sempre auto-existente, eterno no passado’.

Notamos que as classes de seres estão numa ordem surpreendente e a ciência todo ano descobre novas leis desta disposição. O Criador desta ordem deve ser **Hayy** (sempre Vivente), **‘Alim** (Onisciente), **Qádir** (Todo-Poderoso), **Murid** (Possuidor de toda a vontade), **Sami’** (Oniouvinte), **Basir** (Onividente), **Mutakallim** (Aquele que diz tudo) e **Kháliq** (Criador de tudo)[1], pois a morte, ignorância, incapacidade, ser compelido (pela vontade de outro), surdez, cegueira e mudez são defeitos, imperfeições. É impossível que atributos defeituosos estejam nAquele que criou este ‘alam ou ka’inát (todos os seres) com tamanha ordem e os protege da aniquilação[2]. Além disso, vemos os atributos de perfeição acima [viver, saber, poder, ouvir, ver, criar, etc.] também presentes parcialmente nas criaturas. Se tais atri-

[1] Essas são as oito Sifat ath-Thubutiyya de Allahu ta’ala, que, além de existirem em Allahu ta’ala, estão também parcialmente presentes nas criaturas.

[2] Todo ser, de átomos a estrelas, foi criado com certos cálculos e leis. A regularidade das leis conhecidas da física, química, astronomia e biologia deixa a mente humana perplexa. Até mesmo Darwin afirmou que quando ele pensava na ordem e fragilidade da estrutura do olho ele achava que iria enlouquecer. O ar é uma mistura de nitrogênio (78%), oxigênio (21%) e gases nobres (1%). É uma mistura, não um composto. Se a proporção de oxigênio fosse maior que 21 por cento, queimaria os nossos pulmões. Se fosse menor, seria incapaz de queimar os nutrientes do sangue, e seria impossível aos seres humanos e aos animais viver. Esta proporção de 21 por cento não se altera em lugar algum, nem mesmo durante as chuvas. E isto é uma grande bênção. Acaso isto não mostra a Existência, o Poder e a Graça de Allahu ta’ala? A estrutura do olho nada é em comparação com esta maravilha. Seria possí vel que Aquele que criou todas as leis, cálculos sutis e fórmulas ensinadas como conhecimento científico fosse imperfeito?

butos não existissem nEle, como Ele poderia tê-los colocado em Suas criaturas, e não seriam Suas criaturas superiores a Ele?

Devemos acrescentar que nAquele que criou todos estes mundos de criaturas devem existir todos os atributos de perfeição e superioridade e nenhum de deficiência, pois alguém defeituoso não pode ser criador (Khudâ).

Além dessas evidências racionais, nobres versículos corânicos e ilustres ahadith explicam claramente que Allahu ta'ala possui atributos de perfeição. Portanto, não é permissível duvidar disso. A dúvida causa descrença. Os oito atributos citados acima se chamam **as-Sifat ath-Thubutiyya**. Allahu ta'ala possui os oito atributos de perfeição. Não há imperfeição, desordem ou mudança em Seu Ser, Essência, Atributos ou Ações. As Sifat adh-Dhatiyya e as Sifat ath-Thubutiyya são chamadas atributos de divindade (Ulûhiyya). Quem crê que uma criatura possui um atributo de divindade torna-se politeísta (mushrik).

Os Fundamentos do Islam

Com a ajuda e poder de Allahu ta'ala, que mantém todos os mundos em existência a todo instante, que está sempre presente e observando tudo, e concede todos os favores e dádivas, começaremos agora a explicar o abençoado dito do nosso Profeta (sallallahu 'alaihi wa sallam) [que Allah o abençoe e lhe dê paz].

Nosso amado e superior Hadrat Omar ibn al-Khattab (radiy-Allahu ta'ala 'anh) um valente líder dos muçulmanos e um dos maiores Companheiros do Profeta (sallallahu 'alaihi wa sallam) e que era famoso por sua sinceridade, disse:

"Foi num tal dia em que alguns de nós, os Companheiros, estávamos na presença e a serviço de Rasulullah (sallallahu 'alaihi wa sallam)." Aquele dia e hora foram tão abençoados, tão preciosos que dificilmente alguém teria a chance de vivê-los novamente. Naquele dia, coube ao seu grupo ser honrado com a presença do Profeta (sallal lahu 'alaihi wa sallam), próximo a ele, vendo sua bela face que era alimento para o espírito e prazer e conforto para a alma. Para enfatizar o valor, a honra daquele dia, ele disse "Foi num tal [tal = tão grande] dia..." Poderia haver um momento tão honroso e precioso quanto aquele em que seu grupo foi agraciado com a visão de Jibril (o arcanjo Gabriel, 'alaihi 's-salâm) sob a aparência de um ser humano, escutar a sua voz e ouvir tão bela e claramente quanto é possível o conhecimen to de que a humanidade precisava transmitido pela abençoada boca de Rasulullah (sallallahu 'alaihi wa sallam)?

"Naquela hora, um homem veio a nós como o despontar da lua cheia. Suas roupas eram extremamente brancas e seu cabelo bem preto. Sinais de viagem como poeira ou transpiração não se notavam nele. Nenhum de nós, Companheiros do Profeta (sallallahu 'alaihi wa sallam) o reconhecia, ou seja, ele não era alguém que tivéssemos conhecido ou visto antes. Ele sentou-se na presença de Rasulullah (sallallahu 'alaihi wa sallam) colocando seus joelhos próximos aos abençoados joelhos dele." Esse ser com aparência humana era o anjo Gabriel ('alaihi 's-salâm) [que a paz esteja com ele]. Embora sua maneira de sentar-se pareça incompatível com as boas maneiras **(adab)**, ela

nos mostra um fato importante: não há espaço para a timidez ao aprendermos conhecimento religioso, nem o orgulho ou a arrogância se tornam mestres. Hadrat Jibril queria mostrar aos Companheiros que todos deveriam perguntar o que quisessem sobre o Islam livremente sem se sentirem envergonhados, pois não deveria haver timidez no aprendizado da religião ou constrangimento em ensinar, aprender e pagar nossa dívida com Allahu ta'ala.

Aquele nobre ser pôs suas mãos sobre os abençoados joelhos de Rasulullah (sallallahu 'alaihi wa sallam), e disse: **'Ó Rasulullah! Diga-me o que é o Islam e como ser um muçulmano.'** "

O significado literal de 'Islam' é 'ceder e submeter-se.' Rasulullah (sallallahu 'alaihi wa sallam) explicou que a palavra 'Islam' era o nome de cinco pilares básicos da seguinte maneira:

1. Ele (sallallahu 'alaihi wa sallam) disse que o primeiro dos cinco fundamentos do Islam era "pronunciar a kalimat ash-shahada"; ou seja, deve-se dizer: **"Ash'hadu an la ilaha illa'Llah ua ash'hadu anna Muhammadan 'abduhu ua rasuluhu."** Em outras palavras, alguém que possui discernimento, chegou à puberdade e pode falar deve dizer vocalmente, **"Na Terra ou no céu, não há nada nem ninguém que tenha o direito de ser adorado e seja digno de adoração além de Allahu ta'ala. O verdadeiro Ser a ser adorado é unicamente Allahu ta'ala.** Ele é o Wajib al-wujud. Toda superioridade existe nEle. Nenhum defeito existe nele. Seu nome é **Allah**," e acreditar nisso completamente com todo o seu coração. E também deve-se dizer e acreditar: A pessoa exaltada de pele rosada, com um rosto branco-avermelhado, brilhante e encantador, olhos e sobrancelhas negros, fronte larga e abençoada, bom temperamento; que não deixava sombra no chão, de fala mansa e chamado de árabe porque nasceu em Meca de descendência hashemita com o nome de Muhammad ibn 'Abdullah, é servo humano ('abd) e mensageiro (rasul) de Allahu ta'ala. A mãe do profeta era Hadrat Amina bint Wahab. Ele nasceu em Meca [na madrugada de segunda-feira, 20 de abril de 571]. Quando tinha quarenta anos, no ano chamado de Bi'that, foi informado de que era profeta [segunda-feira, 17 de Ramadan de 610]. Em seguida, convidou as pessoas ao Islam por treze anos em Meca. E depois emigrou

para Medina sob a ordem de Allahu ta'ala. De lá, propagou o Islam a todos os cantos. Dez anos depois, faleceu em Medina numa segunda-feira, 12 de Rabi' al-Awwal (8 de julho de 632)[1].

2. O segundo fundamento do Islam é **"rezar** [cinco vezes ao dia de acordo com suas condições e obrigatoriedades] **quando chega o tempo da oração."** É obrigatório a todo muçulmano rezar cinco vezes por dia depois de se iniciar o tempo de cada oração e certificar-se de que ele reze no tempo correto. Rezar antes do tempo prescrito seguindo calendários preparados erroneamente por ignorantes ou gente sem escola de jurisprudência (madhhab) é um pecado grave e tal oração é incorreta. Estes calendários também fazem com que as pessoas rezem a sunna inicial da oração do meio-dia e a oração obrigatória do pôr do sol em um tempo makruh (período em que é pecado realizar a oração). O tempo de cada oração é reconhecido pelo adhan (chamado à oração) feito pelo muezim.[2] A oração deve ser feita prestando-se atenção a suas obrigatoriedades, wajibs e sunnas, submetendo-se o coração a Allahu ta'ala e antes que seu tempo termine. No Nobre Alcorão, a oração é chamada de **salat**. Salat significa a oração do homem, o pedido de istighfar dos anjos e a compaixão e misericórdia de Allahu ta'ala. No Islam, salat significa fazer certos movimentos e recitar certas palavras tais como ensinadas em livros de 'ilm al-hâl. A salat se inicia com as palavras **'Allahu akbar'**, chamadas de **'takbîr al-ifti-**

[1] De acordo com historiadores, o profeta entrou na caverna da Montanha Sawr perto da noite de quinta-feira, 27 de Safar do ano 622, em sua emigração de al-Makkat al-Mukarrama para al-Madînat al- Munawwara. Ele saiu da caverna na noite de segunda-feira e entrou em Quba, uma área próxima a Medina, numa segunda-feira, 8 de Rabî' al-awwal (20 de setembro de 622 no calendário gregoriano e 7 de setembro no calendário juliano). O início do calendário Hijri Shamsi adotado pelos xiitas é seis meses antes disto, ou seja, o Festival Nawruz dos descrentes Mejûsî (adoradores do fogo), que se inicia em 20 de Março. Aquele dia feliz em que o Profeta (sallallahu 'alaihi wa sallam) entrou em Quba tornou-se o início do calendário Hijri Shamsi dos muçulmanos. Ele permaneceu em Quba até quinta-feira, quando o dia e a noite tiveram a mesma duração em todo o mundo, e saiu de Quba na sexta-feira, entrando em Medina no mesmo dia. O início do mês de Muharram do mesmo ano (sexta-feira, 16 de julho) foi aceito como o começo do calendário Hijri Qamari. O ano Hijri Shamsi coincidindo com qualquer dia de ano novo ocidental é de 622 anos a menos. E o ano ocidental que coincide com o ano novo Hijri Shamsi é de 621 anos a mais.

[2] Sua vocalização por descrentes ou hereges, ou por meio de alto-falantes, não é chamada adhan al-Muhammadi (o chamado de Muhammad à oração).

tâh' e ditas quando, após erguer as mãos até as orelhas, os homens as posicionam sob o umbigo e as mulheres, após erguê-las até a altura dos ombros, as colocam sobre o peito. Ela termina com o salam [dizendo "as-salâmu 'alaikum wa rahmatullah"], virando a cabeça uma vez para o ombro direito e uma vez para o esquerdo, no fim da última posição sentada.

3. O terceiro fundamento do Islam é **"dar o zakat de suas propriedades."** O sentido literal de zakat é 'pureza, louvor, tornar-se bom e belo.' No Islam, **zakat** significa 'que uma pessoa que possua bens de zakat além de suas necessidades, numa quantidade igual ou superior ao limite chamado **nisab** separe uma certa quantia de suas propriedades para doá-la aos muçulmanos definidos no Sagrado Alcorão, sem lhes lançar em rosto o favor. O zakat é doado para sete tipos de pesso as. Há quatro tipos de zakat em todas as quatro escolas de jurisprudên cia islâmica (madâhib): O zakat sobre o ouro [incluindo o equivalente em papel-moeda] e a prata, sobre mercadorias, animais de rebanho [ovelhas, cabras e gado] que pastem nos campos por mais de meio ano, e o zakat de todos os tipos de substâncias de necessidades básicas que a terra dá. Este quarto tipo é chamado de 'ushr, e é doado assim que se dá a colheita. Os outros três são doados após atingirem a quan tidade mínima do nisab e passado um ano.

4. O quarto fundamento do Islam é **"jejuar todo dia no mês de Ramadan."** O jejum é chamado em árabe de **sawm**. Sawm significa proteger algo. No Islam, sawm significa proteger-se contra três coisas [durante o dia] do mês de Ramadan, como foi ordenado por Allahu ta'ala: comer, beber e relação sexual. O mês de Ramadan começa ao se visualizar a lua crescente no céu [no horizonte ocidental]. Não se inicia o Ramadan com base no tempo calculado de antemão em calen dários.

5. O quinto fundamento do Islam é "que aquele que é capaz vá para o hajj (peregrinação) uma vez na vida." Para aquele que tem dinheiro suficiente para ir a Meca e voltar, além de propriedade sufici ente para a subsistência de sua família que ele deixa para trás até que retorne, é obrigatório fazer tawaf em volta da Ka'aba e realizar waqfa

na planície de Arafat, desde que o caminho seja seguro e o corpo sau dável, uma vez na vida.

"Aquela pessoa, ao ouvir estas respostas de Rasulullah (sallallahu 'alaihi wa sallam), disse: **'Ó Rasulullah! Disseste a verdade.'** " Hadrat Omar (radiy-Allahu 'anh) [que Allah esteja satisfeito com ele] disse que os Companheiros do profeta presentes ficaram admirados com o comportamento daquele indivíduo que fez uma pergunta e confirmou que a resposta estava certa. As pessoas perguntam para aprender o que não sabem, mas dizer "Disseste a verdade" indica que ele já sabia a resposta.

O mais elevado dos cinco fundamentos acima é pronunciar a Kali mat ash-shahâda e acreditar em seu significado. O segundo mais elevado é a oração. Em seguida, jejuar. Depois, a peregrinação. E, por último, pagar o zakat. É unanimemente certo que a kalimat ash-shaha da é o mais elevado. Sobre a sequência dos outros quatro, a maioria dos sábios concordam com o que afirmamos. A Kalimat ash-shahada tornou-se obrigatória primeiro, no início do Islam. A Salat cinco vezes ao dia tornou-se obrigatória na noite de Mi'raj (a Ascensão do Profeta Muhammad), no décimo segundo ano do Bi'that, um ano e alguns meses antes da Hégira. Jejuar durante o Ramadan tornou-se obrigatório no mês de Sha'ban, no segundo ano da Hégira. Pagar o zakat tornou-se obrigatório no mês de Ramadan, no mesmo ano em que o jejum virou obrigatório. E a peregrinação tornou-se obrigatória no nono ano da Hégira.

Se alguém nega, descrê, recusa, ridiculariza ou despreza um destes cinco fundamentos, torna-se um descrente, que Allah nos proteja! Do mesmo modo, quem não aceita qualquer uma das coisas que são clara e unanimemente declaradas halal (permissíveis) ou haram (proibidas), ou que diz que algo permitido é proibido e vice-versa, vira um descrente. Se alguém nega ou desgosta de algum dos ensinamentos islâmicos notoriamente conhecidos (daruri), isto é, ensinamentos ouvidos e conhecidos até por pessoas comuns vivendo em países muçulmanos, torna-se um descrente[1]. Se uma pessoa comum não

[1] Por exemplo, comer porco, ingerir bebidas alcoólicas, apostar em jogos de azar; uma mulher ou moça que não cobre sua cabeça, cabelo, braços e pernas na presença de

conhece os ensinamentos que não são tão difundidos nem indispensáveis, ela não está em descrença (kufr) mas em pecado (fisq).

---

pessoas não relacionadas a ela; um homem que não cobre as partes entre os joelhos e o umbigo na presença de pessoas não relacionadas a ele, tudo isso é haram. Ou seja, Allahu ta'ala proibiu isto. Os quatro madâhib, que explicam as ordens e proibições de Allahu ta'ala, estabeleceram diferentes limites com relação às regiões do corpo que os homens não devem olhar ou exibir. Todo muçulmano é obrigado a cobrir as partes do seu corpo conforme o madhhab que segue. Igualmente, é haram para os outros olhar para aqueles que não cobriram estas partes. Está escrito em **Kimyâ-yi Saâdet** que é haram para mulheres e moças saírem de casa sem cobrir suas cabeças, cabelo, braços e pernas, e que, é igualmente haram sair com roupas finas [não espessas], perfumadas, ornamentadas e apertadas. Suas mães, pais, maridos e irmãos que permitem que saiam nestas condições e acham isso apropria do sendo coniventes com elas compartilharão com elas seus pecados e tormentos; ou seja, queimarão no Inferno todos juntos. Se se arrependerem, serão perdoados e não queimarão. Allahu ta'ala gosta daqueles que se arrependem. No terceiro ano da Hégira, as moças dotadas de razão que atingiram a idade da puberdade e as mulhe res foram ordenadas a cobrirem-se na frente de homens que não são seus mahrams. Não devemos ser enganados pelas afirmações falsas de espiões britânicos e daque les ignorantes que caíram na cilada deles e que dizem que não existia o ato de cobrir-se antes da chegada do versículo do hijab, e que afirmam que os sábios da jurisprudência islâmica (fiqh) forjaram as ordens sobre este ato mais tarde. Se alguém professa o Islam como religião, deve saber se o que faz é compatível com a Sharia. Se não sabe, deve perguntar a um sábio sunita ou ler livros escritos por sábios nesta categoria. Se a sua ação viola a Sharia, ele não escapará do pecado ou da descrença causados por seu ato. Ele tem que fazer tawba diariamente no sentido verdadeiro. Quando se faz tawba, o pecado ou heresia causados por aquela ação serão definitivamente perdoados. Se não fizer tawba, pagará por eles tanto neste mundo quanto no inferno. Os tipos de punição que serão infligidos a ele estão escritos em várias partes do nosso livro. O muçulmano que comete um pecado grave será tirado do Inferno depois de arder tanto quanto for o castigo desse pecado. Aqueles que não creem em Allahu ta'ala e os descrentes ou zindîqs que tentam destruir o Islam arderão no Inferno eternamente. As partes do corpo que homens e mulheres devem cobrir durante a oração e fora dela são chamadas de **awrat**. É haram expor as próprias partes awrat ou olhar para as de outrem. Quem diz que no Islam não existe o conceito de awrat torna-se um descrente. Algumas partes do corpo são awrat de acordo com o ijma' (consenso, unanimidade) dos quatro madâ hib, e tais partes variam de acordo com o sexo. Se alguém diz que é halal expor estas partes ou olhar para as de quem as expõe, ou despreza a importância disso, isto é, não teme o castigo que lhe corresponde, torna-se um descrente. O mesmo vale para o fato de as mulheres exporem suas partes awrat, cantarem ou recitarem o

Os Fundamentos da Fé

"Esta elevada pessoa perguntou novamente: 'Ó Rasulullah! Agora diga-me o que é a fé (iman).'" Após perguntar o que é Islam e ter rece bido a resposta, Hadrat Jibril ('alaihi 's-salâm) pediu ao nosso mestre Rasulullah (sallallahu 'alaihi wa sallam) para explicar a essência e a realidade da fé (iman). Literalmente, iman significa 'saber que alguém é perfeito e verídico e ter fé nele.' No Islam, 'iman' significa acreditar no fato de que Rasulullah (sallallahu 'alaihi wa sallam) é profeta de Allahu ta'ala, o mensageiro escolhido por Ele, e afirmar isso com o coração, acreditando de forma resumida no que ele transmitiu de forma resumida, e de forma detalhada no que ele transmitiu de forma detalhada, da parte de Allahu ta'ala, e pronunciando a kalimat ash-shahada assim que possível. A fé forte é tal que, assim como sabemos que o fogo queima, serpentes matam envenenando – e portanto as evitamos – devemos considerar Allahu ta'ala e Seus atributos grandiosos, estar plenamente convictos disso com o coração, nos esforçar ao máximo para conquistar o Seu agrado (rida), correr na direção de Sua beleza (jamâl), e fugir da Sua ira (ghadab) e do Seu castigo ('adhâb). Devemos inscrever essa fé no nosso coração firmemente como uma inscrição em mármore.

Mawlid entre homens. No corpo de um homem, a região entre as virilhas e os joelhos não é awrat no madhhab Hanbali. Se alguém diz "sou muçulmano", deve aprender os fundamentos do iman e do Islam, bem como quais são os atos obrigatórios (fard) e proibidos (haram) pelo consenso (ijma') dos quatro madâhib, e deve manter-se atento a isto. Não saber não é uma desculpa válida. É idêntico à descrença intencional. O corpo inteiro da mulher, com exceção das mãos e do rosto, é awrat de acordo com os quatro madâhib. Se alguém, por não dar importância, expõe uma parte de seu corpo que não é awrat de acordo com um dos outros três madâhib, mas que o seja de acordo com o madhhab que segue e em dois dos outros três, terá cometido um pecado grave ainda que esta violação não faça dele um descrente. Um exemplo disso é o homem que expõe a parte de suas pernas entre a pelve e o joelho (algo que não é awrat na escola Hanbali mas o é nos outros três madâhib). É um dever aprender os princípios islâmicos que não se conhecem. Assim que os aprende, deve fazer tawba (arrependimento) e cobrir suas partes awrat. Também é pecado mentir, fofocar, falar mal dos outros pelas costas, caluniar, roubar, trapacear, ser desleal, ferir os sentimentos de alguém, causar problemas às pessoas intencionalmente, usar a propriedade de alguém sem permissão, não pagar o que se deve a um trabalhador ou a um carregador, não pagar impostos, rebelião, ou seja, se opor às leis e ordens do governo. Cometê-los contra os infiéis ou em países não muçulmanos também é haram.

A fé (iman) e o Islam transmitidos por Muhammad (’alaihi ’s-salâm) são o mesmo. Em ambos devemos acreditar no significado da kalimat ash-shahada. Ainda que difiram em geral e em particular e que tenham significados literais diferentes, não há diferença entre eles no Islam.

A fé é algo único ou é uma combinação de partes? Se é uma combinação, de quantas partes se constitui? As ações e as ‘ibadat (atos de adoração) estão incluídas na fé ou não? Quando dizemos “Tenho fé”, é correto acrescentar “inshaAllah” ou não? Há pequenez ou abundância na fé? A fé é uma criatura? O poder de crer [ter fé] está dentro de cada um ou os crentes creram sob compulsão? Se há uma força ou compulsão no ato de crer, por que todos foram ordenados a fazê-lo? Levaria muito tempo para explicar todas essas dúvidas uma por uma. Portanto, não as responderei aqui separadamente. Mas deveríamos saber desde já que de acordo com o madhhab Ash’ari e a Mu’tazila (um dos setenta e dois grupos que se desviaram do Ahl as-Sunna), não é jâ’iz (provável) que Allahu ta’ala nos ordene a fazer algo impossível e de acordo com o Mu’tazila não é provável (jâ’iz) que Ele ordene algo que é possível mas não está dentro da nossa capacidade. Conforme o Ash’ari, [este caso] é possível (jâ’iz), contudo Ele não o ordenou. Ordenar ao homem que voe cabe nesse gênero. Nem na fé (iman) nem na adoração (‘ibâdât) Allahu ta’ala ordenou Suas criaturas a fazerem o que não são capazes. Por isso, alguém que enlouquece ou vira ghâfil (quem padece de falta de memória ou está em estado inconsciente), ou adormece ou morre enquanto muçulmano segue sendo muçulmano ainda que não esteja em estado de confirmação.

Não devemos pensar no sentido literal de ‘iman’ neste ilustre hadi th, pois não havia um homem sequer na Arábia que não conhecesse o sentido literal de ‘iman’ como ‘considerar algo verídico, crença.’ Certamente, os Sahâbat al-kirâm (radiy-Allahu ta’ala ’anhum ajma’în) também o conheciam, mas Jibril (’alaihi ’s-salâm) queria ensinar o significado de iman aos Sahâbat al-kirâm perguntando o que iman significava no Islam. E Rasulullah (sallallahu ’alaihi wa sallam) disse que iman era acreditar em seis fatos certos:

1. **“Primeiramente, acreditar em Allahu ta’ala,”** declarou. Iman é crer sinceramente em seis fatos encontrando-os por kashf (desvelamento), wijdân (consciência) ou por apreensão do ‘aql (intelecto, razão) através de uma evidência ou confiando em uma afirmação distinta e aprovada e seguindo-a, confirmando-a verbalmente.

O primeiro desses seis fatos é que Allahu ta’ala é Wâjib al-wujûd e O Verdadeiro Ma’bud (aquele que deve ser adorado), criador de todas as criaturas. Devemos crer convictamente que somente Ele cria tudo [toda substância, átomos, elementos, moléculas, compostos, substâncias orgânicas, células, vida, morte, todos os eventos, reações, tipos de poder e energia, movimentos, leis, espíritos, anjos e todo ser vivo ou sem vida a partir do nada, e Ele os faz subsistir] tanto neste mundo quanto no próximo, sem matéria, sem tempo e sem semelhança, a partir da inexistência. Assim como Ele criou todas as criaturas do universo [num só instante, quando eram inexistentes], Ele [cria algumas delas a partir de outras e, quando o Dia do Juízo Final chegar, num só instante] aniquilará tudo. Ele é o Criador, Possuidor, Regente Absoluto de todas as criaturas. Devemos acreditar e reconhecer que ninguém pode dominá-Lo, comandá-Lo ou ser superior a Ele. Todo tipo de superioridade, todo atributo de perfeição pertence a Ele somente. Nenhum defeito ou atributo deficiente existe Nele. Ele pode fazer o que quiser. O que ele faz não é destinado a ter utilidade para Ele ou para outros. Ele não faz algo por remuneração. Entretanto, em tudo que faz, há causas secretas (hikma) [sabedoria], utilidades, bênçãos e favores.

Allahu ta’ala não tem a obrigação de fazer o que é bom e útil para Suas criaturas, nem tem a obrigação de recompensar a uns e castigar a outros. Seria próprio de Sua superioridade e benevolência se Ele trou xesse todos os pecadores para o Paraíso. E seria de Sua justiça se colo casse todos que O obedeceram e O adoraram no Inferno. Ainda assim, Ele decretou e declarou que levaria todos os muçulmanos, aqueles que O adoraram, para o Paraíso, concedendo-lhes favores; e que casti garia eternamente os incrédulos no Inferno. Ele não volta atrás em Sua palavra. Não Lhe acrescentaria nada se todas as criaturas Nele cressem e a Ele adorassem, nem lhe faria mal se todos se tornassem

incrédulos, excessivos ou Lhe desobedecessem. Se um homem deseja fazer algo, Allahu ta'ala o cria, se Ele também o quiser. Apenas Ele cria toda ação de Suas criaturas humanas e de tudo mais. Se Ele não quiser ou não criar, nada pode mover-se. Se Ele não quiser, ninguém pode se tornar um incrédulo ou rebelar-se. Ele quer a descrença e os pecados, todavia não Se agrada deles. Ninguém pode interferir em Suas obras. Ninguém tem força ou direito de perguntar a razão por que Ele fez isto ou aquilo ou dizer o que Ele deve fazer. Ele perdoará, se assim Desejar, alguém que tenha cometido qualquer pecado grave e que tenha morrido sem arrepender-se, a não ser que se trate de politeísmo ou descrença. Ele o castigará, se assim Quiser, por um pecado meramente venial. Ele declarou que jamais perdoaria aqueles que morrem como descrentes ou apóstatas, e que os castigaria eternamente.

Ele castigará no Inferno aqueles muçulmanos que, sendo Ahl al-qibla (os que se voltam para a Caaba nas orações rituais), O adoraram mas cuja fé (i'tiqad) não é compatível com a crença **sunita** (Ahl as-Sunna) e que morreram sem se arrependerem. Entretanto, tais muçulmanos do povo da heresia **(bid'a)** não permanecerão no inferno eternamente.

É possível (jâ'iz) ver Allahu ta'ala com os olhos neste mundo, mas ninguém nunca o fez. No Dia do Juízo Final, no Lugar da Reunião (Mahshar), Ele será visto pelos incrédulos e muçulmanos pecadores em Sua Ira e Glória, e por muçulmanos piedosos em Sua Benevolência e Beleza. No Paraíso, os crentes O verão em Seu atributo de Beleza. Anjos e mulheres também o verão. Os incrédulos serão privados disso. Há um relato confiável que diz que os gênios também serão privados disso. De acordo com a maioria dos sábios: "Muçulmanos que Allahu ta'ala ama serão honrados com a visão de Sua Beleza toda manhã e entardecer; muçulmanos de grau inferior serão honrados todas as sextas-feiras e mulheres algumas vezes ao ano, como festivais neste mundo."[1] Devemos acreditar que Allahu ta'ala será visto.

[1] Hadrat Shaikh 'Abd al-Haqq ad-Dahlawî [falecido em Délhi em 1052 (1642 A.D.)] escreveu em sua obra persa Takmîl al-îmân: "Um ilustre hadith diz: 'Vereis o vosso Senhor no Dia do Julgamento como vedes a lua [cheia] no décimo quarto [dia do mês].' Assim como Allahu ta'ala é conhecido incompreensivelmente neste

Entretanto não devemos nos perguntar como isso se sucederá; Seus feitos não podem ser compreendidos pelo intelecto (‘aql). Eles não são como as coisas mundanas [Não são mensuráveis com critérios físicos ou químicos]. Conceitos como direção, estar no lado contrário ou em direção a algo, não têm relação com Allahu ta’ala. Ele não é material. Ele não é um objeto [nem um elemento, liga ou composto]. Ele não é contável, não pode ser mensurado nem calculado. Nenhuma mudança ocorre Nele. Ele não está em lugar algum. Ele não está no tempo. Não possui passado ou futuro, frente ou costas, pé ou topo, direita ou esquerda. Portanto, o raciocínio humano não pode compreender nada Dele, nem são o intelecto e o conhecimento humanos suficientes para isso. Assim, o homem não pode compreender como Ele será visto. Ainda que palavras como mão, pé, direção, lugar, e outras similares que não são adequadas para Allahu ta’ala existam em versículos corânicos e ahadith, elas não são utilizadas no sentido que conhecemos e utilizamos hoje em dia. Tais versículos e ahadith são chamados **mutashâbihât**. Devemos crer neles, mas sem tentar entender o que ou como são. Ou eles podem ser explicados **(ta’wîl)** breve ou detalhadamente; isto é, podem ter significados adequados a Allahu ta’ala. Por exemplo, a palavra ‘mão’ pode ser interpretada como ‘poder’ ou ‘energia’.

Muhammad (sallallahu ’alaihi wa sallam) viu Allahu ta’ala durante o Mi’râj. Mas essa visão não foi feita com os olhos como neste mundo. Alguém que diz ter visto Allahu ta’ala neste mundo é um zindîq. A visão dos Awliyâ’ (qaddas-Allahu ta’ala asrârahum ajma’în) é diferente de ver como nesta vida ou na próxima. Em outras

---

mundo, Ele será visto incompreensivelmente na outra vida. Grandes sábios como Abu’l-Hasan al-Ash’arî, al-Imâm as-Suyûtî e al-Imâm al-Baihakî disseram que também os anjos veriam Allahu ta’ala no Paraíso. Al-Imâm al-a’zâm Abu Hanîfa e alguns outros sábios disseram que os gênios não mereceriam o thawâb e não adentrariam o Paraíso e que somente gênios crentes escapariam do Inferno. As mulheres verão Allahu ta’ala algumas vezes no ano como festivais neste mundo. Crentes perfeitos (kâmil) O verão toda manhã e entardecer enquanto outros crentes O verão às sextas-feiras. Na minha modesta opinião, essas boas-novas são para as mulheres crentes, anjos e gênios também; seria adequado que mulheres perfeitas e ‘arif como Fâtimat az-Zahrâ, Khadîjat al-Kubrâ, ’Â’ishat as-Siddîqa e outras esposas puras [do Profeta], além de Hadrat Mariam e Hadrat Âsiya merecessem tratamento especial. O Imâm as-Suyûtî também menciona isso.”

palavras, não se trata de uma ru'ya (visão) mas de shuhûd [isto é, eles veem os exemplos (mithâls) através dos olhos de seus corações]. Alguns Awliyâ' afirmaram tê-Lo visto. Contudo, confundiram com ru'ya (visão) o shuhûd que vivenciaram enquanto estavam em sakr, ou seja, inconscientes. Ou então o verdadeiro sentido de suas palavras deve ser melhor explicado.

Pergunta: Se foi dito acima que é possível (jâ'iz) ver Allahu ta'ala com os olhos neste mundo, por que quando alguém diz que isso aconteceu é chamado de zindîq? Se uma pessoa que afirma tê-Lo visto se torna um descrente, por que dizemos que é possível vê-Lo?

Resposta: Em seu sentido literal jâ'iz significa "passível de acontecer ou não". Porém de acordo com o madhhab al-Ash'ari [Abu'l-Hasan 'Alî ibn Ismâ'il, falecido em Baghdâd em 330/941], a possibilidade de ru'ya significa que Allahu ta'ala é capaz de criar no homem uma faculdade de percepção [isto é, um sentido] bastante diferente neste mundo, diferente de vê-Lo cara a cara e diferente de ver pela ótica das leis físicas que Ele criou neste mundo. Por exemplo, Ele é capaz, e logo é possível, de mostrar um mosquito na Andaluzia a um cego na China, bem como qualquer coisa na lua ou numa estrela para um homem na terra. Tal poder é próprio de Allahu ta'ala apenas. Em segundo lugar, dizer: "Eu O vi neste mundo", é incompatível com a âyat al-kerîma e o consenso dos sábios. Desta maneira, aquele que diz tal coisa é um mulhid ou um zindîq. Em terceiro lugar, a frase "é possível ver Allahu ta'ala neste mundo" não significa que "é possível vê-Lo no mundo sob a ótica das leis físicas." Todavia, alguém que diz que viu Allahu ta'ala quer dizer que O viu assim como vê outras coisas: tal visão não é possível (jâ'iz). Alguém que diz palavras que resultam em descrença é chamado de **mulhid** ou **zindîq**.[1] [Após essas respostas, Hadrat Mawlânâ Khâlid afirmou: "Tomem cuidado" e deste modo chamou a atenção para a solidez da segunda resposta.]

A passagem do tempo, dia e noite, não se relaciona a Allahu ta'ala. Não há mudança Nele de forma alguma, nem se pode dizer que Ele

[1] Tanto o mulhid quanto o zindîq se dizem muçulmanos. A diferença é que o mulhid é sincero em suas palavras e acredita ser um muçulmano no caminho certo, enquanto o zindîq é um inimigo do Islam que finge ser muçulmano para causar dano ao Islam por dentro e enganar os outros muçulmanos.

era de uma certa maneira no passado ou será de alguma maneira no futuro. Ele não penetra (hulûl) em nada, nem se une a nada.[1] Não Possui um oposto, reverso, semelhante, parceiro, assistente ou protetor. Não tem pai, mãe, filho, filha ou esposa. Está sempre presente com todos, abrange e supervisiona tudo. Está mais próximo a todos do que suas veias jugulares. Apesar de nos cercar, Sua presença, união ou proximidade não são o que se conhece destas palavras. Sua proximidade não pode ser compreendida com o conhecimento dos sábios, o intelecto dos cientistas ou o kashf ou shuhûd dos Awliyâ'. O raciocínio humano não é capaz de compreender seus significados interiores. Allahu ta'ala é único em Si e em Seus Atributos. Nenhuma mudança ou diferenciação ocorre em nenhum deles.

Os nomes de Allahu ta'ala são **tawqîfî**, ou seja, só é permissível usar os nomes que o Islam mostra, e não é permissível usar outras palavras[2]. Os nomes de Allahu ta'ala são infinitos. Sabe-se que Ele tem mil e um nomes; isto é, Ele revelou mil e um de Seus nomes para seres humanos. Na religião de Muhammad (sallallahu 'alaihi wa sallam), foram revelados noventa e nove deles, chamados **"al-Asmâ' al-husnâ"**.

As **Sifât adh-Dhâtiyya** (Atributos Pessoais) de Allahu ta'ala são seis. As **Sifât ath-Thubûtiyya** (Atributos Divinos dos quais há exemplos parciais nas criaturas) de Allahu ta'ala são oito no madhhab **Mâturîdiyya** e sete no **Ash'ariyya**. Estes atributos são eternos e permanentes como Ele próprio; ou seja, eles existem eternamente. E são sagrados. Não são como os atributos das criaturas. Não podem ser compreendidos por intermédio da razão, suposição ou comparando-os com coisas mundanas. Allahu ta'ala concedeu aos seres humanos um

---

[1] Os xiitas que pertencem ao grupo chamado **Nusayri** creem que Allahu ta'ala penetrou em Hadrat 'Ali. Esta crença errada faz com que se tornem descrentes.

[2] Por exemplo, Allahu ta'ala pode ser chamado de "Âlim" (Onisciente) mas não pode ser chamado de "faqîh" que também significa "Âlim" (estudioso, alguém instruído nas ciências islâmicas), pois no Islam não se utiliza a palavra "faqîh" para se referir a Allahu ta'ala. Da mesma forma, não é permissível dizer "God" ao invés de Allah porque "god" significa "ídolo" ou "divindade"; diz-se, por exemplo: "O boi é o deus dos hindus". É permissível dizer "Allah é único, não há divindade além Dele." Palavras como Dieu (francês), Gott (alemão) e God (inglês) podem ser usadas para designar deus ou um ídolo, mas não Allah.

exemplo de cada um de Seus atributos. Ao ver tais exemplos, os atributos de Allahu ta'ala podem ser ligeiramente compreendidos. Uma vez que não é possível ao homem compreender Allahu ta'ala, não é permissível a ele pensar em Sua essência ou tentar compreendê-Lo. Os oito atributos não são nem Ele mesmo nem outro além Dele; isto é, não formam integralmente Seu Ser nem são outros que não Ele próprio. Os oito atributos são:

Hayât (Vida), **'Ilm** (Onisciência), **Sam'** (Audição), **Basar** (Visão), **Qudra** (Onipotência), **Kalâm** (Discurso, Palavra), **Irâda** (Vontade, Arbítrio) e **Takwîn** (Criatividade). No madhhab Ash'ariyya, Takwîn e Qudra são o mesmo atributo. Mashiyya e Irâda são sinônimos.

Cada um dos oito atributos de Allahu ta'ala é simples (basît) e em estado uniforme. Nenhuma mudança ocorre em nenhum deles. Mas cada um deles varia em sua qualidade quando relacionado às criaturas. Que um atributo Seu varie em relação às criaturas e na forma como as afeta não prejudica sua singularidade. Similarmente, ainda que Allahu ta'ala tenha criado tantas criaturas e as protege da aniquilação a todo instante, Ele ainda é Único. Nenhuma mudança ocorre Nele. Todas as criaturas precisam Dele a todo instante e no que diz respeito a tudo. Ele não precisa de ninguém com respeito a nada.

2. O segundo dos seis fundamentos do iman é **"acreditar em Seus anjos."** Anjos são materiais mas etéreos (latîf), mais etéreos que a fase gasosa da matéria. São nûrânî (luminosos, espirituais). Estão vivos e possuem razão (ʻaql). As maldades comuns aos seres humanos não existem nos anjos. Eles podem tomar qualquer forma. Assim como gases viram líquido e sólido, tomando qualquer formato quando se solidificam, assim os anjos podem tomar belas formas. Anjos não são almas de grandes homens que morreram. Os cristãos presumem que os anjos sejam espíritos deste tipo. Diferentemente da energia e da força, não são imateriais. Alguns filósofos antigos supuseram isso. Em sua forma plural são chamados **malâ'ika**. 'Malak' (anjo) significa 'enviado, mensageiro' ou 'força'. Os anjos foram criados antes de todas as criaturas vivas. Por isso fomos ordenados a acreditar neles antes de acreditar em livros sagrados, que vêm antes da crença em

profetas; e no Alcorão Sagrado os nomes dessas crenças são dados seguindo essa ordem.

A crença nos anjos é a seguinte: anjos são criaturas de Allahu ta'ala. Não são Seus parceiros nem filhas, como supõem os incrédulos e politeístas. Allahu ta'ala ama todos os anjos. Eles Lhe obedecem e nunca pecam ou desobedecem suas ordens. Não são machos nem fêmeas. Não se casam. Não têm filhos. Têm vida, isto é, estão vivos. Contudo, de acordo com um relato narrado por Hadrat 'Abdullah ibn Mas'ûd (radiy-Allahu ta'ala 'anh), alguns anjos tiveram filhos dentre os quais se contavam Satã e os gênios; a resposta a isso está escrita detalhadamente nos livros. Quando Allahu ta'ala anunciou que criaria seres humanos, os anjos perguntaram: "Ó Allah! Vais criar quem corromperá o mundo e derramará sangue?" Tais perguntas, chamadas de **zalla**, por parte dos anjos não interferem no fato de que eles são inocentes.

Dentre todas as criaturas, os anjos são a mais numerosa. Ninguém além de Allahu ta'ala sabe seu número exato. Não há lugar vago no espaço onde os anjos não O adorem. Todos os lugares nos céus estão ocupados por anjos em rukû' (ato de curvar-se durante a oração) ou sajda (prostração). Nos céus, na terra, nos campos, estrelas, em toda criatura viva e sem vida, em cada gota de chuva, folha de planta, átomo, molécula, reação, movimento, em tudo os anjos têm tarefas. Eles executam as ordens de Allahu ta'ala em todos os lugares. Eles são intermediários entre Allahu ta'ala e as criaturas. Alguns deles são comandantes de outros anjos. Alguns deles trouxeram mensagens aos profetas dentre os seres humanos. Alguns anjos trazem bons pensamentos chamados ilhâm (inspiração) para o coração humano. Outros não estão cientes dos seres humanos e outras criaturas e perderam a consciência ao sentir a Beleza de Allahu ta'ala. Cada um destes anjos fica num determinado lugar não podendo sair dali. Alguns têm duas asas e outros têm quatro ou mais[1]. Anjos que pertencem ao Paraíso

[1] Como as asas de cada tipo de ave ou de avião têm sua própria estrutura diferenciando-se das asas daquela de um outro tipo, assim também as asas dos anjos possuem cada qual sua própria estrutura. Quando ouvimos o nome de algo que não vimos ou não conhecemos presumimos que é como as coisas que conhecemos, o que é naturalmente um erro. Cremos que os anjos tenham asas mas não sabemos como são. Figuras de mulheres com asas em igrejas, publicações ou filmes repre-

ficam no Paraíso. Seu superior chama-se **Ridwân**. Anjos do Inferno, **zabânîs**, executam no Inferno o que lhes é ordenado. O fogo do inferno não os fere assim como o mar não causa dano aos peixes. Há deze nove zabânîs no comando. Seu chefe se chama **Mâlik**.

Para cada ser humano há quatro anjos que escrevem todas as boas e más ações. Dois deles vêm à noite e os outros dois durante o dia. Chamam-se **kirâman kâtibîn** (nobres escribas) ou os anjos de **hafaza** (guardiães). Diz-se que os anjos de hafaza são diferentes dos kirâman kâtibîn. O anjo que fica à nossa direita registra as boas ações e é superior àquele à nossa esquerda. O anjo à esquerda escreve as más ações. Há anjos que castigarão os incrédulos e muçulmanos desobedientes em seus túmulos e anjos que farão perguntas nos túmulos. Os anjos interrogadores se chamam **munkar** e **nakîr**. Aqueles que interrogam muçulmanos também são chamados de **mubashshir** e **bashîr** (portadores de boas novas).

Há anjos superiores a outros. Os mais elevados são os quatro arcanjos. O primeiro é **Jibril** (’alaihi ’s-salâm). Sua tarefa é trazer **wahy** aos profetas, informá-los de ordens e proibições. O segundo é **Isrâfîl** (’alaihi ’s-salâm), que irá tocar a última trombeta chamada de **‘Sûr’**. Ele irá tocá-la duas vezes. No primeiro toque, todos os seres vivos, exceto Allahu ta’ala, morrerão. Na segunda, todos serão ressuscitados. O terceiro anjo é **Mikâ’îl** (’alaihi ’s-salâm). Sua tarefa é ajustar barateza, carestia, escassez, abundância [ordem econômica, a fim de trazer conforto e tranquilidade] e mover todos os objetos. O quarto é **‘Azra’îl** (’alaihi ’s-salâm) que leva as almas [jân em persa, rûh em árabe] dos seres humanos. Após estes quatro, há quatro classes superiores de anjos: quatro anjos do **hamalat al-’Arsh**, que serão oito na Ressurreição; anjos na Presença Divina chamados **muqarrabûn**; líderes dos anjos castigadores chamados karûbiyûn; e anjos da Misericórdia chamados **rûhâniyûn**. Todos estes anjos superiores são mais elevados que os seres humanos, exceto os profetas (’alaihimu ’s-salawâtu wa ’t-taslîmât). Os sulahâ e Awliyâ’ dentre os muçulmanos são mais elevados que os anjos comuns ou mais baixos. Anjos co-

sentando anjos são falsas. Muçulmanos não fazem tais figuras. Não devemos considerar verdadeiras estas figuras irrealistas feitas por não muçulmanos, nem devemos acreditar nos adversários.

muns são superiores a muçulmanos desobedientes e pecadores. Os descrentes, contudo, são os mais baixos dentre todas as criaturas.

No primeiro toque de Sûr, todos os anjos exceto hamalat al-'Arsh e os quatro arcanjos serão aniquilados. Depois, hamalat al-'Arsh e em seguida os quatro arcanjos serão aniquilados. Ao segundo toque, todos os anjos voltarão à vida. Hamalat al-'Arsh e os quatro arcanjos se levantarão pouco antes do segundo toque de Sûr. Ou seja, estes anjos serão aniquilados após todas as criaturas vivas, assim como foram criados antes de todas elas.

3. O terceiro dos seis fundamentos da fé é **"acreditar nos Livros revelados por Allahu ta'ala."**

Ele enviou estes Livros a alguns profetas fazendo os anjos recitá-los a eles. A alguns mandou livros inscritos em tábuas e a outros fê-los ouvir sem o anjo como intermediário. Todos estes livros são a Palavra de Allahu ta'ala (Kalâm-Allâh). Eles são eternos no passado e no futuro. Não são criaturas. Não são palavras inventadas pelos anjos nem são palavras dos profetas. A Palavra de Allahu ta'ala não é como a língua que utilizamos para escrever, memorizar e falar. Não é como estar na forma escrita, em um discurso ou na mente. Não possui letras ou sons. Os homens não podem compreender como Allahu ta'ala e seus Atributos são. Mas os homens podem ler aquela Palavra, memorizá-la e escrevê-la. Ela se torna hâdith, uma criatura, quando conosco. Isto é, a Palavra de Allahu ta'ala tem dois aspectos. Quando está com os seres humanos, é hâdith e uma criatura. Quando pensada como Palavra de Allahu ta'ala, é eterna (qadîm).

Todos os Livros enviados por Allahu ta'ala são justos e corretos. Não há mentira ou falha neles. Ainda que Ele tenha dito que punirá e castigará, também foi dito que era possível (jâ'iz) que Ele perdoasse; isso depende da Sua Vontade ou de condições que os homens desconhecem, ou significa que Ele perdoará a punição que os homens merecem. Uma vez que as palavras "punir" e "castigar" não descrevem um evento, não seria mentira se Ele perdoasse. Ou ainda, embora não seja jâ'iz que Ele não conceda as recompensas que prometeu, é jâ'iz que Ele perdoe os castigos. Tanto a razão quanto as âyats mostram que é assim.

É necessário interpretar âyats e ahadith em seus sentidos literais, a menos que haja um impedimento ou inconveniência. Não é permissível dar outros significados similares ao seu sentido literal[1]. As âyats chamadas **mutashâbihât** possuem significados ininteligíveis, ocultos. Somente Allahu ta'ala sabe seus significados e pouquíssimas pessoas excepcionais a quem foi concedido al-'ilm al-ladunnî (conhecimento inspirado por Allahu ta'ala nos corações dos awliyâ') os compreendem até onde lhes é permitido. Ninguém mais pode compreendê-los. Por isso, devemos crer que as âyats mutashâbihât são a Palavra de Allahu ta'ala e não devemos investigar seus significados. Os sábios do madhhab Ash'ari dizem que é permissível explicar (ta'wîl) tais âyats breve ou detalhadamente. **'Ta'wîl'** significa 'escolher dentre os vários significados de uma palavra aquele que não é comum.' Por exemplo, sobre a âyat: **"A Mão de Allah é superior à deles,"** que é a Palavra de Allah, devemos dizer: "Acredito no que quer que Allah queira dizer com isto." É melhor dizer "Não posso compreender seu significado. Apenas Allahu ta'ala o Conhece." Ou devemos dizer: "O conhecimento de Allahu ta'ala não é como o nosso. Sua Vontade não é como a nossa. Semelhantemente, Sua Mão não é como as mãos de Suas criaturas humanas."

Nos Livros que Allahu ta'ala revelou, a pronúncia ou os significados de algumas âyats ou ambos foram modificados (naskh) por Ele. O Sagrado Alcorão substituiu todos os Livros e aboliu a validade de suas regras. Jamais haverá erros, adições, esquecimento ou assuntos ausentes no Sagrado Alcorão até o Dia do Juízo Final. Todo conhecimento do passado e do futuro existe no Sagrado Alcorão. Por isso ele é mais elevado e valioso que os outros Livros. A maior mu'jiza [mila gre] de Rasulullah (sallallahu 'alaihi wa sallam) é o Sagrado Alcorão. Ainda que todos os humanos e gênios se juntassem para tentar fazer algo similar à menor sûra do Sagrado Alcorão, não seriam capazes. De fato, os poetas eloquentes da Arábia se juntavam e se esforçavam ao máximo, mas não conseguiam produzir nada semelhante sequer a

[1] O Sagrado Alcorão e os nobres ahadith estão em língua e dialeto coraixita. Mas as palavras utilizadas neles devem receber os significados atribuídos a elas no Hijaz há mil e quatrocentos anos. Não é correto traduzi-las atribuindo a elas significados contemporâneos, resultantes de mudanças com o passar dos séculos.

um versículo curto. Não podiam competir com o Sagrado Alcorão. Ficavam estupefatos. Allahu ta'ala torna os inimigos do Islam incapazes e derrotados frente ao Sagrado Alcorão. A eloquência do Sagrado Alcorão está acima da capacidade humana. Seres humanos são incapazes de dizer o que ele diz. Os versículos do Sagrado Alcorão não são como a poesia, prosa ou versos rimados dos seres humanos. Mesmo assim, foram ditos nas letras da língua falada pelos eloquentes homens árabes.

Cento e quatro livros celestiais foram revelados a nós: sabe-se que dez suhuf (plural de sahîfa, livreto) foram revelados a Adam (alaihi 's-salâm), cinquenta suhuf a Shis (Shît) (alaihi 's-salâm), trinta a Idris (alaihi 's-salâm) e dez a Ibrahim (alaihi 's-salâm); a **Tawrât** (Torá) foi revelada a Musa (Moisés) (alaihi 's-salâm), o **Zabûr** (os salmos originais) a Dawud (Davi) (alaihi 's-salâm), o **Injîl** (Evangelho) a 'Isa (Jesus) (alaihi 's-salâm) e o **Qur'ân al-kerîm** (Sagrado Alcorão) a Muhammad (alaihi 's-salâm).

Quando alguém quer dar uma ordem, proibir ou perguntar algo ou dar alguma notícia, primeiro ele pensa e o prepara em sua mente. Estes significados mentais chamam-se **"kalâm nafsî,"** e não se pode dizer que são em árabe, persa ou inglês. O fato de serem expressados em várias línguas não quer dizer que mudem. As palavras que exprimem tais significados se chamam **"kalâm lafzî."** Kalâm lafzî pode ser dito em diferentes línguas. Assim, o kalâm nafsî de alguém é um atributo puro, imutável e distinto que existe em seu possuidor como outros atributos, como conhecimento, vontade, discernimento, etc., e kalâm lafzî é um grupo de letras que expressam o kalâm nafsî e que saem da boca da pessoa que as profere chegando ao ouvido. Da mesma forma, a Palavra de Allahu ta'ala é eterna (azalî), perpétua (abadî), não silenciosa, não criada e existente em Sua Pessoa. É um atributo diferente das Sifât adh-Dhâtiyya e das Sifât ath-Thubûtiyya de Allahu ta'ala, como Conhecimento e Vontade.

O atributo Kalâm (Discurso, Palavra) nunca muda e é puro. Não consiste em letras ou sons. Não pode ser discriminado ou classificado como ordem, proibição, narração, nem como árabe, persa, hebraico, turco ou siríaco. Não toma tais formas. Não pode ser escrito. Não

necessita de tais instrumentos ou meios como inteligência, ouvido ou língua. Mesmo assim, pode ser entendido através deles como sendo distinto de todos os seres que conhecemos; pode ser dito em qualquer língua. Desta maneira, se dito em árabe chama-se Al-Qur'ân al-kerîm. Se for em hebraico é a Tawrât. Se em siríaco é o Injîl [o livro **Sharh al-maqâsid**[1] diz que se for em grego é o Injîl, e se for em siríaco é o Zabûr.].

Al-Kalâm al-ilâhiyya (A Palavra Divina) trata de vários assuntos; se narra eventos que ocorreram ou ocorrerão chama-se **khabar** (narração); se não, chama-se **inshâ'**. Se ressalta o que deve ser feito chama-se **amr** (ordem). Se assinala proibições, trata-se de **nahî** (proibição). Mas não ocorre mudança ou acréscimo em al-Kalâm al-ilâhiyya. Todos os livros e páginas (suhuf) revelados provêm do Atributo Kalâm de Allahu ta'ala; ou seja, provêm de Seu Kalâm an-nafsî, e em árabe são o Qur'ân al-kerîm. O **wahî** revelado em texto e que pode ser escrito, recitado, ouvido e memorizado se chama **al-Kalâm al-lafzî** ou **al-Qur'ân al-kerîm**. Uma vez que al-Kalâm al-lafzî denota al-Kalâm an-nafsî, pode-se chamá-lo al-Kalâm al-ilâhiyya ou O Atributo Divino. Embora esta Palavra seja de um só tipo, pode ser dividida e separada em partes. Assim como todo o texto se chama al-Qur'ân al-kerîm, também as suas partes se denominam pelo mesmo nome.

Os sábios do caminho correto unanimemente afirmam que al-Kalâm an-nafsî não é uma criatura mas é qadîm (eterno). Não há una nimidade sobre al-Kalâm al-lafzî, se ele é hâdith ou qadîm. Alguns dos que disseram que al-Kalâm al-lafzî é hâdith afirmaram que era melhor não mencionar que é hâdith pois poderia ser mal-entendido tomando a acepção de que al-Kalâm an-nafsî é hâdith. Este é o melhor comentário sobre isso. Quando a mente humana escuta algo que deno ta uma outra coisa, ela simultaneamente se recorda daquilo que é denotado. Quando algum sábio do caminho certo diz que o Qur'ân al-kerîm é hâdith, devemos ter em mente que ele se refere aos sons e palavras que lemos e pronunciamos com a boca. Os sábios do caminho correto disseram unanimemente que al-Kalâm an-nafsî e al-Kalâm al-lafzî são ambos a Palavra de Allahu ta'ala. Ainda que al-

[1] Por Sa'd ad-dîn at-Taftâzânî, falecido em Samarcanda em 792 A.H. (1389).

guns sábios tenham considerado esta palavra metafórica, todos concordaram em que se trata da Palavra Divina. Que al-Kalâm an-nafsî é a Palavra de Allahu ta'ala significa que é o Atributo do Discurso Dele, enquanto dizer que al-Kalâm al-lafzî é a Palavra de Allahu ta'ala implica que é criada por Ele.

Questão: "Do que se escreveu acima entende-se que a Palavra eterna de Allahu ta'ala não pode ser ouvida. Alguém que diz: "Eu ouvi a Palavra de Allah" significa "Ouvi os sons e palavras proferidas" ou "Compreendi os sons proferidos e o al-Kalâm an-nafsî eterno." Todos os profetas e até mesmo todas as pessoas podem ouvi-la dessas duas maneiras. Então, por qual razão distinguimos Musa ('alaihi 's-salâm) como Kalîm-Allah (aquele com quem Allah falou)?

Resposta: Musa ('alaihi 's-salâm) ouviu a Palavra Eterna sem letras ou sons, de uma forma diferente da al-'Âdat al-ilâhiyya (o Costume Divino, a lei da causalidade). Ele a ouviu de uma forma que não pode ser explicada, assim como Allahu ta'ala será visto no Paraíso de maneira ininteligível e inexplicável. Ninguém mais A ouviu desta maneira. Ou ele ouviu a Palavra de Allahu ta'ala em sons não apenas com seus ouvidos mas através de todas as partículas de seu corpo, de todas as direções. Ou ainda as ouviu da direção da árvore, porém não sob a forma de sons nem com a vibração do ar e nem com outros meios. Porque as ouviu sob uma destas três condições, foi honrado com o nome **'Kalîm-Allah'**. Muhammad ('alaihi 's-salâm) também ouviu a Palavra Divina desta maneira na Noite do Mi'râj. E igualmente Jibril ('alaihi 's-salâm) no momento em que recebia wahî.

4. O quarto dos seis fundamentos da fé é **"acreditar nos profetas de Allahu ta'ala,"** que foram enviados para guiar as pessoas ao rumo certo e fazê-las chegar ao caminho de que Ele gosta. Literalmente, 'rusul' (plural de 'rasûl') foram as 'pessoas enviadas, mensageiros.' No Islam, **'rasûl'** significa 'pessoa respeitável e nobre cuja índole, caráter, conhecimento e intelecto são superiores a todos dentre aqueles de seu tempo, não possuindo manchas em seu caráter nem conduta reprovável.' Os profetas tinham a qualidade de **'Isma**, isto é, não cometiam pecados graves ou veniais seja antes ou depois de terem

sido informados de sua nubuwwa (profecia)[1]. Após serem informados de sua nubuwwa e até sua nubuwwa se tornar conhecida e propagada, não possuíam defeitos como cegueira, surdez ou coisas do tipo. Deve mos acreditar que todo profeta tem sete particularidades: **Amâna** (confiabilidade), **Sidq** (veracidade), **Tablîgh** (comunicação), **Adâla** (justeza), **'Isma** (infalibilidade), **Fatâna** (superinteligência) e **Amn al-'azl** (proteção contra a perda da nubuwwa).

Um profeta que trouxe uma religião nova recebe o nome de "rasûl" (mensageiro). Um profeta que não trouxe uma religião nova mas convidou as pessoas para a religião prévia se chama **"nabî"** (profeta)[2]. Na transmissão (tablîgh) das ordens e no chamamento das pessoas para a religião de Allahu ta'ala, não há diferença entre um rasûl e um nabî. Devemos crer que todos os profetas, sem exceção, eram devotos e verídicos. Considera-se aquele que não acredita em algum deles como se não acreditasse em nenhum.

Nubuwwa não pode ser obtida com trabalho árduo, passando fome ou desconforto, ou rezando muito. É fruto tão-somente do favor e escolha de Allahu ta'ala. As religiões foram enviadas através da mediação dos profetas para providenciar uma vida vantajosa para as pessoas neste mundo e no próximo, e protegê-las de atos nocivos, fazendo-as alcançar a salvação, orientação, bem-estar e felicidade. Embora tivessem muitos inimigos e fossem ridicularizados e tratados com dureza, os profetas não temiam seus inimigos e não hesitavam em transmitir às pessoas as ordens de Allahu ta'ala sobre os fatos em que deviam acreditar e as coisas a serem feitas. Allahu ta'ala auxiliou os profetas com mu'jizas [milagres] para mostrar que eram devotos e verídicos. Ninguém era capaz de opor-se a suas mu'jizas. A comunidade de um profeta se chama **umma**. No Dia do Julgamento, se permitirá aos profetas intercederem por suas ummas, especialmente por aqueles que cometeram pecados graves, e sua intercessão será aceita. Allahu ta'ala permitirá também que os sábios, sulahâ e awliyâ' dentre

[1] Os incrédulos que insidiosamente tentam destruir o Islam dizem: "antes de se tornar profeta, Muhammad ('alaihi 's-salâm) sacrificou vítimas aos ídolos," e dão como referência livros alheios aos madhahib como documentos. O texto acima prova que sua alegação é mentirosa.

[2] 'Rasûl' também está traduzido como 'profeta' no texto.

suas ummas intercedam, e sua intercessão será aceita. Os profetas (’alaihimu ’s-salawâtu wa ’t-taslîmât) estão vivos em seus túmulos em uma vida que não podemos compreender. A terra não decompõe seus abençoados corpos. Por esta razão, um ilustre hadith diz: **“Os profetas rezam e fazem o hajj em seus túmulos.”**[1]

Enquanto os abençoados olhos de um profeta adormeciam, os olhos de seu coração mantinham-se despertos. Todos os profetas (’alaihimu ’s-salâm) [que a paz esteja com eles] eram iguais em executar suas tarefas enquanto profetas e em possuir as excelências da nubuwwa. As sete particularidades citadas acima existiram em todos eles. Profetas nunca perderam a profecia. Os Awliyâ’, no entanto, podem ser privados da Wilâya. Os profetas eram seres humanos e não gênios ou anjos, pois estes não poderiam ser profetas para os seres humanos ou atingir o grau de um profeta. Os profetas tinham superioridade e honras uns sobre os outros. Por exemplo, porque sua umma e os países para os quais foi enviado eram maiores, visto que seu conhecimento e ma’rifa se espalharam por uma área mais vasta e seus milagres eram mais abundantes e contínuos e porque havia bênçãos e favores especiais para ele, o Profeta da Última Era, Muhammad (’alaihi ’s-salâm), foi o maior de todos os profetas. Os profetas chamados Ulu ’l-’azm eram superiores aos outros. Os rasûls eram superiores aos nabîs que não eram rasûls.

---

[1] Hoje na Arábia Saudita há pessoas chamadas **Wahhâbîs**. Eles não acreditam em tais ahadith e chamam os verdadeiros muçulmanos que acreditam em ahadith como este de “descrentes”. Ainda que eles, por explicar erroneamente os nasses dúbios ou inexplícitos, não se tornem incrédulos, tornam-se pessoas da bid’a. Eles prejudicam imensamente os muçulmanos. O Wahhâbismo foi fundado por um tolo chamado Muhammad bin ’Abd-ul-Wahhâb, da região de Najd. Hempher, um espião britânico, o induziu ao erro usando ideias heréticas de Ahmad Ibn Taimiyya [falecido em Damasco, 728 A.H. (1328)]. O Wahhâbismo se espalhou entre os turcos e por todos os cantos através dos escritos de um egípcio chamado Muhammad ’Abduh [falecido no Egito em 1323 A.H. (1905)]. Os sábios sunitas ressaltaram em centenas de livros que os Wahhâbîs não eram seguidores de um quinto madhhab, mas que estavam em heresia e no caminho errado. Em **Endless Bliss**, **Confessions of a British Spy** e **Advice for the Muslim** há informações detalhadas a respeito. Que Allahu ta’ala proteja os jovens homens de religião de caírem no caminho do Wahhâbismo, que foi estabelecido pelos britânicos, e que Ele não nos tire do caminho correto do Ahl as-Sunna, que é imensamente enaltecido em muitos ahadith! Âmin.

O número de profetas (’alaihimu ’s-salâm) não é conhecido. Sabe-se que foram mais de 124.000. Dentre eles, 313 ou 315 foram rasûls. Os seis maiores rasûls, chamados **Ulu ’l-’azm**, foram: **Adam** (Adão), **Nuh** (Noé), **Ibrahim** (Abraão), **Musa** (Moisés), **‘Isa** (Jesus) e **Muhammad Mustafa** (’alaihimu ’s-salâtu wa ’s-salâm).

Estes trinta e três profetas são bem conhecidos: **Âdam** [Adão], **Idrîs** [tradicionalmente identificado com o “Enoque” bíblico], **Shîth** (Sete ou Seth [terceiro filho de Adão e Eva, irmão de Abel e Caim]), **Nûh** (Noé), **Hûd** [às vezes identificado como o “Éber” bíblico], **Sâlih** (Salé), **Ibrâhîm, Lût** (Ló), **Ismâ’îl** (Ismael), **Is’hâq** (Isaque), **Ya’qûb** (Jacó), **Yûsuf** (José [filho de Jacó]), **Ayyûb** (Jó), Shu’aib, **Mûsâ** (Moisés), **Hârûn** (Aarão), **Khidr, Yûshâ’ ibn Nûn** (Josué), **Ilyâs** (Elias), **Alyasa’** (Eliseu), **Dhu ’l-kifl** [profeta identificado com vários profetas bíblicos, mais comumente Ezequiel], **Sham’un** (Simeão [filho de Jacó]), **Ishmoil** (Samuel), **Yûnus ibn Matâ** (Jonas), **Dâwûd** (Davi), **Sulaimân** (Salomão), **Luqmân, Zakariyyâ** (Zacarias), **Yahyâ** (João Batista), **’Uzair** [geralmente identificado como “Esdras” na tradição judaico-cristã], **’Îsâ ibn Mariam** (Jesus, filho de Maria), **Dhu ’l-qarnain e Muhammad** (’alaihimu ’s-salâtu wa ’s-salâm).

Apenas os nomes de vinte e oito deles estão escritos no Qur’ân alkerîm. Shîth, Khidr, Yûshâ’, Sham’un e Ishmoil não estão escritos. Dentre estes vinte e oito, não está claro se Dhu ’l-qarnain, Luqmân e ’Uzair foram profetas ou não. Está escrito na trigésima sexta carta do segundo volume de **Maktûbât-i-Ma’thûmiyya** que há relatos autênticos de que Khidr (’alaihi ’s-salâm) era um profeta. E está escrito o seguinte na centésima octogésima segunda carta: “Que Khidr (’alai hi ’s-salâm) apareça sob a forma humana (de vez em quando) e faça algumas coisas não implica que ele esteja vivo. Allahu ta’ala concedeu à sua alma, assim como às almas de muitos outros Profetas e ualís, a permissão de aparecer sob forma humana. Vê-los não prova que estão vivos.” Dhu ’l-kifl (’alaihi ’s-salâm) também era chamado de Harqil, que também dizem ser Ilyâs, Idrîs ou Zakariyyâ.

Ibrâhîm (’alaihi ’s-salâm) é Khalîl-Allah porque não havia amor pelas criaturas em seu coração mas somente amor por Allahu ta’ala.

Mûsâ (’alaihi ’s-salâm) é Kalîm-Allah, pois falou com Allahu ta’ala. ’Îsâ (’alaihi ’s-salâm) é Kalimat-Allâh porque não tinha pai e nasceu apenas pela al-Kalimat al-ilâhiyya (A Palavra Divina) ‘Seja!’. Além disso, ele pregou palavras de Allahu ta’ala cheias de Sabedoria Divina, e comunicou-as aos ouvidos das pessoas.

Muhammad (’alaihi ’s-salâm) é a causa da criação de todas as criaturas e o mais elevado, proeminente e honrado da humanidade, é o Habîb-Allâh (O Querido de Allahu ta’ala). Houve muitas evidências que provam sua grandeza e superioridade, e que era o Habîb-Allâh. Por isso, palavras como “ele foi superado” ou “foi vencido” não podem ser ditas sobre ele. Durante a Ressurreição, ele se levantará de seu túmulo antes de todos. Ele irá primeiro para o local do Julgamento. Entrará no Paraíso antes de todos. Ainda que seus milagres sejam incontáveis e a força humana não seja suficiente para enumerá-los, ornamentaremos nossos escritos narrando o milagre do Mi’râj:

Um de seus milagres foi sua ascensão ao **Mi’râj**: enquanto estava em sua cama em al-Mekkat al-Mukarrama, foi despertado e seu abençoado corpo foi levado para a Mesquita Al-Aqsâ em Jerusalém (Quds) e de lá para os céus, e após o sétimo céu, para os locais que Allahu ta’ala determinou. Devemos acreditar no Mi’râj desta maneira[1]. Como ele aconteceu está escrito detalhadamente em muitos livros valiosos, particularmente no **Shifâ’-i sherif**[2] e em **Endless Bliss**. Ele foi junto a Jibril (’alaihi ’s-salâm) de Meca a **Sidrat al-muntahâ**, uma árvore no sexto e sétimo céu. Nenhum conhecimento ou ascensão poderiam ir além dali. Em Sidra, Rasulullah (’alaihi ’s-salâm) viu Jibril (’alaihi ’s-salâm) em sua própria forma com seiscentas asas. Jibril (’alaihi ’s-salâm) permaneceu em Sidra. De Meca a Jerusalém, ou até o sétimo céu, Rasulullah (’alaihi ’s-salâm) foi levado por **Burâq**, um animal branco, muito rápido, sem sexo, um animal do Paraíso que não pertence a este mundo, menor que uma mula e maior que um burro. Seu passo ia além de onde alcançava a vista. Na Mesquita

[1] Os hereges ismailis e os inimigos da fé disfarçados de estudiosos islâmicos tentam enganar os jovens dizendo e escrevendo que o Mi’râj não foi uma ascensão física mas um estado espiritual (hâl). Não devemos comprar livros corrompidos para não sermos enganados por eles.

[2] Qâdî ’Iyâd al-Mâlikî, autor de **Shifâ’**, faleceu no Marrocos em 544 A.H. (1150).

Al-Aqsâ, Rasulullah (’alaihi ’s-salâm) foi o imam dos profetas na oração da noite (‘ishâ’) ou na da alvorada (fajr). As almas dos profetas estavam presentes sob suas figuras humanas. De Jerusalém até o sétimo céu ele ascendeu rapidamente por uma escada desconhecida chamada **Mi’râj**. No caminho, anjos enfileirados à direita e à esquerda o enalteceram. Em cada céu, Jibril (’alaihi ’s-salâm) anunciava as boas novas da chegada de Rasulullah (’alaihi ’s-salâm). Em cada céu, ele via um profeta e o saudava. Em Sidra, viu muitas coisas surpreendentes, as bênçãos do Paraíso e os castigos do Inferno. Por desejo e prazer em ver o Jamâl de Allahu ta’ala, ele não olhou para nenhuma das bên çãos do Paraíso. Após Sidra, seguiu sozinho, entre nûrs (luzes). Ele ouviu os sons das canetas dos anjos. Passou por setenta mil cortinas. A distância entre duas cortinas era como um caminho de quinhentos anos. Após isto, sobre uma cama mais brilhante que o sol chamada **Rafraf**, ele passou pelo Kursî e chegou ao ‘Arsh. Ele foi além do ‘Arsh, além dos mundos do tempo, do espaço e da matéria. Ele alcan çou o estágio de ouvir a Fala de Allahu ta’ala.

Ele viu Allahu ta’ala de uma maneira que não pode ser entendida ou explicada, assim como Allahu ta’ala será visto no outro mundo, sem tempo ou espaço. Ele falou com Allahu ta’ala sem letras ou sons. Ele O glorificou e louvou. A ele foram dadas inúmeras dádivas e hon ras. A oração foi feita obrigatória a ele e sua umma cinquenta vezes por dia, mas foi gradualmente reduzida a cinco vezes sob a mediação de Musa (’alaihi ’s-salâm). Antes disso, a oração era feita apenas pela manhã e à tarde, ou à noite. Após esta longa jornada, tendo recebido dádivas e bênçãos e visto e ouvido tantas coisas desconcertantes, ele retornou à sua cama que ainda não havia esfriado. O que dissemos acima foi parcialmente extraído de versículos corânicos e ahadith. Não é wâjib acreditar em tudo. Ainda assim, uma vez que os sábios sunitas o narraram, aqueles que negarem estes fatos serão separados do Ahl as-sunna. E aquele que não acredita em um versículo ou hadith torna-se um descrente.

Vamos mostrar algumas das inúmeras evidências que demonstram que Muhammad (’alaihi ’s-salâm) é o maior (Sayyid al-Anbiyâ’) dos profetas (’alaihimu ’s-salawâtu wa ’t-taslîmât).

No Dia do Julgamento todos os profetas se abrigarão sob a sombra das suas bandeiras. Allahu ta'ala ordenou a todos eles (’alaihimu ’s-salâm) que se permanecessem vivos até o tempo de Muhammad (’alaihi ’s-salâm), que dentre as criaturas era o Seu Eleito Querido, deveriam acreditar nele e ser seu auxiliar. Igualmente, todos os profe tas ordenaram o mesmo à suas ummas em seus últimos pedidos.

Muhammad (’alaihi ’s-salâm) foi o **Khâtam al-anbiyâ’** (o último profeta), isto é, nenhum profeta o sucederá. Sua alma abençoada foi criada antes de todos os profetas. O status de nubuwwa foi dado primeiramente a ele. A nubuwwa foi completada com o mundo sendo honrado com ele. Perto do fim do mundo, no tempo de Hadrat al-Mahdî, ’Îsâ (’alaihi ’s-salâm) descerá do céu em Damasco e se juntará à umma de Muhammad (’alaihi ’s-salâm) e pregará o Islam na terra.

[Os hereges chamados **Qâdiyânîs** ou **Ahmadîs**, organizados pelos britânicos na Índia em 1296 A.H. [1880], também dizem mentiras caluniosas sobre ‘Isa (’alaihi ’s-salâm). Embora afirmem ser muçulmanos, esforçam-se para destruir o Islam por dentro. Foi emitida uma fatwa (parecer dado pelos sábios islâmicos sobre uma questão religio sa) declarando que eles não são muçulmanos.

Outro grupo herético de zindîqs que surgiu na Índia é o chamado **Jamâ’at at-tablîghiyya** (ou **Tablîgh Jamâ’a**). Esta seita foi fundada em 1345 A.H. [1926] por um ignorante chamado Ilyâs. Ele afirmava que os muçulmanos haviam “se desviado do verdadeiro caminho do Islam” e que recebera em sonho uma “ordem divina” para salvá-los. Pregava o que havia aprendido nos livros de seus mestres hereges, a saber, Nazîr Husain, Rashîd Ahmad Gangôhî e Khalîl Ahmad Sahâranpûrî. Para enganar os muçulmanos, falam sempre da importância do salat e da jamâ’a. Contudo, nenhum de seus salats nem de seus outros atos de adoração é maqbûl (aceito, merecedor de thawâb), pois são hereges (ahl al-bid’a), isto é, estão fora do Ahl as-Sunna. A primeira coisa que têm de fazer é ler os livros escritos pelos sábios do Ahl as-Sunna, para se livrarem das crenças heréticas e se tornarem verdadeiros muçulmanos. Aqueles que interpretam erroneamente as âyats de significado oculto do Nobre Alcorão são chamados pessoas de bid’a ou hereges. Os inimigos do Islam que dão a tais âyats signifi

cados adequados aos seus pensamentos traiçoeiros e heréticos são chamados zindîqs; eles tentam alterar o Nobre Alcorão e o Islam. Tais grupos são fundados, apoiados e financiados, para que se espalhem pelo mundo inteiro, pelos britânicos, o maior inimigo. Os membros do Tablîgh Jamâ'a, que não passam de instrumentos ignorantes e vis caídos nas armadilhas dos descrentes britânicos, esforçam-se para enganar os muçulmanos dizendo-se "Ahl as-Sunna", realizando o salat e dizendo mentiras. 'Abdullah ibn Mas'ûd disse: "Haverá pesso as que realizarão o salat embora não creiam em religião alguma." Essas pessoas estarão sujeitas ao fogo eterno no fundo do Inferno. Alguns deles, usando enormes turbantes semelhantes a ninhos de cegonha no alto dos minaretes, deixando crescer a barba e vestindo longas túnicas, recitam âyats e as interpretam erroneamente para enganar os muçulmanos. Contudo, um ilustre hadith declara: **"Allahu ta'ala não vos julga por vossas figuras e vossos trajes, mas por vossos corações e vossas intenções."**

Como estas pessoas ignorantes e tolas são incapazes de responder aos livros da Hakîkat Kitâbevi, que provam que suas afirmações enganosas são mentiras, dizem: "Os livros publicados pela Hakîkat Kitâbevi estão errados e adulterados. Não os leiam." O sinal mais evidente para reconhecer os hereges e zindîqs, que são inimigos do Islam, é dizerem "estão errados, não devem ser lidos" a respeito dos escritos dos sábios do Ahl as-Sunna e dos livros autênticos que os publicam. Os danos que estas pessoas vêm causando ao Islam e as respostas que os sábios do Ahl as-Sunna lhes deram estão escritos detalhadamente em nosso livro **The Sunni Path**.]

Muhammad (*'alaihi 's-salâm*) é o maior dos profetas e é a compai xão de Allahu ta'ala por todas as criaturas. 18.000 'âlams (mundos de seres) se beneficiaram deste oceano de bênçãos. Segundo o consenso (dos sábios), ele é o Profeta para todos os seres humanos e gênios. Muitos sábios disseram que é o Profeta para anjos, plantas, animais e toda substância. Enquanto os outros profetas foram enviados a certas tribos em certos países, Rasûlullah (*'alaihi 's-salâm*) foi enviado a todos os mundos e a todas as criaturas vivas e sem vida. Allahu ta'ala chamava os outros profetas por seus nomes. Mas Ele favoreceu Mu-

hammad (’alaihi ’s-salâm) chamando-o “Ó Rasûl [Mensageiro]!” e “Ó Nabî [Profeta]!” O semelhante de cada milagre concedido aos outros profetas foi concedido também a ele. Allahu ta’ala concedeu a Seu amado profeta mais dádivas e mais milagres que a qualquer outro. Ele foi elevado sobre todos os profetas com incontáveis honras e excelências: a lua se partiu em duas quando ele fez um sinal com seu dedo; pedras em sua mão proferiram o Nome de Allah; árvores o cumprimentaram dizendo “Ó Rasulullah”; o tronco de árvore seco chama do Hannâna chorou porque Rasulullah (’alaihi ’s-salâm) saiu de perto dele deixando-o só; água pura emanou dos seus abençoados dedos; os altos graus de **al-Maqâm al-Mahmûd** (a Alta Posição em que, após a intercessão, os crentes lhe agradecerão), **ash-Shafâ’at al-kubrâ** (a permissão exclusiva, que lhe será dada, de interceder para pôr fim à aflitiva espera do Dia do Juízo), **al-Haud al-Kauthar**, **al-Wasîla** (a Alta Posição de meio de aproximação) e **al-Fadîla** (a Alta Posição de virtude) serão concedidos a ele na próxima vida; ele teve a honra de ver o Jamâl de Allahu ta’ala antes de entrar no Paraíso [durante o Mi’râj]; ele teve o mais alto nível de qualidade moral deste mundo, a mais perfeita fé, conhecimento, brandura, paciência, gratidão, zuhd (devoção, ascetismo), pureza, pudor, justeza, heroísmo, pejo, coragem, modéstia, sabedoria, boas maneiras, prestimosidade, misericórdia e honras e nobres características inesgotáveis. Ninguém além de Allahu ta’ala conhece o número de milagres a ele concedidos. Sua religião ab-rogou todas as outras. Ela é a melhor e mais elevada de todas. Sua umma é a mais elevada de todas. Os Awliyâ’ de sua umma são mais honrados que os Awliyâ’ das outras ummas.

Entre os Awliyâ’ da umma de Muhammad (’alaihi ’s-salâm), aquele que mereceu ser seu khalîfa (califa, sucessor) foi **Abu Bakr as-Siddîq** (radiy-Allahu ta’ala ’anh), que era o mais amado pelos Awliyâ’ e imames, além de ser mais adequado ao califado que os outros. Após os profetas, ele é o maior e mais auspicioso de todos os seres humanos que vieram e virão ao mundo. Ele foi o primeiro a obter o status e a honra do califado. Como favor e bênção de Allahu

ta'ala, ele não havia idolatrado ídolos antes do Islam. Ele foi protegido dos defeitos da descrença e da heresia.[1]

Após ele, o mais elevado dos seres humanos é o segundo califa **Omar ibn al-Khattâb** (radiy-Allahu ta'ala 'anh), a quem Allahu ta'ala escolheu como amigo de Seu Amado Profeta.

Após ele, o mais elevado dos seres humanos é o terceiro califa de Rasûlullah ('alaihi 's-salâm), Dhu'n-Nûrain **'Uthmân ibn 'Affân** (radiy-Allahu ta'ala 'anh), o tesouro de favores e bênçãos e fonte de modéstia, fé e conhecimento espiritual.

Após ele, o mais auspicioso dos seres humanos é o quarto califa de Rasûlullah ('alaihi 's-salâm), **'Alî ibn Abî Tâlib** (radiy-Allahu ta'ala 'anh), possuidor de superioridades surpreendentes e Leão de Allahu ta'ala.

Hadrat **Hasan ibn 'Alî** (radiy-Allahu ta'ala 'anhuma)[2] tornou-se califa após ele. Os trinta anos de califado narrados no ilustre hadith se encerraram com ele. Após ele, o mais elevado ser humano é **Husain ibn 'Alî** (radiy-Allahu ta'ala 'anhuma), a luz dos olhos de Rasûlullah ('alaihi 's-salâm).

Estas superioridades são porque eles ganharam mais thawâb; abandonaram suas terras e aqueles que amavam pelo Islam; tornando-se muçulmanos antes dos demais, se adaptaram a Rasulullah (sallalla hu 'alaihi wa sallam) no mais alto grau se entregando à sua sunna, sacrificaram-se para divulgar sua religião e impedir a descrença, a fitna e a corrupção.

Hadrat 'Alî (radiy-Allahu 'anh) aceitou o Islam antes de todos exceto Hadrat Abu Bakr (radiy-Allahu 'anh). Entretanto, [Ali, radiy-Allahu 'anh] era criança e não tinha propriedade vivendo na casa de Rasulullah (sallallahu 'alaihi wa sallam) e servindo-o. Portanto, sua conversão não fez com que os incrédulos se tornassem muçulmanos, ouvissem a admoestação ou fossem derrotados. Por outro lado, a conversão dos outros três califas fortaleceu o Islam.

---

[1] Por esta afirmação sobre Abû Bakr as-Siddîq (radiy-Allahu ta'ala 'anh) pode-se entender quão pobres e ignorantes são aqueles que pensam e escrevem que Rasûlullah ('alaihi 's-salâm) adorava ídolos antes de sua nubuwwa.

[2] Hasan bin Ali faleceu após ser envenenado em Medina Munawwara em 49 A.H. (669 A.D.)

Porque Hadrat ’Alî e seus filhos (radiy-Allahu ta’ala ’anhum) eram familiares próximos de Rasulullah (sallallahu ’alaihi wa sallam) e de seu sangue abençoado, poder-se-ia dizer que eles eram superiores a Hadrat Abu Bakr e Hadrat Omar, mas sua superioridade não era em todos os aspectos e não os fez serem melhores que estes grandes homens em todos os sentidos. É como o ensino que Khidr (’alaihi ’s-salâm) dispensou a Musa (’alaihi ’s-salâm).[1] Hadrat **Fâtima** era superior a Hadrat **Khadîja** e Hadrat **’Â’isha** (radiy-Allahu ta’ala ’anhunna) porque era mais próxima do Profeta com relação ao sangue. Mas um tipo de superioridade não implica superioridade em todos os aspectos. Os sábios mencionaram quem era superior de maneira diferente. De acordo com a interpretação de um ilustre hadith, estas três mulheres somadas a Hadrat **Mariam** e a esposa do faraó, Hadrat Asiya, foram as cinco mulheres mais proeminentes do mundo. O ilustre hadith: **“Fatima é superior às mulheres do Paraíso e Hasan e Husain são os jovens mais proeminentes do Paraíso,”** refere-se à superioridade em apenas um aspecto.

Os próximos mais elevados dos Sahâbat al-kirâm (Companheiros do Profeta) foram [aquelas seis pessoas, além dos quatro primeiros califas, dentre] **al-’Asharat al-Mubashshara**, as dez pessoas a quem foram anunciadas as boas novas de entrar no Paraíso. Após eles, os maiores muçulmanos foram os 313 que participaram da Batalha Sagrada de Badr. Em seguida, os 700 corajosos muçulmanos que partici param da Batalha Sagrada de Uhud. Em seguida, os **Bî’at ar-Ridwân**, os 1400 muçulmanos que fizeram o juramento de fidelidade a Rasulullah sob a árvore.

As-Sahâbat al-kirâm (radiy-Allahu ta’ala ’anhum ajma’în) sacrificaram suas vidas e propriedades pela causa de Rasulullah (sallallahu ’alaihi wa sallam) e o auxiliaram. Incumbe a nós (wâjib) mencionar o nome de cada um deles com respeito e amor. Não é permissível dizer palavras impróprias à sua grandeza. É heresia mencionar seus nomes desrespeitosamente.

[1] Se a relação sanguínea fosse o único critério de superioridade, Hadrat ‘Abbas seria considerado superior a Hadrat Ali. Além disso, Abu Talib e Abu Lahab, que eram muito próximos [a Rasulullah] com relação ao sangue, não tiveram a honra e a superioridade existentes nem no mais inferior dos Crentes.

Quem ama Rasûlullah (sallallahu ’alaihi wa sallam) deve amar todos os seus Companheiros. Um ilustre hadith diz:

“Aquele que ama meus companheiros os ama porque me ama. Aquele que não os ama não me ama. Quem os magoa me magoa. E aquele que me magoa ofende a Allahu ta’ala. Alguém que ofenda a Allahu ta’ala certamente será castigado.” Em outro nobre hadith, declarou: **“Quando Allahu ta’ala quer favorecer alguém da minha umma, Ele põe em seu coração amor por meus Companheiros, e ele ama a todos eles profundamente.”**

Por isso, não se deve supor que as-Sahâbat al-kirâm lutaram uns contra os outros para tornarem-se o califa, satisfazer pensamentos maldosos ou desejos voluptuosos. É hipocrisia que conduz à ruína falar mal deles com este tipo de suposição, uma vez que a inveja, o desejo de poder e o apego ao mundo foram completamente removidos de seus corações ao sentarem-se na companhia de Rasulullah (sallallahu ’alaihi wa sallam) e ouvirem as suas palavras abençoadas. Eles foram retificados e libertos da avareza, cobiça, rancor e má-índole; foram totalmente purificados. Considerando que uma pessoa que passa alguns dias na presença de um dos ualís da umma do Elevado Profeta se beneficia da moral e excelência do ualí tornando-se puro da avidez mundana, como poderíamos presumir que os Companheiros do Profeta, nossos mestres, que amaram Rasulullah mais que qualquer um, sacrificaram suas posses e vidas por ele, abandonaram suas terras e se apraziam de sua companhia, que era alimento para os espíritos, não estavam livres dos maus hábitos, que seus nafses [egos] não estavam purificados e que lutavam pela podridão deste mundo passageiro? Estas grandiosas pessoas certamente eram mais puras que qualquer um. É inapropriado associar as divergências entre eles com aquelas que temos entre nós, pessoas rancorosas, ou afirmar que lutaram para satisfazer desejos mundanos malévolos e voluptuosos. Não é permissível carregar tais pensamentos indevidos sobre as-Sahâbat al-kirâm. Alguém que diga algo contra eles deve saber que ser hostil aos Sahâbat al-kirâm é ser hostil a Rasulullah (sallallahu ’alaihi wa sallam), e falar mal deles é falar mal dele, que os educou e instruiu. Por esta razão, os grandes homens do Islam dizem que aquele que não

respeita e não tem uma opinião elevada dos Sahâbat al-kirâm está em descrença com relação a Rasulullah. As batalhas do "Jamal" (Camelo) e Siffîn não podem ser tomadas como base para caluniá-los. Por alguns motivos religiosos, nenhum daqueles que se levantaram contra Hadrat Ali nestas batalhas era malvado; de fato, todos eles mereceram ser recompensados no Dia do Julgamento. Um ilustre hadith diz: **"uma recompensa será dada ao mujtahid que comete um erro, e duas ou dez àquele que descobre o que é certo. Uma das duas recompensas é por empregar ijtihad. A outra é por descobrir a verdade."** As disputas e combates entre estas grandiosas pessoas do Islam não foram por obstinação ou hostilidade mas por causa de seus [diferentes] ijtihâds e de seu desejo de cumprir o que o Islam ordenou. Cada um dos Sahâbat al-kirâm era um mujtahid.[1]

Era obrigatório a todo mujtahid agir de acordo com a conclusão à qual ele chegou em seu próprio ijtihad, ainda que estivesse em desacordo com o ijtihad de um mujtahid muito superior a ele. Não era permissível a ele seguir o ijtihad de um outro alguém. Abû Yûsuf e Muhammad ash-Shaibânî, discípulos do al-Imâm al-A'zam Abû Hanîfa Nu'mân ibn Thâbit [falecido em Bagdá em 150 A.H. (767)], e Abû Sawr e Ismâ'îl al-Muzanî, discípulos do Imâm Muhammad ibn Idrîs ash-Shâfi'î, [falecido no Egito em 204 A.H. (820)], discordaram de seus mestres em muitos aspectos, e com relação a algumas coisas que seus mestres disseram ser **'harâm'** (ilícito) eles disseram ser **'halâl'** (permitido), e algumas coisas que seus mestres disseram ser 'halâl' eles disseram ser 'harâm'. Não se pode dizer que eles eram pecadores ou maldosos por conta disso. Ninguém disse isso, pois eram mujtahids como seus mestres.

É verdade que Hadrat 'Alî (radiy-Allahu ta'ala 'anh) era mais elevado e mais sábio que Hadrat Mu'âwiya e Hadrat 'Amr ibn al-'Âs (radiy-Allahu ta'ala 'anhuma). Ele tinha muitas qualidades superiores que o distinguiam deles e seu ijtihad era mais forte e perspicaz que o deles. Contudo, uma vez que todos as-Sahâbat al-kirâm eram mujtahids, não era permissível a estes dois seguirem o ijtihad daquele gran

[1] Por exemplo, foi dito num ilustre hadith na página 298 de **Al-hadîqa** que 'Amr ibn al-'Âs (radiy-Allahu ta'ala 'anh) foi um mujtahid.

de líder religioso. Era necessário que eles agissem de acordo com seus próprios ijtihads.

Questão: "Nas batalhas de 'Jamal' e 'Siffin', muitos dos Muhajirun e Ansar dentre as-Sahâbat al-Kirâm obedeceram e seguiram Hadrat Ali, estando a seu lado. Embora todos eles fossem mujtahids, consideraram obrigatório segui-lo. Isso mostra que era obrigatório também aos mujtahids seguirem Hadrat Ali. Eles deviam segui-lo mesmo que seus [próprios] ijtihads estivessem em desacordo com o dele, ou não?"

Resposta: Aqueles que seguiram Hadrat Ali e lutaram ao seu lado juntaram-se a ele não por seguir seu ijtihad mas porque seus ijtihads estavam em conformidade com o dele mostrando que era obrigatório segui-lo. Similarmente, os ijtihads de muitos Companheiros proeminentes do Profeta não estavam em concordância com o de Hadrat Ali, tornando-se wâjib a eles lutarem contra ele. Os ijtihads dos as-Sahâbat al-kirâm se dividiram em três grupos: Alguns entendiam que Hadrat Ali estava certo e que era necessário segui-lo; um outro lado entendia que o ijtihad daqueles que lutavam contra Hadrat Ali estava certo, tornando-se wâjib a eles seguirem aqueles que lutavam contra ele e lutarem contra ele; o terceiro grupo afirmava que era necessário não seguir nenhum dos dois lados e que era necessário não lutar, e seu ijtihad exigia que não entrassem em guerra. Todos os três lados estavam certos e merecem ser recompensados na outra vida.

Questão: "A resposta [acima] mostra que aqueles que lutaram contra Hadrat Ali (radiy-Allahu ta'ala 'anh) também estavam certos. Por outro lado, os sábios sunitas afirmaram que Hadrat Ali estava certo, e que seus oponentes estavam errados mas eram perdoáveis porque tinham uma justificativa e até ganharam thawâb. O que dizer sobre isto?"

Resposta: Al-Imâm ash-Shâfi'î e 'Umar ibn 'Abd al-'Azîz, dois grandes homens do Islam, disseram que não era permissível usar a palavra 'errado' sobre qualquer um dos as-Sahâbat al-kirâm. Por isso, foi dito: "É errado dizer 'errado' sobre os superiores." Não é permissí vel a quem é inferior dizer palavras como "Ele fez o certo," "Ele errou," "Nós aprovamos" ou "Desaprovamos" a respeito de quem é

superior. Visto que Allahu ta'ala não sujou as nossas mãos com o sangue destas eminentes pessoas, devemos proteger nossas línguas contra proferir palavras como 'justo' e 'injusto'. Os sábios entendidos que estudaram as evidências e eventos e disseram que o Imam Ali estava certo e seus oponentes equivocados queriam dizer de fato que se Hadrat Ali tivesse a oportunidade de dialogar com aqueles do outro lado, os teria guiado a empregar ijtihad em conformidade com o dele. De fato, Hadrat Zubair ibn Awwâm estava contra Ali na Batalha de 'Jamal' mas após estudar as circunstâncias mais profundamente mudou seu ijtihad e deixou de lutar. As palavras dos sábios sunitas que consideram o erro permissível devem ser entendidas assim. E não é permissível afirmar que Hadrat Ali e aqueles ao lado dele estavam no caminho íntegro enquanto os outros Companheiros do Profeta que estavam do outro lado junto à nossa mãe 'Â'ishat as-Siddîqa estavam no caminho corrupto.

Estes combates entre os as-Sahâbat al-kirâm eram por diferenças de ijtihad nos ramos das Ahkâm ash-Shar'iyya (regras do Islam). Eles não tinham divergências com relação aos fundamentos do Islam. Hoje em dia, alguns falam mal e desrespeitosamente de grandes personalidades do Islam como Hadrat Mu'awiya[1] e 'Amr ibn al-'Âs[2] (radiy-Allahu ta'ala 'anhuma). Não se dão conta de que na verdade difamam e depreciam Rasulullah (sallallahu ta'ala 'alaihi wa sallam) quando caluniam os as-Sahâbat al-kirâm. Está escrito em **Shifâ' ash-Sharîf** que Imam Malik ibn Anas disse: "Alguém que insulta e difama Mu'awiya e 'Amr ibn al-'Âs merece as palavras que diz contra eles. É necessário punir severamente quem fala e escreve contra eles, quem não mostra respeito por eles." Que Allahu ta'ala encha nossos corações de amor pelos companheiros de Seu Amado! Muçulmanos piedosos e tementes a Allah amam estes superiores, mas não os amam os hipócritas e os pecadores.

Aqueles que compreendem o valor e a grandeza dos Companheiros de Rasulullah (sallallahu ta'ala 'alaihi wa sallam) amando e respeitando a todos eles e seguindo-os se chamam **Ahl as-Sunna** [suni-

[1] Hadrat Muâwiya bin Abû Sufyân faleceu em Damasco em 60/680 A.D.
[2] 'Amr Ibn al-Âs faleceu no Egito em 43/663.

tas]. Aqueles que alegam amar alguns deles e desgostam dos outros e por conseguinte caluniam a maioria deles, e que não seguem nenhum deles se chamam râfidîs ou xiitas **xiitas**. Há muitos xiitas no Irã, Índia e Iraque. Eles inexistem na Turquia. Alguns deles, com a finalidade de enganar os puros muçulmanos 'Alawîs da Turquia, se auto-intitulam **'Alawî**, ou seja, 'muçulmanos que amam Hadrat Ali'. Amar alguém compele a seguir seus passos e amar aqueles que ele ama; se amassem Hadrat Ali (radiy-Allahu ta'ala 'anh) seguiriam seus passos. Ele amava todos os companheiros do Profeta. Era conselheiro do segundo Califa, Hadrat Omar, que confiava a ele seus problemas. Ele casou a filha que teve com Hadrat Fatima, Umm Kulthûm, com Hadrat Omar. Em uma khutba, ele afirmou sobre Hadrat Mu'awiya: "Nossos irmãos discordaram de nós. Todavia, não são descrentes ou pecadores. O ijtihad deles foi assim." Quando Hadrat Talhâ (radiy-Allahu ta'ala 'anh), que lutava contra ele, morreu como um mártir, ele mesmo limpou o seu rosto da poeira e foi o imame de sua oração fune rária. Allahu ta'ala afirma: "Os crentes são irmãos." Na última âyat-i-kerîma da Surata al-Fath, Ele declara: **"Os companheiros do Profeta se amam."** Não amar sequer um dos Companheiros, ou pior que isso, mostrar hostilidade a ele, é descrer no Sagrado Alcorão. Os sábios sunitas entenderam corretamente a superioridade dos as-Sahâbat al-kirâm (radiy-Allahu ta'ala 'anhum ajma'în) e ordenaram aos muçulmanos que amassem todos eles e assim livraram os muçulmanos do perigo.

Aqueles que desgostavam da Ahl al-Bait, isto é, dos nossos superi ores Hadrat 'Alî (radiy-Allahu ta'ala 'anh) e seus filhos e descendentes, a menina dos olhos dos sunitas, e mostrava hostilidade a eles rece beram o nome de **Khârijîs** (Khawârij). Agora eles são chamados de Yazîdîs. Sua religião e sua fé são muito extraviadas.

Os **Wahhâbîs**, enquanto alegam amar todos os as-Sahâbat al-kirâm, não seguem o seu caminho mas as suas próprias ideias heréticas que atribuem aos Sahabas. O wahhabismo surgiu da combinação das opiniões heréticas de Ibn Taimiyya, um homem de religião sem madhhab, com as mentiras de Hempher, um espião britânico. Eles não gostam dos sábios do Ahl as-Sunna, grandes sufis e os xiitas, e difa-

mam todos eles. Supõem que apenas eles sejam muçulmanos. Eles consideram como 'politeístas' quem não é como eles e dizem ser halâl para eles tirar a vida e a propriedade de tais pessoas. Assim, eles se tornam **Ibâhatîs** (pessoas que dizem ser halal matar muçulmanos e tomar seus bens injustamente, o que é haram). Eles extraem significa dos incorretos e heréticos do Qur'ân al-karîm e dos ilustres ahadith e pensam que o Islam consiste meramente destes significados. Eles negam as adillat ash-Shar'iyya e a maioria dos ahadith. Os notáveis dos quatro madhhabs escreveram muitos livros que provam com documentos que aqueles que discordam do Ahl as-Sunna são hereges e causam muito dano ao Islam.[1]

Eyyûb Sabrî Pasha (rahimah-Allahu ta'ala) [que Allah, o Altíssimo, tenha misericórdia dele] disse: "O Wahhâbismo surgiu com uma rebelião sangrenta e tortuosa na Península Arábica em 1205 (1791)." Muhammad 'Abduh do Egito foi uma das pessoas que tentaram propagar o Wahhâbismo e o anti-madhhabismo através de seus livros por todo o mundo. No tempo do Partido da União e Progresso, os livros de 'Abduh foram traduzidos para o turco e apresentados aos jovens como "obras do grande sábio do Islam, o esclarecido homem de ideias, o eminente reformista 'Abduh". Contudo, 'Abduh, que era maçom, escreveu abertamente que admirava Jamâl ad-dîn al-Afghânî [falecido em 1314 A.H. (1897)], chefe da Loja Maçônica do Cairo. Os inimigos do Islam que estavam à espreita para abolir o Ahl as-Sunna e

[1] Para mais detalhes, por favor, leia os livros em inglês **Advice for the Muslim** e **Endless Bliss**, e também em árabe **Al-minhat al-wahbiyya fî 'r-raddi 'l-Wahhâbiyya, At-tawassuli bi 'n-Nabî wa bi 's-sâlihîn e Sabîl an-najat** e em persa **Saif al-abrâr**. Estas obras e os valiosos livros escritos refutando o ahl al-bid'a foram publicados pela Hakîkat Kitâbevi em Istambul. Tanto em **Radd al-mukhtâr** (escrito por Muhammad Emin Ibni Âbidin, falecido em Damasco em 1252 [1836 A.D.]), volume III, capítulo sobre "Bâghî", quanto no turco **Ni'met-i Islâm** (o capítulo sobre "Nikâh"), está claramente escrito que os Wahhâbîs são Ibâhatîs. Eyyûb Sabri Pasha [falecido em 1308 A.H. (1890)], contra-almirante no tempo do Sultão 'Abd al-Hamîd Khân II, em suas obras em turco **Mir'ât al-Haramain** e **Ta'rîkh-i Wahhâbiyyân**, e Ahmed Cevdet Pasha no sétimo volume de sua **Ottoman History** [História Otomana] turca, explicaram detalhadamente sobre os Wahhâbîs. Também Yûsuf an-Nabhânî em sua obra árabe **Shawahid al-haqq** (3ª ed., Cairo, 1385/1965), refutou os Wahhâbîs e Ibn Taimiyya longamente. Cinquenta páginas desta obra foram reproduzidas em árabe no livro **'Ulamâ' al-Muslimîn wa Wahhâbiyyûn** (Istambul, 1972).

aniquilar o Islam com palavras que falsamente enaltecem o Din, insidiosamente incitaram esta fitna disfarçando-se de homens religiosos. ‘Abduh foi enaltecido aos céus. Grandes sábios do Ahl as-Sunna, os a’immat al-madhâhib foram declarados como pessoas ignorantes. Seus nomes já não eram mencionados. Mas os descendentes puros e nobres de nossos ancestrais que sacrificaram suas vidas pela causa de Rasulullah (sallallahu ta’ala ’alaihi wa sallam) [isto é, o Islam], os filhos de honrados mártires não sucumbiram a estas propagandas e anúncios, nos quais foram gastos milhões de libras. Eles nem sequer deram ouvidos a estes falsos ‘heróis do Islam’ nem os reconheceram ‘heróis do Islam’. Allahu ta’ala protegeu os filhos dos mártires contra estes ataques hediondos. Hoje, livros traduzidos dos anti-madhhabitas como Maudoodi[1], Sayyid Qutb[2], Hamidullah e os membros do Tablîgh Jamâ’a são impostos aos jovens. Eles contêm ideias heréticas em discordância com o que os sábios do Ahl as-Sunna disseram e são enaltecidos extravagantemente com anúncios gigantes. Devemos nos manter sempre alertas e atentos. Que Allahu ta’ala, pela causa de Seu Amado Profeta Muhammad (sallallahu ’alaihi wa sallam), desperte os muçulmanos da inconsciência! Que Ele nos proteja para que não sejamos enganados pelas mentiras e calúnias dos inimigos! Amin. E que não nos enganemos suplicando apenas! Suplicar sem nos apegar à ’Âdat al-ilâhiyya (Costume Divino) de Allahu ta’ala, sem laborar ou sem nos ater aos meios, seria como pedir milagres a Allahu ta’ala. Um muçulmano deve laborar e suplicar. Devemos primeiro nos ater aos meios e depois rezar. O primeiro meio para escapar da descrença é aprender e ensinar o Islam. De fato, é obrigatório (fard) e dever primordial de todos, homens e mulheres, aprender a fé do Ahl as-Sunna, as ordens e proibições. Hoje é muito fácil aprendê-las, pois há liberdade para escrever e publicar livros islâmicos verdadeiros. Todo muçulmano deve apoiar o Estado que deu esta liberdade aos muçulmanos.

Aqueles que não aprendem a fé e os ensinamentos (’ilm al-hâl) do Ahl as-Sunna ou não os ensinam a seus filhos estão vulneráveis ao perigo de extraviarem-se do Islam e caírem no abismo da descrença.

[1] Maudoodi é o fundador da associação indiana chamada Jamâ’atulislâmiyya. Ele faleceu em 1399 da Hégira [1979 A.D.].

[2] Sayyid Qutb foi executado no Egito em 1386 [1966 A.D.].

As orações de tais pessoas não são aceitas. Assim, como se proteger da descrença? Rasûlullah (sallallahu ta'ala 'alaihi wa sallam) disse: **"Há Islam onde há conhecimento. Não há Islam onde não há conhecimento."** Assim como é necessário comer e beber para não morrer de fome, é necessário aprender sobre a nossa religião para não sermos enganados pelos descrentes tornando-nos não muçulmanos. Nossos ancestrais frequentemente se juntavam e liam livros de 'ilm al-hâl, aprendiam a sua religião e assim permaneceram muçulmanos e apreciaram o Islam. Eles transmitiram esta luz de felicidade corretamente a nós. Então, para permanecermos muçulmanos e para que nossos filhos não sejam capturados pelos inimigos de dentro e de fora, a primeira e mais necessária medida preventiva é ler e digerir os livros de 'ilm al-hâl preparados pelos sábios do Ahl as-Sunna. Os pais que querem que seus filhos sejam muçulmanos devem mandá-los a um professor e devem certificar-se de que irão aprender a ler o Sagrado Alcorão. Que leiamos, aprendamos e ensinemos nossos filhos e aqueles por quem somos responsáveis enquanto temos chance. Será difícil ou até mesmo impossível para eles quando forem à escola. Será inútil lamentar depois que a degeneração ocorrer. Não devemos acreditar nos livros enganosos e falsos dos zindiqs e dos inimigos do Islam enganosos e falsos, jornais, revistas, programas de rádio e televisão, filmes e páginas da internet. Ibn 'Âbidîn (rahimah-Allahu ta'ala) escreveu no terceiro volume [de **Radd al-mukhtâr**] que são chamados de **"zindiqs"** os insidiosos descrentes que embora não acreditem em nenhuma religião fingem ser muçulmanos e ensinam coisas que causam descrença como se fossem islâmicas, e se empenham em fazer os muçulmanos saírem do Islam.

Questão: Alguém que leu traduções dos livros corruptos dos antimadhhabitas diz: 'Devemos ler as interpretações (tafsîr) dO Sagrado Alcorão. Confiar o trabalho de compreender a nossa religião e o Sagrado Alcorão aos estudiosos da religião é uma ideia perigosa e horrí vel. O Sagrado Alcorão não diz: "Ó estudiosos da religião" mas "Ó muçulmanos" e "Ó seres humanos." Assim, todo muçulmano deve compreender o Sagrado Alcorão por si só e não deve esperar isso de mais ninguém.' Ele quer que todos leiam livros de tafsîr e hadith. Ele

não recomenda a leitura de livros de kalâm, fiqh e 'ilm al-hâl escritos por sábios islâmicos e grandes homens do Ahl as-Sunna. A publicação do livro de Rashid Rida[1] **Islâmda Birlik ve Fikh Mezhebleri** pelo Escritório Central de Assuntos Religiosos (publicação número 157; 1394/1974) confunde os leitores. Em várias de suas páginas, particularmente no "Sexto Diálogo", afirma:

"Eles [muqallids, seguidores de um dos quatro madhhabs] enalteceram os imames mujtahids ao grau da profecia. Eles inclusive preferiam o dito de um mujtahid em discordância com um hadith do Profe ta ao hadith. Diziam que o hadith podia ter sido revogado (naskh) ou poderia haver um outro hadith na visão de seu imame. Ao agir segundo as palavras destas pessoas que podiam ter-se equivocado em seu julgamento e podiam não compreender o assunto, e ao renunciar ao hadith do Profeta, que era isento de erros, estes muqallids também contradizem os mujtahids. Contradizem inclusive o Alcorão ao fazê-lo. Eles dizem que ninguém a não ser um imame mujtahid pode compreender o Alcorão. Tais dizeres de faqihs e outros muqallids mostram que eles os adotaram dos judeus e cristãos. Ao contrário, é mais fácil entender o Alcorão e o hadith do que compreender os livros escritos por homens de fiqh. Aqueles que assimilaram as palavras e a gramática da língua árabe não terão dificuldade de compreender o Alcorão e o hadith. Quem, afinal, negaria o fato de que Allah é capaz de explicar Sua própria religião claramente? Quem poderia fazer objeções ao fato de que Rasulullah era mais capaz do que qualquer um de entender o que Allah quis dizer bem como explicá-lo melhor aos outros? Dizer que as explicações do Profeta eram insuficientes para os muçulmanos é alegar que ele não era capaz de cumprir seu dever de comunicação (tablîgh) com precisão. Se a maioria das pessoas não fosse capaz de compreender o Alcorão e a Sunna, Allah não teria ordenado a todos as regras do Livro e da Sunna. Devemos saber no que acreditamos junto a suas evidências documentais. Allah desaprova o taqlîd (adaptar-se a um madhhab) dizendo que não se consideraria perdoável imitar seus pais e avós. Âyats mostram que o taqlîd nunca foi aprovado por Allah. É mais fácil entender a parte da religião

[1] Rashid Rida foi discípulo de Muhammad Abduh. Faleceu em 1354/1935.

relativa ao furû' através de seu dalîl (documento, fonte) do que enten der a parte pertencente à fé (usûl, îmân). Se nos encarrega do mais difícil, não nos encarregaria Ele do mais fácil? Se há dificuldade de extrair regras em alguns casos raros e infrequentes, isso será considerado uma escusa válida para não conhecê-los e não agir [conforme estes casos]. Os homens de fiqh inventaram por si mesmos um número de mas'ala (problemas, assuntos). Produziram regras para eles. Tentaram introduzir coisas como ra'y, qiyâs jalî e qiyâs khafî como documentos para eles. Fez-se com que estes transbordassem para o campo das 'ibâdât, onde é impossível adquirir conhecimento através do raciocínio. Assim expandiram a religião várias vezes. Colocaram os muçulmanos em dificuldade. Não nego o qiyâs; digo que não há qiyâs no campo da 'ibâdât. Iman e 'ibâdât foram concluídos no tempo do Profeta. Ninguém pode adicionar nada a eles. Os imames mujtahids proibiram as pessoas de imitarem (taqlîd) e proibiram o taqlîd."

"Este trecho extraído do livro publicado pelo Escritório Central de Assuntos Religiosos, como todos os livros anti-madhhabitas, proíbe que se siga os imames dos quatro madhhabs. Ele ordena a todos que aprendam tafsîr e hadith. O que você diria sobre isso?"

Resposta: Se os trechos escritos pelos anti-madhhabitas forem lidos com atenção, perceberemos facilmente que tentam enganar os muçulmanos embelezando suas ideias hereges e visões separatistas com uma série de afirmações falsas e raciocínios insensatos. O ignorante, achando que o que está escrito é baseado em conhecimento dentro da lógica e da razão, pode aceitá-los, contudo, as pessoas estudadas e com bom entendimento jamais cairão em suas armadilhas. Para advertir os jovens contra o perigo do anti-madhhabismo ou anti-sunismo, que tem levado os muçulmanos para a direção da perdição eterna, os sábios do Islam (rahimahum-Allahu ta'ala) têm escrito milhares de livros valiosos por catorze séculos. A seguir, a tradução de algumas passagens do livro **Hujjat-Allâhi 'ala 'l-'âlamîn**, de Yûsuf an-Nabhânî [falecido em Beirute em 1350 A.H. (1932)] como resposta para a pergunta acima:

"Nem todos podem derivar ahkâm (regras, conclusões) dO Sagrado Alcorão. Uma vez que mesmo os imames mujtahids não seriam

capazes de derivar todas as regras dO Sagrado Alcorão, Rasulullah (sallallahu ta'ala 'alaihi wa sallam) explicou as regras dO Sagrado Alcorão em seus ahadith. E assim como O Sagrado Alcorão foi expli cado somente por ele, os ahadith só puderam ser compreendidos e explicados pelos as-Sahâbat al-kirâm e pelos imames mujtahids. A fim de que eles pudessem compreendê-los, Allahu ta'ala dotou Seus imames mujtahids de conhecimento científico e religioso, forte compreensão, percepção aguda, inteligência excepcional e muitas outras virtudes. À frente de todas estas virtudes estava a taqwâ. Em seguida vinha a Luz Divina em seus corações. Com o auxílio destas virtudes, nossos imames mujtahids entendiam o que Allahu ta'ala e Rasulullah queriam dizer com suas palavras, e com relação àquilo que não podiam compreender, mostravam soluções para isso através de qiyâs. Cada um dos quatro a'immat al-madhâhib informou que não falava por sua própria opinião e disse a seus discípulos: "Se você encontrar um hadith sahih, deixe meu dito de lado e siga o hadith de Rasulullah!" As pessoas a quem nossos imames diziam isto eram grandes sábios e mujtahids como eles. Estes sábios eram os mujtahids de tarjîh (capacidade de, após exame, preferir a melhor entre as narrações do imame do madhhab) que conheciam a documentação dos quatro madhhabs. Eles estudavam os documentos e os transmissores do hadith sobre o qual o imame do madhhab havia baseado seu ijtihad e também estudavam a documentação daqueles ahadith sahiha há pouco encontrados, examinavam qual foi dito mais tarde e muitas outras condições, e deste modo compreendiam qual era preferível (tarjîh). Ou então o imame mujtahid [o imame do madhhab] decidia sobre um assunto (mas'ala) através de qiyâs porque não conhecia nenhum hadi th que o documentasse ou resolvesse, e seus discípulos, encontrando este hadith mais tarde, decidiam de forma distinta de seu mestre. Con tudo, enquanto empregavam tal ijtihad, os discípulos não iam além das normas do imame. Os muftis mujtahids que os sucederam também emitiam fátuas neste sentido. Tal como se compreende a partir de tudo o que foi escrito aqui, os muçulmanos que seguem os imames dos quatro madhhabs e os mujtahids que foram educados em seus madhhabs seguem as regras de Allahu ta'ala e Seu Mensageiro. Estes

mujtahids compreenderam as regras dO Sagrado Alcorão e dos ilustres ahadith que ninguém mais pôde entender e transmitiram o que compreenderam. Os muçulmanos têm vivido de acordo com o que os mujtahids compreenderam e comunicaram do Nass, ou seja, do Livro e da Sunna, pois Allahu ta'ala declara na quadragésima terceira âyat kerîma da Sura an-Nahl [A Sura das Abelhas]: **"Se não sabeis, perguntai a quem sabe."**[1]

"Allahu ta'ala concedeu apenas à Umma de Seu Amado Profeta (sallallahu ta'ala 'alaihi wa sallam) a bênção de que os imames dos madhâhib realizassem ijtihad e estabelecessem suas escolas, e que todos os muçulmanos se unissem nelas. Allahu ta'ala, por um lado, criou os imames de i'tiqâd e evitou que hereges, zindîqs, mulhids e pessoas satânicas corrompessem o conhecimento de i'tiqâd, e por outro lado, protegeu Sua religião de ser corrompida criando os imames dos madhâhib. Porque esta bênção não existia no cristianismo e no judaísmo, estas religiões foram corrompidas e transformadas em brinquedos.

Por consenso dos sábios islâmicos, não surgiu nenhum grande sábio capaz de empregar ijtihad após quatrocentos anos da morte de Rasulullah (sallallahu ta'ala 'alaihi wa sallam). Alguém que diga que se deva empregar o ijtihad agora deve estar louco ou desconhece a religião. Quando o grande sábio Jalâl ad-dîn as-Suyûtî 'Abd ar-Rahmân [rahimah-Allahu ta'ala, falecido no Egito em 911 A.H. (1505)] disse que havia chegado ao grau de ijtihad, outros sábios contemporâneos a ele lhe perguntaram uma questão para a qual duas respostas

[1] Esta âyat mostra que nem todos podem compreender o Livro e a Sunna corretamente. Ela ordena àqueles que não os podem compreender a não tentar fazê-lo pessoalmente mas a perguntar àqueles que os compreenderam. Se todos houvessem compreendido os significados dO Sagrado Alcorão e dos nobres ahadith corretamente, os setenta e dois grupos hereges não teriam surgido. Todos aqueles que iniciaram estes grupos eram profundamente estudados, mas não eram capazes de entender bem os significados dO Sagrado Alcorão e dos nobres ahadith. Ao não entendê-los, desviaram milhões de muçulmanos do caminho reto para a perdição. Alguns deles têm sido muito excessivos em atribuir significados equivocados aos versículos e ahadith e sua heresia chegou a tal ponto que chamam os muçulmanos do caminho reto de "descrentes" e "politeístas". No livro wahhabita intitulado **Kashf ash-shubuhât**, que foi traduzido para o turco e entrou na Turquia de maneira clandestina, está escrito que é mubâh (permitido) matar e confiscar a propriedade dos muçulmanos que professam a fé do Ahl as-Sunna.

diferentes haviam sido dadas, e lhe indagaram qual era a mais confiável. Ele não foi capaz de responder. Disse que estava ocupado demais para dedicar tempo a isso. Entretanto, o que lhe pediram foi para empregar ijtihad em uma fátua, que é o mais baixo grau de ijtihad. Ao ver que um grande conhecedor como as-Suyûtî evitou empregar ijtihad em uma fátua, como deveríamos chamar aqueles que forçam as pesso as a empregar ijtihad absoluto (mutlaq), senão de loucos ou ignorantes na religião? Al-Imâm al-Ghazâlî[1] (rahimah-Allahu ta'ala) relatou em seu livro **Ihyâ' 'Ulûm ad-Dîn** que não havia nenhum mujtahid em seu tempo.

"Se um muçulmano que não é um mujtahid aprende um hadith sahih e começa a se sentir receoso de fazer algo tal qual ensinado pelo imame de seu madhhab porque a maneira de fazê-lo segundo o madh hab está em desconformidade com o que diz o hadith, deve buscar um mujtahid de um dos quatro madhhabs cujo ijtihad esteja baseado neste Hadith e depois proceder de acordo com o madhhab a que este mujta hid pertença. O grande 'alim Imam Yahya an-Nawawi (rahimah-Alla hu ta'ala, falecido em Damasco em 676/1277) explicou isto em detalhe em seu Rawdat at-tâlibîn. Porque não é permitido àqueles que não chegaram ao grau de ijtihad extrair regras do Livro e da Sunna. Mas há gente ignorante que afirma ter chegado ao grau de ijtihad absoluto, dizem poder extrair normas do Nass e que não precisam seguir nenhum dos quatro madhhabs, e então abandonam o madhhab que havi am seguido durante anos. Tentam refutar os madhhabs com seus pensamentos insensatos e sem base. Fazem declarações ignorantes e sem sentido tais como "Não seguiremos a opinião de homens de religião que eram como nós." Enganados por Shaytan e incitados pelo seu nafs (ego), se proclamam superiores. Não se dão conta de que dizendo isto não revelam sua superioridade mas sim sua estupidez e ignomínia. E entre estes se encontram extraviados e ignorantes que dizem e escrevem que todo o mundo deveria ler e extrair regras dos livros de tafsir e [do Sahih de] al-Bukhari. Ó meu irmão muçulmano, evite absolutamente fazer amizade com esses tolos, tomá-los por homens de religião e ler seus livros forjados! Agarre-se firmemente ao madhhab do

[1] Imâm Muhammed Ghazâlî faleceu na cidade de Tus em 505/1111.

seu imame! Você é livre para escolher o madhhab que preferir dentre os quatro. Mas não é permitido combinar as partes mais fáceis dos madhhabs, ou seja, unificar os madhhabs, o que é chamado de 'at-talfîq'.[1] Um muçulmano que leia e entenda bem os ahadith deve aprender os ahadith que documentam seu madhhab, e em seguida levar a cabo as ações recomendáveis e evitar as que os ahadith proíbem, aprender o valor e a grandeza do Din do Islam, a perfeição de Rasulullah (sallallahu 'alaihi wa sallam), os Nomes e Atributos de Allah subhana wa ta'ala, a vida de Rasulullah (sallallahu 'alaihi wa sallam), suas virtudes e milagres, a ordem deste mundo e do próximo, a Ressurreição, o Julgamento, o Paraíso e o Fogo, os anjos, os gênios, as ummas antigas, os profetas e seus livros, as superioridades dO Sagrado Alcorão e de Rasulullah (sallallahu 'alaihi wa sallam), as vidas de seus 'Al (parentes próximos) e as vidas de seus Companheiros, aquilo que virá no Último Dia e muitas outras coisas tocantes a este mundo e ao próximo. Tudo isto está reunido nos ahadith de Rasu lullah (sallallahu 'alaihi wa sallam).

Quando o que escrevemos aqui for compreendido, ficará evidente a ignorância de quem diz que as normas religiosas que os mujtahids extraíram dos ahadith são inúteis. Dentre os inúmeros dados expressos nos ahadith, aqueles que ensinam 'ibada e mu'amala são muito poucos. Segundo alguns ulemás, há cerca de quinhentos [incluindo os repetidos, não há mais do que três mil]. Não é concebível que algum dos quatro imames não tenha ouvido um hadith sahih dentre tão poucos. Cada hadith sahih foi usado como documento por ao menos um dos quatro Imames. Um muçulmano que comprove que certo assunto de seu madhhab não é compatível com um hadith sahih deve praticá-lo seguindo outro madhhab que baseie seu ijtihad neste hadith. É pos sível que o imame de seu madhhab também tenha escutado este hadi-

[1] 'at-Talfîq' significa 'fazer algo de acordo com a combinação das partes mais fáceis de diversos madhhabs e de forma que não seja compatível com nenhum deles'. Depois de levar a cabo um ato de acordo com um dos quatro madhhabs, isto é, sendo este ato sahih (válido, adequado) neste madhhab, observar adicionalmente o quanto mais for possível das condições que são postas nos outros três madhhabs para que o ato seja também sahih e aceitável neles se chama **'taqwâ'**, e é digno de recompensa. Em sentido mais amplo, taqwâ significa 'proteger-se de cometer o haram'.

th, mas tenha seguido outro que considerava mais sahih [autêntico] ou que tenha sido [dito pelo Profeta] mais tarde anulando assim o anterior, ou ainda que, por alguma outra razão conhecida pelo mujtahid, ele não tenha adotado o hadith anterior como documento. É bom que um muçulmano que entenda que o hadith anterior seja sahih deixe o ijtihad de seu madhhab que não está de acordo com o hadith e siga o hadith, mas neste caso, deve seguir outro madhhab que tenha utilizado este hadith em seu ijtihad para o tema em questão, posto que o imame deste segundo madhhab, conhecendo documentos das normas (ahkam) que esse muçulmano desconhecia, descobriu que não havia nada que o impedisse de agir de acordo com este hadith. Contudo, também lhe é permitido agir segundo seu madhhab visto que é indubi tável que o imame de seu madhhab baseou seu ijtihad em documentos confiáveis. No Islam considera-se desculpável que o muqallid não conheça o documento, já que nenhum dos quatro imames foi além do Livro e da Sunna em seu ijtihad. Seus madhhabs são explicações do Livro e da Sunna. Explicavam aos muçulmanos os significados e as normas do Livro e da Sunna. Explicavam-nas de forma que os muçul manos pudessem entendê-las, e as escreveram em livros. Este trabalho dos imames dos madhhabs (rahimahum-Allahu ta'ala) foi um serviço tão tremendo para o Islam que o esforço humano não seria suficiente se Allah não os houvesse ajudado. A existência destes madhhabs é uma das evidências mais perfeitas de que Rasulullah (sallallahu 'alaihi wa sallam) é o Profeta Verdadeiro e de que o Islam é o Din Verdadeiro.

As diferenças de ijtihad entre nossos madhhabs são apenas diferenças pertencentes ao furû' ad-Din, isto é, assuntos de fiqh [jurispru dência]. Não houve desacordo entre os quatro imames com relação ao usul ad-Din, ou seja, o conhecimento de iman e i'tiqad. Nem tampou co discutiram sobre aqueles ensinamentos de furû' que são fundamen tais no Din e que foram tirados dos ahadith cujos documentos foram transmitidos por tawatûr. Só diferiram em alguns aspectos do conhecimento relativo ao furû' ad-Din. Isto surgiu da diferença na compreensão da confiabilidade de alguns documentos que tratavam destes temas. E esta pequena diferença entre eles é a compaixão [de Allahu

ta'ala] pela umma; é permitido (jâ'iz) aos muçulmanos seguir o madhhab que lhes agrade e achem mais fácil. Rasulullah (sallallahu 'alaihi wa sallam) anunciou estas diferenças como boa-nova, e ocorreu como havia sido previsto.

Não é permitido empregar ijtihad no conhecimento de i'tiqad, isto é, sobre as coisas em que se deve crer. Isto abre caminho ao desvio e à heresia. É um pecado grave. Só há um caminho correto em temas pertencentes ao i'tiqad: Ahl as-Sunna wa'l-Jama'a. A diferença, declarada como compaixão [de Allah] no hadith, é a diferença em furû' ou ahkâm.

Nos assuntos sobre os quais os quatro madhhabs diferem, só um dos juízos é correto. Aqueles que seguem este caminho receberão dois thawâbs, e aqueles que agirem de acordo com os juízos equivocados receberão um thawâb. Os madhhabs são compaixão, e isto se demonstra no fato de que podemos deixar um madhhab e seguir, numa prática, a norma de outro madhhab. Mas não é permitido seguir um madhhab que não seja um dos quatro do Ahl as-Sunna, nem sequer os [madhhabs] dos Sahabas, visto que seus madhhabs não foram registrados na forma escrita e foram esquecidos. Não há agora nenhuma possibilidade de seguir um madhhab que não pertença aos quatro conhecidos. Imam Abu Bakr Ahmad ar-Razi (falecido em 370/980, rahimah-Allahu ta'ala) também informou que estava declarado unanimemente proibido pelos ulemás do Islam seguir [diretamente] os as-Sahabat al-kiram. Recomendo àqueles que queiram compreender a superioridade dos madhhabs, dos mujtahids e especialmente dos quatro a'immat al-madhahib, e queiram entender o fato de que seus madhhabs não foram além do Livro e da Sunna, e que as normas que os imames transmitiram através do ijma' e do qiyas não eram sua própria opinião mas vinham do Livro e da Sunna, que leiam os livros Al-mizan al-kubra e Al-mîzân al-Khidriyya do Imam 'Abd al-Wahhâb ash-Sha'rânî (rahimah-Allahu ta'ala)."[1]

[1] Yusuf an-Nabhani, Hujjat-Allahi 'ala 'l-'alamin, p. 771. Todo o trecho acima foi traduzido do original árabe; como em todas as nossas publicações, os acréscimos tirados de outros livros foram postos entre colchetes, para separá-los do texto traduzido. O original árabe do trecho acima de Hujjat-Allahi 'ala 'l-'alamin foi reproduzido em offset em Istambul, em 1394/1974.

Não é correto dizer que o Alcorão não menciona os ‘ulema. Há várias ayats que enaltecem os ‘ulema e o conhecimento (‘ilm). Hadrat ’Abd al-Ghanî an-Nâblusî [falecido em 1143/1731] escreveu em **Al-hadîqa**: “O sétimo versículo da Sura al-Anbiya diz, ‘Interrogai os sábios da Mensagem [ahl adh-dhikr], se não sabeis’.[1] Dhikr significa recordação de Allah, conhecimento. Esta ayat ordena aos que não sabem que busquem os ‘ulema e aprendam com eles. Está declarado na sétima ayat da Sura al-Imran, “Ele é Quem fez descer sobre ti, **Muhammad**, o Livro, em que há versículos precisos: são eles o fundamento do Livro; e, outros, ambíguos. Então, quanto àqueles, em cujos corações há deslize, eles seguem o que há de ambíguo nele, em busca da sedição e em busca de sua interpretação, **conforme seus intentos**. E ninguém sabe sua interpretação senão Allah e os de ciência arraigada”[2] Na décima oitava ayat da mesma Sura, “Allah testemunha – e, assim também, os anjos e os dotados de ciência – que não existe deus senão Ele, Que tudo mantém, com equidade.”[3] A ayat 80 da Sura al-Qasas diz: “E aqueles, aos quais foi concedida a ciência, disseram: ‘Ai de vós! A retribuição de Allah é melhor para quem crê e faz o bem.’”[4] Na ayat 56 da Sura ar-Rum: “Porém, os sábios e os crentes dir-lhes-ão: Permanecestes no decreto de Allah até ao Dia da Ressurreição. E este é o Dia da Ressurreição; porém, vós ignoráveis.”[5] Nas ayats 107 e 108 da Sura Isrâ: “Por certo, aqueles aos quais fora concedida a ciência, antes dele, quando é recitado, para eles, caem de mento, por terra, prosternando-se. E dizem: ‘Glorificado seja nosso Senhor! Por certo, a promessa de nosso Senhor foi cumprida.’”[6] E no versículo 54 da Sura al-Hajj, “Quanto àqueles que receberam a ciência, saibam que ele (o Alcorão) é a verdade do teu Senhor; que creiam

[1] Tradução do sentido do Nobre Alcorão Para a Língua Portuguesa, por Dr. Helmi Nasr.
[2] Tradução do sentido do Nobre Alcorão Para a Língua Portuguesa, por Dr. Helmi Nasr.
[3] Tradução do sentido do Nobre Alcorão Para a Língua Portuguesa, por Dr. Helmi Nasr.
[4] Tradução do sentido do Nobre Alcorão Para a Língua Portuguesa, por Dr. Helmi Nasr.
[5] Os Significados dos Versículos do Alcorão Sagrado, tradução de Samir El Hayek.
[6] Tradução do sentido do Nobre Alcorão Para a Língua Portuguesa, por Dr. Helmi Nasr.

nele."[1] Na ayat 49 da Sura Ankabut: "Mas ele é **constituído de** evidentes versículos **encerrados** nos peitos daqueles aos quais foi concedida a ciência."[2] Na sexta ayat da Sura Saba': "E aqueles, aos quais fora concedida a ciência, veem que o que foi descido para ti de teu Senhor é a Verdade, e que ele guia à senda dO Todo-Poderoso, dO Louvável."[3] Na décima primeira ayat da Sura al-Mujadala: "Allah elevará, em escalões, os que creem dentre vós e aqueles aos quais é concedida a ciência."[4] Na ayat 28 da Sura Fatir: "Apenas, os sábios receiam a Allah, dentre Seus servos."[5] E na ayat 13 da Sura al-Hujurat, "Por certo, o mais honrado de vós, perante Allah é o mais piedoso."[6] Declara-se nos ahadith citados na página 365 do mesmo livro: "'Allah e os anjos e todas as criaturas pedem por aquele que ensina às pessoas o que é bom'; 'No Dia do Juízo Final, primeiro os profetas, em seguida as pessoas de conhecimento e então os mártires intercede rão'; 'Ó homens, sabei que o conhecimento pode ser obtido ouvindo o sábio'; 'Aprenda o conhecimento! Aprender o conhecimento é um ato de adoração. O mestre e o aprendiz do conhecimento receberão a recompensa do Jihad. Ensinar o conhecimento é como dar esmola. Aprender o conhecimento do 'alim é como fazer a oração do tahajjud no meio da noite.'" Tahir Bukhari [falecido em 542/1147], autor do livro de fátuas intitulado **Khulâsa**, declara: "Ler livros de fiqh é mais digno de recompensa que fazer as orações da noite, porque é obrigató rio aprender as obrigações e o que é haram com os ['alims ou seus] livros. Ler livros de fiqh para fazer o que neles se ensina ou para ensi nar os outros é melhor que fazer a salat at-tasbih. Um hadith diz que 'Aprender o conhecimento é mais digno de thawâb [retribuição] do que toda a 'ibada voluntária porque é útil para si mesmo e para os que

[1] Os Significados dos Versículos do Alcorão Sagrado, tradução de Samir El Hayek.
[2] Tradução do sentido do Nobre Alcorão Para a Língua Portuguesa, por Dr. Helmi Nasr.
[3] Tradução do sentido do Nobre Alcorão Para a Língua Portuguesa, por Dr. Helmi Nasr.
[4] Tradução do sentido do Nobre Alcorão Para a Língua Portuguesa, por Dr. Helmi Nasr.
[5] Tradução do sentido do Nobre Alcorão Para a Língua Portuguesa, por Dr. Helmi Nasr.
[6] Tradução do sentido do Nobre Alcorão Para a Língua Portuguesa, por Dr. Helmi Nasr.

se ensina', 'A pessoa que aprende para ensinar os outros terá a recom pensa do siddiq.' O conhecimento do Islam só pode ser aprendido com um mestre e com livros. Aqueles que dizem que os livros islâmi cos e os mestres são desnecessários são mentirosos ou zindiqs. Enganam os muçulmanos e os conduzem à ruína. O conhecimento dos livros de Din é derivado do Nobre Alcorão e dos ilustres ahadith." A tradução do livro **Hadîqa**[1] termina aqui.

Allah enviou Seu Mensageiro (sallallahu 'alaihi wa sallam) para ensinar o Nobre Alcorão. Os Sahabas [radiy-Allahu 'anhum] aprenderam o conhecimento que há no Nobre Alcorão através de Rasulullah (sallallahu 'alaihi wa sallam). Os ulemás o aprenderam dos Sahabas e todos os muçulmanos o aprenderam dos ulemás e de seus livros. Declara-se em nobres ahadith que "O conhecimento é um tesouro. Sua chave é perguntar e aprender" e "Aprenda e ensine o conhecimento!" e "Tudo tem uma fonte. Os corações dos 'arifin são a fonte de taqwa [temência a Allah subhana ua ta'ala, piedade]", "Ensinar o conhecimento é uma expiação para os pecados."

Al-Imam ar-Rabbani (rahimah-Allahu ta'ala) escreveu na carta 193 do primeiro volume de seu livro Maktubat: "Uma pessoa responsável [que esteja na idade da puberdade] deve primeiro corrigir seu iman, sua crença. Isto é, aprender o conhecimento de i'tiqad (princípios da crença) conforme descrito pelos 'ulama do Ahl as-Sunna wa'l-Jama'a e ajustar sua crença a seus ensinamentos. Que Allah recompense estes grandes homens por seus esforços. Amin. Escapar do castigo do próximo mundo depende de aprender e crer no conheci mento que estes grandes homens deduziram corretamente. [Aqueles que seguem seu caminho se chamam 'sunitas'.] Declara-se em um hadith que um grupo será salvo do Fogo, e estes são os muçulmanos que seguem os passos destes ulemás. Os muçulmanos autênticos, que seguem o caminho de Rasulullah (sallallahu 'alaihi wa sallam) e seus Companheiros (radiy-Allahu 'anhum) [que Allah esteja satisfeito com eles] são apenas estes. O conhecimento correto e valioso que há no Nobre Alcorão e nos ilustres ahadith é aquele que foi deduzido deles pelos ulemás do Ahl as-Sunna. Todo homem de bid'a, isto é,

[1] O autor do livro **Hadîqa** faleceu em 1143/1731.

todo “reformador”, todo herege e todo aquele que não segue um madhhab, alega que, com sua visão curta, tirou suas ideias corruptas do Nobre Alcorão e dos ilustres ahadith, e tenta difamar e diminuir os sábios do Ahl as-Sunna. Toda pessoa com ideias errôneas e heresias diz que se adapta ao Livro e à Sunna. É óbvio que nem tudo o que as pessoas entendem e deduzem do Nobre Alcorão e dos ilustres ahadith é correto, e não devemos nos deixar enganar por sua propaganda dou rada.

Para aprender a crença exata do Ahl as-Sunna, o livro persa Al-mu’tamad, escrito pelo grande sábio Hadrat Tur Pushti,[1] é de inestimável valor. Os significados no livro são muito claros. É fácil entendê-los. O livro foi impresso pela Hakîkat Kitâbevi (livraria) em 1410/1989.

“Depois de corrigir os ‘aqa’id, os ensinamentos em que se deve crer, devemos aprender e respeitar o que é halal, haram, fard, wajib, sunnas, mandubs e makrûhs conforme explicado nos livros de fiqh escritos pelos ulemás do Ahl as-Sunna. Não devemos ler os livros corruptos dos ignorantes que não compreenderam a superioridade destes grandes ulemás. Os muçulmanos cuja crença não esteja em conformidade com o Ahl as-Sunna não escaparão do Fogo no próximo mundo. Que Allah nos proteja! Se um muçulmano cuja crença é correta é negligente em sua ‘ibada, pode ser perdoado ainda que não faça tawba [isto é, mesmo que não se arrependa]. Ainda que não seja perdoado, será salvo do Fogo após o castigo. O mais importante é corrigir a nossa crença. Khwaja ‘Ubaid-Allah al-Ahrar (falecido em Samarcanda em 895/1490, quddisa sirruh) disse: “Se me dessem todos os kashfs e todas as karâmât, mas me privassem da crença do Ahl as-Sunna, eu me consideraria arruinado. Mas se me privassem de todos os kashfs e karâmât, e se tivesse muitas faltas mas me concedes sem a crença do Ahl as-Sunna, não me sentiria desolado.”

“Hoje em dia, os muçulmanos da Índia ficaram desamparados. Os inimigos do Islam os atacam por todas as direções. Uma moeda dada para servir ao Islam hoje tem mais thawâb [retribuição, valor] que

[1] Fadlullah bin Hasen Tur Pushtî, um estudioso de fiqh Hanafi, faleceu em 661 A.H. (1263).

milhares de moedas dadas em outros tempos. O maior serviço que se pode fazer pelo Islam é pegar os livros do Ahl as-Sunna que ensinam iman e Islam e distribuí-los entre a gente dos povoados e os jovens. Alguém que tem este privilégio deve se alegrar e agradecer a Allahu ta'ala profusamente, pois é muito afortunado. É sempre uma boa ação servir ao Islam. Mas em um tempo como este em que o Islam está enfraquecido e no qual se fazem muitos esforços para aniquilá-lo através de mentiras e calúnias, lutar para disseminar a crença do Ahl as-Sunna é um ato muito melhor. Rasulullah (sallallahu 'alaihi wa sallam) disse a seus Companheiros, "Viveis em um tempo tal que, se obedecerdes a nove décimos das ordens e proibições de Allah e desobedecerdes a um décimo, perecereis. Sereis castigados! Depois de vós, virá um tempo no qual se obedecerem um décimo do que Allah ordena, obterão êxito." [Isto está escrito em Mishkât-ul masâbih, vol. 1, p. 179 e em Tirmizi, Kitab-al Fitan, artigo 79.] O tempo que o hadi th indica é o presente. É necessário nos esforçar contra os incrédulos, conhecer aqueles que atacam o Islam e desgostar deles.[1] Para disseminar os livros e as palavras do Ahl as-Sunna não é necessário ser um homem de karâma ou um 'alim. Todo muçulmano deve lutar para fazer isso. Não se deve deixar passar a oportunidade. No Dia do Juízo Final, todo muçulmano será questionado sobre isso e lhe perguntarão por que não serviu ao Islam. Aqueles que não se empenham em distri buir os livros que ensinam o Islam e os que não ajudam as pessoas e as instituições que propagam o conhecimento islâmico, serão castigados severamente. Desculpas e pretextos não serão aceitos. Ainda que os profetas tenham sido os mais elevados dentre os seres humanos eles nunca se ocuparam com seu próprio conforto. Lutaram dia e noite para disseminar o Din de Allah, o caminho da felicidade eterna. Àqueles que pediam milagres diziam que era Allah Que fazia milagres e que eles haviam sido enviados para comunicar o Din de Allah. Trabalhavam por esta causa e Allah os ajudava fazendo milagres. Nós também devemos distribuir livros e ditos dos ulemás do Ahl as-Sunna

[1] O Jihad pela força (jihad qatli) é feito pelo governo muçulmano e por seu exército. Os muçulmanos que desempenham o jihad consiste em assumirem, como soldados, o dever que o governo muçulmano lhes atribui. Também se diz na carta 65 de Maktu bat que o jihad qawli, que é feito através da fala e escrita, é melhor que o jihad qatli.

e informar a juventude e os nossos amigos sobre a maldade, a baixeza e a falsidade dos incrédulos e dos inimigos além de expor as mentiras dos inimigos e daqueles que difamam e perseguem os muçulmanos.[1] Aqueles que não contribuem para este fim por meio de sua riqueza, seu poder ou sua profissão não escaparão do castigo. Enquanto se trabalha neste propósito, correr perigo e sofrer perseguições deve ser considerado uma grande felicidade e um grande benefício. Os profetas sofreram ataques de gente ignóbil e ignorante enquanto comunicavam a mensagem de Allah às pessoas. Sofreram muito. Muhammad (sallallahu 'alaihi wa sallam), o Amado de Allahu ta'ala, que foi escolhido para ser o melhor daqueles grandes homens, disse **'Nenhum profeta foi tão maltratado quanto eu.'** "

Os ulemás do Ahl as-Sunna, que mostraram o caminho reto a todos os muçulmanos da terra e nos guiaram no aprendizado do Din de Muhammad (sallallahu 'alaihi wa sallam) sem mudança nem interpolação, são os ulemás dos quatro madhhabs que alcançaram o grau de ijtihad. Os mais proeminentes dentre eles são quatro. O primeiro foi o Imam al-a'zam **Abu Hanifa Nu'man ibn Zabit** (rahimah-Allahu ta'ala). Ele foi um dos maiores ulemás do Islam. Virou o líder do Ahl as-Sunna. Sua biografia foi escrita em turco em Seadet-i Ebediyye e Faideli Bilgiler.[2] Nasceu em Kufa no ano 80/699 e morreu shahid em Bagdá em 150/767.

O segundo foi o grande sábio **Malik ibn Anas** (rahimah-Allahu ta'ala). O livro Ibni Âbidîn diz que ele nasceu em Medina em 90 A.H. [708], lá faleceu em 179 [795] e viveu oitenta e nove anos. Seu avô foi Malik bin Ebi Amir.

O terceiro foi Imam **Muhammad ibn Idris ash-Shafi'i** (rahimah-Allahu ta'ala), que é a menina dos olhos dos sábios do Islam. Nasceu em 150/767 em Gaza, Palestina. Morreu no Egito em 204/820.

---

[1] Falar sobre isto não é fofoca mas al-amru bi'l-ma'ruf. Todo muçulmano deve aprender a crença do Ahl as-Sunna e ensiná-la àqueles que pode influenciar. Livros, revistas e jornais que explicam as palavras dos ulemás do Ahl as-Sunna devem ser comprados e enviados a jovens irmãos e conhecidos. Devemos nos esforçar para que eles os leiam. Também devemos distribuir os livros que expõem os verdadeiros propósitos dos inimigos do Islam.

[2] Também no primeiro capítulo de The Sunni Path e nos capítulos cinco e seis do primeiro fascículo de Endless Bliss.

O quarto foi o Imam Ahmad ibn Hanbal (rahimah-Allahu ta'ala), que nasceu em Bagdá em 164/780 e lá morreu em 241/855. Ele é a base do edifício islâmico.

Hoje, quem não segue um destes quatro madhhabs corre um grave perigo. Está desviado. Além destes, houve muitos outros ulemás do Ahl as-Sunna com madhhabs corretos. Mas com o passar do tempo seus madhhabs foram esquecidos e não puderam ser registrados em livros. Por exemplo, os sete grandes ulemás de Medina chamados al-Fuqaha as-sab'a e Omar ibn 'Abd al-'Aziz, Sufyan ibn 'Uyaina,[1] Is'haq ibn Rahawah, Dawud at-Ta'i, 'Amir ibn Sharahil ash-Sha'bi, Laiz ibn Sa'd, 'A'mash, Muhammad ibn Jarir at-Tabari, Sufyan az-Zawri, falecido em Basra em 161/778, e 'Abd ar-Rahman Awza'i (rahimahum-Allahu ta'ala) estão entre eles.

Todos os eminentes Sahabas (radiy-Allahu 'anhum) eram, justamente, as estrelas para a orientação. Qualquer um deles era o suficien te para guiar o mundo inteiro ao caminho reto. Eram mujtahids, pertencendo cada um a sua escola. A maioria de seus madhhabs eram parecidos. Mas, visto que seus madhhabs não foram registrados em livros, não é possível segui-los. Os madhhabs dos quatro imames, ou seja, o que eles comunicaram sobre as coisas em que devemos crer e fazer, foram coletados e explicados por eles mesmos e por seus discípulos. Foram colocados em livros. Hoje todo muçulmano deve pertencer ao madhhab de um dos quatro imames mencionados e deve viver e fazer sua 'ibada [adoração] de acordo com este madhhab.[2]

Dentre os discípulos destes quatro imames, dois dos ulemás alcan çaram graus elevados na disseminação dos ensinamentos do iman. E assim se formaram dois madhhabs em 'itiqad ou iman. A crença correta, de acordo com o Nobre Alcorão e os ilustres ahadith é apenas a crença que estes dois imames ensinaram, os quais expandiram na terra a crença do Ahl as-Sunna, que é o grupo da salvação. Um deles foi Abu 'l Hasan 'Ali al-Ash'ari (nascido em Basra, em 266/879 e faleci do em Bagdá em 330/941, rahimah-Allahu ta'ala). O outro foi Abu Mansur al-Maturidi (que morreu em Samarcanda em 333/944, rahi-

[1] Sufyan bin 'Uyaina faleceu na cidade de Meca em 198/813.
[2] Aquele que não segue um destes madhhabs não pertence ao Ahl as-Sunna.

mah-Allahu ta'ala). No que se refere ao iman, todo muçulmano deve seguir um destes dois grandes imames.

As confrarias (turuq) dos awliyâ' são corretas. Não se desviaram do Islam nem no mais ínfimo grau[1]. Os awliyâ' possuem karâmât. Todas as suas karâmât são corretas e verídicas. Al-Imam 'Abdullah al-Yafi'i (falecido em Meca, em 768/1367) disse "As karâmât de Ghawz az-Zaqalain Mawlana 'Abd al-Qadir al-Jilani (que morreu em Bagdá em 561/1161, rahmatullahi 'alaih) foram tão amplamente conhecidas que não se pode duvidar delas, uma vez que o tawâtur (o estado em que é disseminado) é um sanad (evidência documentária) para a autenticidade."

Não é permitido chamar, imitando certas pessoas, de 'incrédulo' alguém que pratica a salat, a menos que sua incredulidade provenha do que diz abertamente (não estando em uma situação de necessidade ou coação (darura)), ou por uma palavra ou o uso de algo que evidencie sua incredulidade. Não podemos maldizê-lo a menos que se saiba com certeza que morreu incrédulo. Também não é permitido maldizer um incrédulo. Por esta razão é melhor não maldizer Yazid (filho de Hadrat Mu'âwiya, radiy-Allahu 'anh, e seu sucessor no califado).

5. O quinto dos seis fundamentos do Iman é "Crer no Último Día (al-Yawm al-âkhir)." Ele começa no momento em que uma pessoa morre e continua até o final do Último Dia [O Dia do Julgamento]. A razão pela qual se chama o Último Dia é que não haverá noite depois dele, ou porque vem depois do fim do mundo. O 'Dia' mencionado no Hadith não é como o dia ou a noite que conhecemos. Denota um certo tempo. Não se sabe quando será o Último Dia. Ninguém pôde saber quando ocorrerá. Contudo nosso Profeta (sallallahu 'alaihi wa sallam)

[1] Em todo século houve mentirosos e hereges que fizeram do Din um meio para obter vantagens mundanas e que se apresentaram como ualís, murshids ou homens de autoridade religiosa. Ainda há gente má em todas as profissões, em todos os ramos das artes e em todos os postos oficiais. Vendo que há aqueles que buscam seu próprio benefício e prazer à custa de causar dano aos outros, seria injustiça e ignorância culpar a agremiação toda por causa deles. Isto ajudaria os sediciosos. Por esta razão, a existência destes falsos homens de religião, ignorantes e falsa gente de turuq não nos deve levar a falar mal dos ulemás do Islam ou dos grandes homens de tasawwuf cujo serviço encheu ilustres páginas da história. Devemos perceber que aqueles que os difamam estão sendo injustos.

indicou muitos de seus sinais e precedentes: Hadrat al-Mahdi[1] virá, ‘Isa (Jesus, ’alaihi ’s-salâm) descerá em Damasco vindo do céu, o Dajjal[2] aparecerá, pessoas chamadas Gog e Magog[3] colocarão o mundo inteiro em turbulência, o Sol nascerá no oeste, ocorrerão terremotos violentos, o conhecimento do Din será esquecido, o vício e a maldade aumentarão, os irreligiosos, os imorais e os desonestos se tornarão líderes, as ordens de Allah serão proibidas, o que é haram será cometido em todas as partes, fogo sairá do Iêmen, os céus e as montanhas se partirão em pedaços, o Sol e a Lua escurecerão, os mares se misturarão uns com os outros, ferverão e secarão.

Um muçulmano que comete faltas graves é um fasiq. Os fasiqs e os incrédulos serão castigados (‘adhâb) em suas tumbas. Nisto deve-se crer convictamente. Após serem enterrados, os defuntos voltarão a uma vida desconhecida e estarão ou em bendição ou sob tormento. Como foi dito no hadith, dois anjos chamados Munkar e Nakir, sob a forma de duas pessoas horríveis e desconhecidas, virão às suas tumbas e os interrogarão. As perguntas da tumba serão sobre alguns fundamentos do iman, segundo alguns ulemás, ou sobre todo o iman, segundo outros. Por esta razão, devemos ensinar aos nossos filhos as

[1] Hadrat al-Mahdi será um descendente do Profeta Muhammad (’alaihi ’s-salâm). Seu nome será Muhammad e o nome do seu pai será ‘Abdallah. Presidirá os muçulmanos, fortalecerá o Islam e o propagará por todas as partes. Se encontrará com ‘Isa [‘alaihi salam] e juntos lutarão contra o Dajjal e o matarão. Durante a sua época, os muçulmanos se estabelecerão por todas as partes e viverão com conforto e tranquilidade.

[2] O Dajjal, chamado de Anticristo pelos cristãos e que também será chamado de Masih porque sua fama se estenderá pelo mundo, será o filho de um judeu de Khorasan, norte do Irã, e um inimigo do Islam com inúmeros soldados sob suas ordens. Matará muçulmanos e levará inquietação e desordem ao Oriente Médio. Depois de derramar muito sangue, será morto por Hadrat al-Mahdi. Está escrito com referências em Mukhtasaru Tadhkirat al-Qurtubî, por ‘Abd al-Wahhab ash-Sha’rani (segunda edição, Istambul, 1302) que o nome do Dajjâl será Ibn as-Sayyâd.

[3] Está escrito no Alcorão que Gog e Magog foram dois grupos de gente malvada que, em tempos muito antigos, foram abandonados atrás de um muro, e se espalharão pela terra perto do fim do mundo. Considerando-se que a investigação arqueológica encontra cidades enterradas e fósseis marinhos nos picos das montanhas, este muro não necessariamente já foi encontrado, nem necessariamente essas pessoas são tão numerosas que deveríamos vê-las ou conhecê-las. Pode-se pensar que, assim como milhares de milhões de pessoas se originaram de duas, estas gentes se espalharão pela terra se multiplicando dentre alguns poucos cuja localização não é necessariamente conhecida hoje.

respostas para as seguintes perguntas: Quem é o seu Senhor? Qual é o seu Din [sua religião]? Quem é o seu profeta? Isto é: A qual umma pertence? Qual é o seu Livro? Qual é a sua Qibla? Qual é o seu madh hab em iman e em ação? Está escrito em Tadhkirat al-Qurtubî[1] que aqueles que não seguem o Ahl as-Sunna não serão capazes de respon der corretamente. As tumbas daqueles que derem respostas certas se expandirão e nelas se abrirão janelas para o Paraíso. Toda manhã e tarde verão seu lugar no Paraíso e haverá anjos que lhes trarão favores e boas novas. Aquele que não consiga responder corretamente será golpeado com martelos de ferro tão duramente que todas as criaturas, exceto os humanos e os gênios, poderão ouvi-lo gritar. Sua tumba ficará tão estreita que sentirá como se seus ossos se entrelaçassem. Um buraco será aberto para o Inferno. Toda manhã e tarde verá seu lugar nele. Será amargamente atormentado em sua tumba até a Res surreição.

É necessário crer na ressurreição após a morte. Depois que a carne e os ossos apodrecerem e virarem terra e gás eles irão se recompor, as almas entrarão nos corpos a que pertencem e todo o mundo se levanta rá de sua tumba. Por isso este momento se chama o Dia de Qiyama (Levantamento/Ressurreição).[2]

Todas as criaturas viventes se reunirão em um lugar chamado **Mahshar**. Os livros das ações voarão para seus donos. Allah, o Todo-Poderoso, Criador da terra, dos céus, das estrelas e de todas as partícu las, fará com que tudo isso ocorra. O Mensageiro de Allah (sallallahu ’alaihi wa sallam) informou que isso ocorrerá. Certamente, o que disse é verídico. Tudo isso ocorrerá.

---

[1] Muhammad Qurtubî Mâlikî, autor do livro **Tadhkirat al-Qurtubî**, faleceu em 671/1272. O livro **Mukhtasaru Tadhkirat al-Qurtubî** foi reimpresso pela Hakîkat Kitâbevi em 1421 [2000].

[2] As plantas absorvem dióxido de carbono do ar e da água assim como sais (substân cias minerais) do solo e as unem umas às outras para formar substâncias orgânicas como a matéria viva dos nossos órgãos. Hoje sabe-se que um processo que leva anos pode ser feito em segundos quando existe um catalisador. De forma similar, Allah unirá a água, o dióxido de carbono e as substâncias minerais nas tumbas e criará substâncias orgânicas e organismos viventes em um instante. Mukhbir-i sadiq (O Comunicador da Verdade, O Profeta) nos informou que iríamos para outra vida desta maneira. E a ciência nos mostra como isto está ocorrendo no mundo.

Os livros das obras das pessoas virtuosas serão entregues pela direita, e os dos pecadores, das más pessoas, virão pela esquerda ou por trás. Toda ação, boa ou má, grande ou pequena, feita secreta ou abertamente, estará neste livro. Inclusive as ações que os anjos al-kiram al-katibun desconheçam serão reveladas pelo testemunho dos órgãos humanos e por Allah subhana wa ta'ala, Que tudo sabe, e haverá um interrogatório e um ajuste de contas para cada ação. Durante o Dia do Juízo, toda ação secreta será revelada, se Allah quiser. Os anjos serão questionados sobre o que fizeram na terra e nos céus, os profetas sobre como comunicaram as ordens e o Din de Allah aos homens e as pessoas sobre como se adequaram aos profetas, como viveram de acordo com as obrigações que lhes foram reveladas e como velaram pelos direitos dos demais. No Dia do Juízo, aquela pessoa que tiver iman e cujas ações e moral sejam belas, será recompensada e abençoada, e aqueles que tiveram mau caráter e ações incorretas serão severamente castigados.

Allahu ta'ala, com Sua Justiça, castigará alguns por seus pequenos erros e, com Sua Misericórdia, perdoará todos os pecados grandes ou pequenos de quem Quiser dentre os crentes [al-mu'minin] por Seu favor e beneficência. Castigará por pequenos pecados, se assim Quiser e Perdoará todos os pecados, se assim Quiser, exceto a incredulidade (kufr) e a associação de coisas a Ele (shirk). Ele declarou que jamais perdoará aqueles que morrerem na incredulidade e no politeísmo. Os incrédulos, com ou sem livro revelado, ou seja, aqueles que não creram que Muhammad (sallallahu 'alaihi wa sallam) é o Profeta para todos os seres humanos e que desaprovam ainda que seja uma só das normas [ordens e proibições] que ele comunicou, se morrerem nesse estado, certamente serão postos no Inferno e serão castigados eternamente.

No Dia do Juízo haverá uma balança (Mizan) diferente das que conhecemos porque pesará ações e condutas. Será tão vasta que um de seus pratos poderá abarcar o céu e a terra. O prato para as boas ações será brilhante e estará à direita do 'Arsh, onde está o Paraíso, e o prato para as más ações será escuro e estará à esquerda do 'Arsh, onde está o Inferno. As ações, palavras, pensamentos e os olhares do mundo

tomarão forma ali, e as boas ações, em forma de figuras brilhantes, e as más ações, em forma de figuras escuras e repugnantes, serão pesadas nesta balança que não se parece com as balanças deste mundo. Foi dito que o prato com a carga mais pesada subirá e o prato com a carga mais leve baixará. De acordo com alguns ulemás haverá várias balanças. E alguns outros [ulemás] disseram "Não foi mostrado claramente no Islam como e quantas serão as balanças; assim, não se deve pensar nisso."[1]

Haverá uma ponte chamada Sirat, que será construída sobre o Inferno por ordem de Allah. Todos serão ordenados a cruzar a ponte. Neste dia, todos os profetas suplicarão: "Ó Allah, concede-nos a salvação!" Aqueles que estão destinados ao Paraíso cruzarão a ponte facilmente e chegarão ao Paraíso. Alguns passarão com a velocidade do raio, outros, a do vento, e outros como um corcel galopante. A ponte Sirat será mais fina que um cabelo e mais afiada que uma espada. Adaptar-se ao Islam neste mundo tem um aspecto similar. Ajustar-se de forma precisa ao Islam é como cruzar a Sirat. Aqueles que aqui aguentam a dificuldade de lutar contra seus desejos carnais (o nafs), lá cruzarão a Sirat sem dificuldade. Aqueles que não seguem o Islam devido ao nafs, lá cruzarão a Sirat com dificuldade. Por esta razão Allah chamou o caminho correto, indicado pelo Islam, de 'Sirat al-Mustaqim'. Esta similaridade de nomes nos mostra que estar no cami nho do Islam é como cruzar a Sirat. Aqueles que merecerem o Inferno cairão da Sirat para dentro dele.

Haverá um lago chamado Haud al-Kauthar reservado para nosso mestre Muhammad (sallallahu 'alaihi wa sallam). Será vasto como uma jornada de um mês. Sua água será mais branca que o leite e seu aroma mais agradável que o do almíscar. Os copos para beber que haverá ao seu redor serão mais abundantes que as estrelas. Alguém que beba da sua água jamais voltará a sentir sede mesmo que estivesse no Inferno.

Deve-se crer que haverá shafâ'a (intercessão). Profetas, ualís, muçulmanos piedosos, anjos e todos aqueles que Allah permitir inter

[1] Em outras palavras, seria inútil tentar formar uma imagem em sua mente de como é essa balança ou balanças.

cederão pelo perdão dos pecados veniais e graves dos muçulmanos que morreram sem se arrepender, e sua intercessão será aceita. [Nosso Profeta (sallallahu 'alaihi wa sallam) declarou: "Farei intercessão [shafâ'a] por aqueles da minha umma que cometeram pecados graves."] No próximo mundo a intercessão (shafâ'a) será de cinco tipos:

Primeiramente, os pecadores, cansados da multidão e da longa espera no local do Julgamento chorarão e pedirão para que o Julgamento comece o mais rápido possível. Haverá intercessão por isso.

Em segundo lugar, haverá intercessão para que o interrogatório seja feito fácil e rapidamente.

Em terceiro, haverá intercessão pelos muçulmanos pecadores para que não caiam da Sirat no Inferno e para que sejam salvos do castigo infernal.

Em quarto, haverá intercessão para tirar os muçulmanos que pecaram gravemente do Inferno.

Em quinto, haverá intercessão para promover os muçulmanos a um grau maior no Paraíso onde, apesar de haver inúmeros favores e permanência eterna, haverá oito graus e o grau de cada um será proporcional ao grau de sua fé e de suas ações.

O Paraíso e o Inferno existem agora. O Paraíso está acima dos sete céus. O Inferno está sob tudo. Há oito paraísos e sete infernos. O Para íso é maior que a Terra, o Sol e os céus, e o Inferno é bem maior que o Sol.

6. O último dos seis fundamentos da fé é: **"acreditar no qadar, [ou seja] que o bem (khair) e o mal (sharr) vêm de Allahu ta'ala."** Bem e mal, vantagem e dano, lucro e prejuízo que vêm para os seres humanos, são todos pela Vontade de Allah. No dicionário, 'qadar' significa 'medir uma quantidade, decisão, ordem, abundância e grandeza'. A Vontade de Allah, na eternidade passada, para a existência de algo se chama qadar (predestinação). A ocorrência do qadar, ou seja, aquilo desejado, se chama qadâ'. Qadâ' e qadar também são usadas como sinônimos. De acordo com isso, qadâ' é a predestinação de Allah na eternidade das coisas que foram e serão criadas na eternidade do passado ao futuro, e qadar é a criação de algo compatível com qadâ', nem mais nem menos. No passado eterno, Allah sabia de tudo

o que ocorreria. Este conhecimento Seu se chama qadâ' e qadar. Os antigos filósofos gregos o chamaram de 'o eterno favor' (al-'inayat al-azaliyya). Todas as criaturas surgiram do qadâ'. Também a criação das coisas de acordo com Seu Conhecimento na eternidade passada se chama qadâ' e qadar. Ao acreditar no qadar, devemos saber com certeza que se Allah quiser criar algo na eternidade, deverá existir exatamente como Ele quis, nem mais nem menos, e que a inexistência das coisas que Ele determinou criar, ou a existência das coisas que Ele determinou não criar, é impossível.

Todos os animais, plantas, criaturas sem vida [sólidas, líquidas, gases, estrelas, moléculas, átomos, elétrons, ondas eletromagnéticas, todo movimento de todas as criaturas, eventos físicos, reações químicas e nucleares, relações de energia, eventos fisiológicos nas criaturas vivas], a existência ou inexistência de tudo, as boas e más ações dos seres humanos, seu castigo neste mundo e no próximo e tudo o mais existiu no Conhecimento Eterno de Allah. Ele conheceu tudo na eternidade. As coisas que ocorrem do passado eterno ao futuro eterno, suas particularidades, movimentos e todo evento são criados por Ele de acordo com o que Conhecia na eternidade. Todas as ações, boas e más, dos seres humanos, sua crença no Islam ou incredulidade, todos os seus atos voluntários ou involuntários, são criados por Allah subhana wa ta'ala. Só Ele cria e faz tudo o que ocorre através de uma causa intermediária (sabab). Ele cria tudo através de meios.

Por exemplo, o fogo queima. Na verdade, Allah é que cria o queimar. O fogo não tem nada a ver com o queimar. Mas o Seu Costume ('Adat) é tal que, a menos que o fogo toque algo, Ele não cria o queimar.[1] Só Allah queima. Ele pode queimar sem fogo também, mas é o

[1] O fogo nada faz exceto esquentar até a temperatura de ignição. Não é o fogo que une o carbono e o hidrogênio com o oxigênio nas substâncias orgânicas ou que produz movimentos de elétrons. Aqueles que não podem perceber a realidade supõem que o fogo faz estas coisas. Não é o fogo, nem o oxigênio, nem o calor, nem o movimento de elétrons que queima ou provoca a reação de queimar. Só Allah queima. Ele criou todas estas coisas como meios para a combustão. Uma pessoa escassa de conhecimento crê que o fogo queima. Um garoto que terminou o quinto ano do ensino fundamental desaprova a afirmação "o fogo queima" e diz ao invés "O ar queima." Alguém que terminou o ensino fundamental não aceita isto. Mas diz: "O oxigênio no ar queima." Alguém que terminou o ensino médio diz que queimar não é próprio do oxigênio, mas que qualquer elemento que atraia elétrons queima. Um

Seu Costume queimar por meio do fogo. Se Ele não quiser queimar, Impede a queima mesmo com fogo. Ele não queimou Ibrahim (’alaihi ’s-salâm) com o fogo; porque Ele o amava muito, Suspendeu Seu Costume.[1]

Se Allah quisesse, poderia ter criado tudo sem meios; queima sem fogo, nutrição sem alimento, voar sem aviões e ouvir de uma grande distância sem rádio. Mas fez aos homens o favor de criar tudo através de intermediários. Ele quis criar certas coisas através de certos intermediários. Ele ocultou Suas obras sob os intermediários. Ocultou Seu Poder atrás dos intermediários. Aquele que deseja que Ele crie algo recorre aos meios oportunos e assim o obtém.[2]

Se Allahu ta’ala não tivesse criado Suas obras através de intermediários, ninguém precisaria de mais ninguém, todos pediriam tudo diretamente a Allah e não recorreriam a nada; não haveria relações sociais entre as pessoas como as que há entre superiores e subordinados, chefes e trabalhadores, estudantes e professores e assim por dian te. E deste modo este mundo e o próximo estariam em desordem e não haveria diferença entre o belo e o repugnante, o bem e o mal, o obedi ente e o desobediente.

---

estudante universitário consideraria além da matéria a energia. Percebe-se que quanto mais uma pessoa sabe, mais se aproxima do interior do assunto e mais se dá conta de que há muitas causas por trás das coisas que se consideram causas. Os profetas (’alaihimu ’s-salâm), que tinham o mais alto grau de conhecimento e ciência e podiam ver a realidade de tudo, e os ulemás do Islam que seguindo seus passos obtiveram gotas de seus oceanos de conhecimento, indicaram que cada uma das coisas que hoje se consideram combustíveis ou construtivas eram meios pobres e incapazes e criaturas, e que o Verdadeiro Autor, o Verdadeiro Criador, não são os meios, mas Allahu ta’ala.

[1] De fato, Allahu ta’ala criou substâncias que impedem a queima do fogo. Os químicos descobrem tais substâncias.

[2] Aquele que quer acender uma lamparina usa fósforos, aquele que quer extrair azeite das azeitonas emprega ferramentas de pressão, aquele que tem dor de cabeça toma uma aspirina, aquele que quer ir para o Paraíso e conquistar favores infinitos aceita o Islam e se submete a Allah, aquele que atira em si mesmo com uma pistola ou bebe veneno morrerá, aquele que bebe água enquanto está suado perde a saúde, aquele que comete pecados e perde seu iman [fé] irá para o Inferno. Qualquer que seja o intermediário empregado, aquele que o emprega obterá aquilo para o qual o intermediário foi criado. Aquele que lê livros islâmicos aprende sobre o Islam, gosta dele e se torna muçulmano, aquele que vive entre os irreligiosos e escuta o que dizem se torna ignorante do Islam. A maioria dos que são ignorantes do Islam viram descrentes. Quando alguém entra em um veículo, vai até o lugar para o qual este veículo se dirige.

Se Allah quisesse, teria criado Seu Costume de outra maneira e teria criado tudo de acordo com ela. Por exemplo, se quisesse, teria posto os incrédulos, os viciados nos prazeres mundanos, os que causam dano aos outros e os enganadores no Paraíso, e teria posto as pessoas de fé, os que O adoram e os benevolentes no Inferno. Mas há ayats e ahadith que mostram que Ele não quis assim.

Ele é quem cria todos os atos, opcionais ou involuntários, e todos os movimentos dos seres humanos. Ele criou a escolha (ikhtiyar) e a vontade (irada) nos Seus servos para assim criar suas ações voluntárias, e fez desta escolha e vontade um meio para criar suas ações. Quando o homem quer fazer algo, Allah, se Quiser, Cria a ação. Se o homem não quer nem deseja, e se Allah também não deseja, então Ele não cria [a ação]. Allah não cria apenas pela vontade do homem, cria se Ele também quiser. A criação das ações voluntárias do homem por Allahu ta'ala é parecida com o que acontece quando o fogo toca algo. Ele cria a queima daquele objeto, e se o fogo não o toca, Ele não cria a queima. Quando uma faca toca algo, Ele cria o corte. Não é a faca mas Allah que corta. Ele fez da faca um meio para cortar. Em outras palavras, Allah cria as ações voluntárias do homem pelo motivo (sabab) de o homem optar por estas ações, preferi-las e desejá-las. Porém, os movimentos na natureza não dependem da vontade humana, mas são criados através de outras causas, somente quando Allahu ta'ala deseja. Não há criador além dEle que sozinho Cria todos os movimentos de tudo, das estrelas, partículas, gotas, células, germes e átomos, suas substâncias e propriedades. Mas há uma diferença entre os movimentos das substâncias sem vida e as ações voluntárias do homem ou animal: quando um homem ou um animal optam, preferem ou desejam uma ação e se Ele a deseja também, Ele os faz atuar e então cria a sua ação. A ação do homem não está sob o poder do homem. De fato, ele nem sequer sabe como age.[1] Não há escolha por trás dos movimentos daquilo que não tem vida. Allah cria a queima quando o fogo toca algo, e não é pela preferência ou vontade do fogo queimar.[2]

[1] Não sabe porque suas ações são o resultado de diversos eventos físicos e químicos.

[2] Allah também deseja e cria os desejos bons e úteis de Seus servos que ama e de quem Se Compadece. Ele não deseja nem cria a frutificação de seus desejos daninhos. Dos servos amados sempre saem ações boas e úteis. Lamentam por muitas coisas

As ações voluntárias do homem ocorrem após duas circunstâncias. Primeiro, a opção de seu coração, vontade e poder estão envolvidos. Por esta razão as ações do homem se chamam 'aquisição' (kasb), que é um atributo do homem. Segundo, a criação de Allah acontece. As ordens, proibições, recompensas e castigos se devem todos ao kasb que foi entregue ao homem. Na ayat 96 da Sura as-Saffat está escrito: "(...) Allah vos criou e ao que fazeis"[1] Esta ayat nos mostra a existência de kasb ou a opção do coração e o livre-arbítrio parcial (iradat juz'iyya) nas ações do homem e a inexistência de qualquer coação. Por esta razão [as ações podem ser atribuídas ao homem e] pode-se dizer 'as ações do homem' tal como dizemos 'Ali bateu e quebrou'. A ayat indica também que tudo é criado com qadâ' e qadar.

Para a criação das ações do homem, primeiro seu coração deve optar por elas e desejá-las. O homem deseja ações que estão sob seu poder. Esta vontade ou desejo se chama obtenção ou aquisição (kasb). O já falecido Âmidî disse que o kasb causa e tem um efeito na criação das ações. Mas não é incorreto dizer que o kasb não tem efeito na criação das ações voluntárias, visto que a ação desejada pelo homem e a ação criada são a mesma. Ou seja, o homem não pode fazer tudo o que quer. Coisas que ele não deseja também podem ocorrer. Se o homem fizesse tudo o que quisesse e se tudo o que não quisesse não acontecesse ele não seria um homem mas alguém que reivindicaria atributos divinos. Allah se compadeceu de suas criaturas humanas, as favoreceu e lhes deu poder e energia na medida em que necessitavam para atender a Suas ordens e proibições. Por exemplo, uma pessoa suficientemente rica e saudável pode fazer o Hajj uma vez na vida, pode jejuar durante o dia por um mês ao ano quando avista a lua cres

---

que não puderam fazer, mas se soubessem que estas ações não foram criadas porque seriam prejudiciais, não lamentariam em absoluto. Ao invés disso, estariam satisfeitos e agradecidos a Allah, Que Desejou na eternidade criar as ações voluntárias dos homens em consequência de seu desejo e da opção do seu próprio coração. Assim quis Allah. Se não houvesse desejado assim na eternidade, teria criado até mesmo nossas ações opcionais pela força, de forma involuntária e sem o nosso desejo. O fato de Ele criar nossas ações opcionais depois que as desejamos se deve a Ele ter querido assim na eternidade. Então, o único fator dominante é a Sua Vontade.

[1] Tradução do sentido do Nobre Alcorão Para a Língua Portuguesa, por Dr. Helmi Nasr.

cente do Ramadan no céu, pode realizar a oração obrigatória cinco vezes por dia, e aquele que tem dinheiro suficiente ou propriedades que alcancem a quantidade do nisab pode entregar um quadragésimo disto em ouro ou prata aos muçulmanos como zakat um ano hijri depois que seu dinheiro ou propriedade ultrapassem a quantidade do nisab. Portanto, o homem faz suas ações voluntárias se quiser e não as faz se não quiser. E isso indica a Grandeza de Allah. Porque os ignorantes e idiotas não podem compreender a sabedoria de qadâ' e qadar, não creem no que os ulemás do Ahl as-Sunna disseram e duvidam do poder e da escolha que o homem tem. Creem que o homem é incapaz e que é forçado em suas ações opcionais. Vendo que o homem não pode atuar de forma opcional em alguns casos, falam mal do Ahl as-Sunna. Esta conduta equivocada deles mostra que eles mesmos possuem sua própria vontade e opção.

A habilidade de realizar ou não realizar uma ação é uma questão de poder (qudra). Preferir, escolher fazer ou não fazer uma ação se chama 'opção' (ikhtiyar). Desejar fazer o opcional se chama 'vontade' (irada). A inclinação a aceitar algo ou não desaprová-lo se chama 'consentimento' (ridâ). Quando o poder e a vontade se unem com a condição de serem eficazes na ocorrência de algo, ocorre a Criação (Khalq). Se se unem sem serem eficazes, chama-se aquisição (kasb). Alguém que opta não é necessariamente um criador. De forma similar, não é necessário consentir com tudo o que é desejado. Allah é o Criador (Khâliq) e aquele que possui opção (Mukhtâr), e o homem é o possuidor da aquisição (kâsib), e também alguém que possui opção (mukhtâr).

Allah deseja e cria a 'ibada [adoração] e os pecados de Seus servos. Porém Ele Se agrada (consente) da 'ibada e não Se agrada dos pecados. Tudo ganha existência por Seu Desejo e Criação. A ayat 102 da Sura al-An'am diz "Esse é Allah, vosso Senhor. Não existe deus senão Ele, Criador de todas as coisas."

Os Mu'tazila (racionalistas), sendo incapazes de enxergar a diferença entre vontade e consentimento, estavam confusos e disseram "O próprio homem cria a ação que deseja." Negaram o qadâ' e o qa-

dar. Os Jabriyya estavam ainda mais confusos e não puderam compreender que podia haver opção sem criação.

Pensando que não havia opção no homem, o compararam à pedra e à madeira. Disseram – que Allah nos proteja! – "Os homens não são pecadores. É Allah que cria todos os pecados cometidos." Se não houvesse vontade e opção no homem e se Allah fizesse os males e os pecados à força como disseram os Jabriyya, não haveria diferença entre os movimentos de um homem que é jogado de uma montanha com pés e mãos atados e aqueles de alguém que desce caminhando, admirando a paisagem. Mas, de fato, o primeiro é forçado a descer e o segundo desce por sua própria vontade e opção. Aqueles que não enxergam a diferença entre eles são míopes que tampouco creem nas ayats. Consideram as ordens e proibições de Allah desnecessárias e inapropriadas. Presumir que o homem cria, ele mesmo, aquilo que deseja, tal como creu este grupo chamado Mu'tazila ou Qadariyya, é descrer na ayat "Só Allah é o Criador de tudo" assim como atribuir a Allah um sócio na criação.

Os xiitas, assim como os Mu'tazila, dizem que o próprio homem cria o que quer. Como prova, dizem que o burro não atravessa o riacho mesmo quando é espancado. Jamais consideram que, se um homem quer fazer algo, mas Allah não quer que seja feito, estas duas vontades não podem ocorrer ao mesmo tempo: se o que Allah quer ocorrer, então os Mu'tazila estão errados, isto é, o homem não pode criar nem fazer tudo o que quer. Se o que quer que o homem desejasse acontecesse, como eles dizem, então Allahu ta'ala teria sido incapaz e não teria obtido êxito. Allahu ta'ala está longe de ser incapaz. Só o que Ele quer ocorre. Ele é o Único que cria tudo. E assim é Allahu ta'ala. É repugnante dizer e escrever palavras como "O homem criou isto",

“Nós criamos aquilo” ou “Eles criaram aquilo.”[1] É descortesia para com Allahu ta’ala e conduz à incredulidade.[2]

[1] Conforme já explicamos, as ações do homem ocorrem através de muitos eventos físicos, químicos e fisiológicos que não dependem da sua vontade e dos quais ele nem é consciente. Um cientista sensato que se deu conta desta sutileza ficaria acanhado em dizer “eu fiz” e muito menos “eu criei” a respeito de suas ações voluntárias. Ele se sentiria humilde perante Allahu ta’ala. Mas alguém com pouco conhecimento, entendimento e humildade não se envergonha de dizer qualquer coisa em qualquer lugar. Allahu ta’ala tem misericórdia de todas as pessoas do mundo. Ele cria aquilo de que necessitam e o envia a todos. Ele os notifica claramente do que devem fazer para viverem neste mundo em paz e tranquilidade e alcançarem a felicidade sem fim no próximo. Ele guia quem Ele quer ao caminho correto dentre aqueles que deixaram o caminho da verdade e tomaram o caminho do kufr (encobrimento da realidade/renegação da fé) e da heresia por terem sido enganados por seu próprio nafs (desejos humanos), maus amigos, livros danosos e os meios de comunicação. Ele os traz ao caminho reto. Ele não concede estas bênçãos aos que são cruéis e excedem os limites. Ele os deixa no pântano da incredulidade que preferiram e escolheram e no qual caíram.

[2] A tradução do livro I’tiqâd-nâma termina aqui. Mawlânâ Khâlid-i Baghdâdî ’Uthmânî (quddisa sirruh), autor do livro, nasceu em 1192 da hégira e faleceu em 1242/1826. Ele é chamado de ’Uthmânî porque pertence à árvore genealógica de Hadrat ’Uthmân-i Zinnûrayn (radiy-Allahu ’anh). Enquanto ensinava ao seu irmão Mawlânâ Mahmûd-i Sâhib o segundo hadith do livro Hadîth-i Arbaîn de Imâm-i Nawawî, o famoso Hadîth-i Jibrîl, Mawlânâ Mahmûd-i Sâhib pediu ao seu irmão mais velho que escrevesse uma explicação deste ilustre hadith. Mawlânâ Khâlid (rahmatullahi ’alaih) aceitou o pedido para satisfazer ao resplandecente coração do seu irmão e explicou este nobre hadith em persa.

DUAS CARTAS DE SHEREF AD-DÎN MUNÎRÎ (rahimah-Allahu ta'ala)

(A NECESSIDADE DE RECORRER AOS MEIOS)

Sheref ad-Din Ahmad ibn Yahya Muniri (falecido em 782/1380), um dos grandes ulemás do Islam, educado na Índia, escreveu na carta 18 de seu livro em persa **Maktubat**:[1]

"A maioria das pessoas erra ao basear suas ações em dúvidas e ilusões. Algumas destas pessoas com ideias equivocadas dizem 'Allah não necessita das nossas 'ibâdât (adorações). Nossas 'ibâdât não O beneficiam. É indiferente à Sua Grandeza se O adoramos ou se Lhe desobedecemos. Aqueles que fazem 'ibâdât sofrem com dificuldades e se incomodam em vão.' Este raciocínio é errôneo. Aqueles que não conhecem o Islam dizem isto porque pensam que as 'ibâdât são ordenadas por serem úteis a Allahu ta'ala. Esta é uma suposição profunda mente errada em que se confunde o impossível com o possível. A 'ibada de qualquer um só é útil a ele mesmo. Allah afirma claramente na ayat número 18 da Sura Fatir que é assim. A pessoa que tem esta ideia errada é como aquele a quem o médico recomendou fazer dieta e ele não a faz, dizendo 'Não causará dano ao médico se eu não fizer a dieta.' Ele tem razão em dizer que não prejudicará o médico. Mas prejudicará a ele. O médico recomenda a dieta, não para seu próprio benefício, mas para curar a doença do paciente. Se o doente seguir as recomendações do médico se recuperará, se não o fizer, morrerá. E isto em nada prejudicará o médico.

Algumas outras pessoas com ideias errôneas nunca fazem nenhuma 'ibada nem abandonam aquilo que é haram (proibido). Ou seja,

[1] Há 100 cartas nesta coleção. Foi compilada em 741/1339 e impressa na Índia em 1329/1911. Há uma cópia do manuscrito na Biblioteca Suleymaniyye em Istambul. Irshad as-salikin e Ma'din al-ma'ani são outros dois de seus valiosos trabalhos. Ghulam 'Ali 'Abdullah ad-Dahlawi (rahima-Allahu ta'ala), um grande sábio do Ahl as-Sunna que morreu em 1240/1824 recomendou o Maktubat em sua carta número 99 e escreveu sobre a sua utilidade na purificação do nafs. Sheref ad-Din Ahmad ibn Yahya Muniri viveu em Bihar, Índia, onde está a sua tumba. Munir é um povoado de Bihar. Sua biografia detalhada foi escrita por Sha 'Abd al-Haqq ad-Dahlawi em sua obra persa Akhbar al-akhyar, que foi publicada em Deoband, Índia, em 1332/1914 e mais tarde reproduzida em Lahore, Paquistão.

não obedecem o Islam. Dizem "Allah é Karîm (Generoso) e Misericordioso, se compadece das Suas criaturas, Seu perdão não tem fim. Não castigará ninguém." Em parte, têm razão, mas também se equivocam na última parte. O Shaytan (Satã) os engana e os leva à desobediência. Mas uma pessoa sensata não será enganada pelo Satã. Allahu ta'ala é Generoso e Misericordioso mas também castigará com força aqueles que mereçam. Testemunhamos que Ele deixa muita gente viver na pobreza e com problemas neste mundo. Ele deixa, sem hesitar, que muitos de Seus servos vivam em aflição. E ainda que seja Misericordioso e ar-Razzâq (Sustentador), não dará nem um pedaço de pão a menos que o trabalho suado da agricultura e da lavoura seja empreendido. Embora seja Ele quem mantém todos vivos, não permitirá que alguém sobreviva sem comer nem beber. Não curará aquele que não toma o remédio. Ele criou meios para todas as bendições do mundo tais como viver, estar são e ter propriedades, mas privou de Sua misericórdia os que não recorrem aos meios de obtenção das bênçãos deste mundo. Os remédios são de dois tipos: materiais e espirituais. Dar esmolas e fazer súplicas são remédios espirituais para a cura de todo tipo de doença. Os hadiths **"Tratai os vossos doentes dando esmolas!"** e **"O istighfar frequente é o remédio de todas as doenças"** são amplamente conhecidos. Os remédios materiais são muitos; são aprendidos por meio de experiências. O uso do remédio espiritual ajuda também a encontrar os remédios materiais. E assim também é com relação à obtenção das bênçãos do próximo mundo. Ele fez da incredulidade e da ignorância venenos fatais para o coração e a alma. E a preguiça também adoece a alma. Se não se emprega o remédio, a alma ficará doente e morrerá. O único remédio para tratar a incredulidade e a ignorância é o conhecimento e a ma'arifa (conhecimento de Allah). E o remédio para a preguiça é fazer a salat (oração) e todos os tipos de 'ibâdât (adorações). Se neste mundo alguém tomar veneno e em seguida disser "Allah é Misericordioso e me protegerá do mal do veneno", seguramente ficará doente e morrerá. Se alguém com diarreia tomar óleo de mamona [ou se um diabético comer açúcar ou comida amilácea] sem dúvida piorará. Como o corpo humano é delicado, ele necessita de uma grande variedade de coisas básicas

[alimento, vestuário e moradia]. É bastante difícil encontrá-las e prepará-las de modo a utilizá-las em conformidade com o Islam. Para que estes trabalhos sejam feitos com facilidade e conforto, foi criada no ser humano uma força à parte chamada **nafs**. Não havia razão para a criação desta força nos animais. O nafs quer que se façam as coisas necessárias ao corpo e tem prazer em fazê-las em excesso. Os desejos do nafs são chamados **shahwa**. O uso da shahwa além do necessário e sem a supervisão da razão causa dano ao coração e ao corpo da pessoa e aos outros, e é pecado. Seguir as ânsias (shahawat) próprias do nafs adoece o coração. Se alguém crê que seguir suas paixões [do nafs] é pecado e danoso, isto não matará o seu coração. Se não crê no mal que lhe podem fazer, acabarão matando o seu coração porque aquele que não crê se torna um incrédulo. E a incredulidade é um veneno para a alma e o coração.

Outro grupo com ideias erradas se submete à ‘ar-riyada an-nafsiya’, sofrendo de fome com o propósito de erradicar o desejo (shahwa), a fúria (ghadab) e os desejos voluptuosos que o Islam desaprova. Creem que o Islam lhes ordena erradicá-los. Mas depois de passar fome durante longos períodos, comprovam que seus males não sucumbiram e concluem que o Islam lhes ordena a fazer algo que não pode ser levado a cabo. Dizem “esta ordem do Islam não pode ser seguida. O homem não pode se livrar dos hábitos da sua natureza. Tentar eliminá-los é como tentar fazer as pessoas mudarem de cor. Tentar algo impossível é desperdiçar a vida.” Pensam e agem na direção errônea. Contudo, sua alegação de que o Islam ordena isso é pura ignorância e idiotice, pois o Islam não ordena a erradicação de atributos humanos como a fúria e o desejo sexual. Tal alegação é uma calúnia contra o Islam. Se o Islam ordenasse tais coisas, Muhammad (sallallahu ’alaihi wa sallam) [que Allah o abençoe e lhe dê paz], o mestre do Islam não teria tido estes atributos. De fato, ele disse: “Também sou um ser humano. Posso zangar-me como os demais.” E de vez em quando ele era visto zangado. Sua ira era sempre por Allah.

Allah elogia, na ayat 134 da Sura Âl ‘Imrân do Nobre Alcorão, as pessoas “que conseguem superar a sua fúria.” Não elogia aqueles que não se enfurecem. A afirmação dessa gente confusa de que se deve

erradicar seus desejos não tem base alguma. O fato de que Rasulullah (sallallahu ’alaihi wa sallam) se casou com nove mulheres (radiy-Allahu ’anhunna) demonstra claramente que essa afirmação é incorreta. Se uma pessoa perde seu desejo sexual, terá que recuperá-lo tomando remédios. O mesmo ocorre com a fúria. Um homem pode proteger a sua mulher e os seus filhos com a sua fúria. Pode lutar (no jihad) contra os inimigos do Islam com a ajuda deste atributo. Deve-se ao desejo o fato de que as pessoas têm filhos e são lembradas com honra e fama após a sua morte. Estas são coisas agradáveis e enalteci das pelo Islam.

O Islam não nos ordena a erradicar o desejo e a fúria mas nos acon selha a controlá-los e usá-los como o Islam prescreve. É similar ao caso de um cavaleiro ou de um caçador. Não devem desfazer-se dos seus animais (cavalo ou cão de caça) mas devem domá-los e empregá-los a seu favor. Em outras palavras, o desejo e a fúria são como o cavalo para um cavaleiro ou o cachorro para um caçador, as bendições da outra vida não podem ser caçadas sem eles. Mas empregá-los corretamente implica treiná-los e usá-los de acordo com o Islam. Se não são adestrados, tornam-se excessivos e ultrapassam os limites do Islam conduzindo-nos à ruína. A riyâda é para treinar estes desejos e fazê-los obedientes ao Islam, não para erradicá-los. E isto é possível a todo o mundo. A civilização não consiste em usar a energia atômica ou em descobrir coisas como os aviões a jato; civilização é usá-las a serviço da humanidade. E isto, por sua vez, se alcança seguindo o Islam.

Quanto a um quarto grupo de gente que pensa errado, dizem “Tudo foi predestinado no passado eterno. Antes que uma criança nasça, já está determinado se será sa’îd (feliz, merecedora do Paraíso) ou shaqî (merecedora do Inferno). Isto não mudará posteriormente. Por esta razão, é inútil adorar.” Assim disseram as-Sahâbat al-Kirâm quando Rasulullah (sallallahu ’alaihi wa sallam) lhes disse que o qada’ e o qadar não mudam e que tudo estava predestinado na eternidade: “Confiemos na predestinação eterna e deixemos a ‘ibada.’ Mas o Profeta respondeu: “Adorai! É fácil para todos fazer aquilo para o qual foram predestinados na eternidade!” Isto é, aquele a quem na

eternidade foi determinado ser sa'îd, fará o que os sa'îd fazem. Assim entende-se que o fato de que os que foram predestinados a ser sa'id na eternidade façam 'ibada e os que foram predestinados a ser shaqî na eternidade desobedeçam a Allah é similar ao fato de que os que têm em seu destino a saúde e a força comam bem e se cuidem e os destina dos a adoecer e morrer comam mal e não tomem seus remédios. Aqueles destinados a morrer de fome ou doença não podem se benefi ciar da comida ou dos remédios. As formas de ganhar dinheiro estão abertas para a pessoa destinada a ser rica. Aquele cujo destino é morrer no leste encontra fechados os caminhos para o oeste. Conforme relatado, quando o Arcanjo Azra'il (alaihi 's-salâm) [que a paz esteja com ele] visitou o Profeta Suleyman [Salomão] (alaihi 's-salâm), olhou fixamente para um dos que estavam ali com ele. O homem se assustou com o olhar severo de Azra'il. Quando Azra'il se foi, este homem rogou a Suleyman que ordenasse ao vento que o levasse para uma terra ocidental para que escapasse do Arcanjo. Quando Azra'il voltou, Suleyman lhe perguntou por que havia olhado daquela manei ra para o seu companheiro. Ele respondeu "Ordenaram-me levar a alma dele em uma cidade ocidental dentro de uma hora. Mas quando o vi em sua companhia não pude evitar olhar para ele com espanto. Depois me dirigi àquela cidade para executar a ordem, encontrei-o ali e tomei a sua vida."[1] Como vemos, a predestinação na eternidade não foi uma ordem, mas conhecimento. Para que a predestinação eterna se cumprisse, o homem temeu Azra'il (alaihi 's-salâm). Então Suleyman (alaihi 's-salâm) atendeu ao seu pedido. A predestinação na eternidade foi executada por uma cadeia de meios. Da mesma maneira, a pessoa cujo destino seja ser sa'îd, terá iman em sua vida e poderá corrigir seus maus hábitos com ar-riyada an-nafsiya. A ayat 125 da Sura al-An'am declara "a quem Allah deseja guiar, Ele lhe dilatará o peito para o Islam."[2] A pessoa cujo destino é ser shaqî terá pensamentos como "Não há necessidade de fazer 'ibada. Foi predestinado na eternidade se uma pessoa será sa'id ou shaqî." Então não realiza as

[1] Esta história está relatada detalhadamente no Mathnawî de Jalal ad-Din Rumi, falecido em Konya em 672/1273.

[2] Tradução do sentido do Nobre Alcorão Para a Língua Portuguesa. Por Dr. Helmi Nasr.

‘ibâdât por este pensamento. O fato de não realizar as ‘ibâdât mostra que ela estava predestinada na eternidade a ser shaqî. Da mesma forma, alguém cuja ignorância foi predestinada pensa: “Tudo foi predes tinado na eternidade, ler ou aprender não beneficiará uma pessoa se ela foi predestinada a ser ignorante.” Deste modo, não lê nem estuda e permanece sendo ignorante. Se o destino de alguém é lavrar a terra e colher abundantemente, ele recebe o quinhão de ará-la e semeá-la. E este é o caso dos que foram predestinados na eternidade a serem sa’îd, eles têm iman e adoram a Allah [subhana ua ta’ala], e os que foram destinados a serem shaqî descreem e desobedecem. Os idiotas, incapazes de entender isto, dizem “O que o iman e as ibâdât têm a ver com ser sa’îd na eternidade, e o que a incredulidade e a desobediência têm a ver com ser shaqî?” Com seu raciocínio deficiente, tentam compreender esta relação e resolver tudo com seu próprio intelecto. Mas a razão humana é limitada, e é imbecilidade ou idiotice tentar racionali zar as coisas que estão além da razão. Aqueles que tentam fazer isso devem ser considerados imbecis. ‘Isa (’alaihi ’s-salâm) disse “Não foi difícil para mim curar o cego de nascença, nem tampouco ressuscitar os mortos. Mas não fui capaz de explicar a verdade a um idiota.” Allah, com Seu Conhecimento Infinito e Sua Sabedoria Oculta (Hikma), eleva alguns de Seus servos ao grau dos anjos, ou mesmo acima deles. E a outros os rebaixa ao grau dos cães ou porcos.”

Sheref ad-Din Ahmad ibn Yahya Muniri escreveu em sua carta número 76:

“‘Sa’ada’ significa ‘a piedade que causa a felicidade eterna, merecer o Paraíso’. E ‘Shaqawa’ significa ‘a pecaminosidade, merecer o Inferno’. Sa’ada e Shaqawa são como os dois armazéns de Allahu ta’ala. A chave do primeiro armazém é a obediência e a ‘ibada. A chave do segundo é a pecaminosidade. Allahu ta’ala sabia na eternidade se uma pessoa seria sa’îd ou shaqî [este conhecimento de Allahu ta’ala chama-se qadar; chamamos isto de destino]. Uma pessoa que foi chamada de sa’îd na eternidade recebe a chave da sa’ada neste mundo e obedece a Allah subhana wa ta’ala. E uma pessoa chamada de shaqî na eternidade recebe a chave da shaqawa neste mundo e sem pre comete pecados. Neste mundo, todos podem entender se são sa’îd

ou shaqî olhando a chave que há em sua mão. Os ulemás tementes a Allahu ta'ala compreendem se uma pessoa é sa'id ou shaqî a partir disto. Mas o religioso cujo pensamento está viciado na vida mundana não sabe disso. Todas as honras e bendições estão em obedecer e ado rar a Allahu ta'ala com **ikhlâs** (fazer tudo somente por Allahu ta'ala). E todos os males e problemas se originam do pecado. Problemas e infortúnio vêm a todos através do pecado. E o conforto e a facilidade vêm com a obediência.[1] Havia um homem que passou muitos anos rezando e fazendo 'ibâdât na Mesquita al-Aqsa em Jerusalém. Por não ter aprendido as condições da adoração e o ikhlâs, quando negligenci ou uma sajda (prostração), perdeu tanto que ficou completamente destruído. Porém, porque o cachorro dos Ashab al-kahf [os Compa nheiros da Caverna] caminhou alguns passos atrás dos as-siddîqîn [verídicos], foi promovido a um nível tão alto do qual não voltou a ser rebaixado apesar de ser impuro. Este é um fato surpreendente. Os homens de conhecimento ainda não resolveram este enigma mesmo após séculos. A razão humana não pode compreender a Sabedoria Divina por trás dele. Allah disse a Adam [Adão] ('alaihi 's-salâm) e a sua esposa: "e não se aproximem desta árvore" e Quis que comessem dela porque Allahu ta'ala sabia na eternidade que Adam ('alaihi 's-salâm) comeria daquela árvore. E ordenou a Iblis que se prostrasse ante Adam ('alaihi 's-salâm) mas Desejou que ele não se prostrasse. E ordenou a Seus servos que o buscassem mas não Quer Encontrar-Se com quem não é sincero com Ele. [Sobre estes assuntos] Os 'arifun não disseram senão que nunca puderam compreendê-los. Então, como poderíamos dizer qualquer coisa? Allah não necessita da crença ou atos de obediência dos seres humanos cuja incredulidade ou peca do nunca Lhe causam dano. Ele jamais necessita de Suas criaturas. Ele fez do conhecimento um meio para remover a incredulidade e criou a ignorância como um meio para o pecado. A crença e a obe diência se originam do conhecimento enquanto a descrença e o peca do procedem da ignorância. A obediência não deve ser abandonada

[1] Esta é a Lei Divina de Allahu ta'ala. Ninguém pode mudar isto. Não devemos consi derar algo que parece fácil e doce para o nosso nafs como sa'ada. Nem devemos achar que as coisas que parecem difíceis e amargas para o nafs sejam shaqâwa ou perdição.

mesmo nas coisas pequenas, e o pecado deve ser evitado ainda que pareça leve. Os ulemás do Islam declararam que há três coisas que conduzem a outras três: a obediência conduz à aceitação (Ridâ) de Allahu ta'ala, o pecado causa a Sua fúria (Ghadab); a fé (iman) leva a obter honra e dignidade. Por essa razão, devemos evitar cometer peca dos por mais insignificantes que pareçam, a fúria de Allahu ta'ala poderia estar neles. Devemos considerar todo crente [sunita], homem ou mulher, melhor que nós. Ele(a) pode ser um(a) servo(a) que Allahu ta'ala ama enormemente. O destino de cada um, que foi determinado na eternidade, jamais pode mudar. Se Allahu ta'ala Quiser, Pode perdoar um muçulmano que sempre peca e não observa as Suas ordens. Conforme relatado na ayat 30 da Sura al-Baqara, quando os anjos perguntaram: "Ó Allah! Criarás aquelas criaturas que corromperão o mundo e derramarão sangue?" Ele não disse que eles não o corrompe riam, mas disse: "Eu Sei o que vós não sabeis." Ele Quis dizer: 'Eu torno digno o desprezível. Aproximo os que estão distantes. Exalto o baixo. Vós os julgais pela sua conduta, mas Eu olho para a crença em seus corações. Levais a vossa impecabilidade em consideração; eles confiam em Minha Misericórdia. Assim como Me Agrada a vossa inocência [dos anjos], Gosto de perdoar os pecados dos muçulmanos. Não podeis saber o que Sei. Eu os faço obter minhas eternas bendições e os agracio a todos com o Meu favor eterno.'"

Sheref ad-Din Ahmad ibn Yahya Muniri viveu em Bihar, Índia, onde se encontra a sua tumba. Munir é um povoado de Bihar. Sua biografia detalhada foi escrita por Shah 'Abd al-Haqq ad-Dahlawi em sua obra persa Akhbar al-akhiyar, que foi publicada em Deoband, Índia em 1332/1914 e mais tarde reproduzida em Lahore, Paquistão. Os livros Irshad-us-salikin, Ma'adin-ul-ma'ani e Maktubat são muito estimáveis. Ghulam 'Ali 'Abdullah ad-Dahlawi (rahmatullahi ta'ala 'alaih), um grande sábio do Ahl as-Sunna que morreu em Délhi em 1240/1824, recomendou ler o Maktubat de Ahmad ibn Yahya Muniri em sua carta número 99 onde relatou que [o livro Maktubat] é muito eficaz na purificação do coração.

[Imâm Rabbânî (rahmatullahi 'alaih) escreveu em várias de suas cartas:

"As coisas ordenadas por Allahu ta'ala são chamadas **fard**, e as proibidas são chamadas **haram**. As [ações, palavras e comportamentos] que não são fard nem haram e que foram declaradas permitidas são chamadas **mubâh**. Cumprir os fards, evitar os harams e fazer os mubâhs para obter o consentimento de Allahu ta'ala chama-se **'ibâda** (adoração). Para que uma 'ibâda seja sahîh (feita corretamente, válida) e maqbûl (aceita, isto é, apreciada e recompensada com thawâb por Allahu ta'ala), é necessário: (a) aprender o seu **'ilm** (o conhecimento, as condições para realizá-la); (b) praticá-la (**'amal**) em conformidade com essas condições; e (c) fazê-la com **ikhlâs**, que significa fazê-la somente para alcançar o consentimento e o amor de Allahu ta'ala e somente porque Allahu ta'ala a ordenou, sem pensar em vantagens mundanas como dinheiro, posição ou fama. O conhecimento se obtém lendo os livros de fiqh sob a orientação de um mestre religioso competente, e o ikhlâs se alcança observando as palavras, o comportamento e as maneiras de um ualí e lendo os livros de tasawwuf. O conhecimento islâmico consiste em duas partes: conhecimento religioso e conhecimento científico. É fard aprendê-los na medida do necessário. Por exemplo, é fard aprender o modo de usar e a dose do remédio que se vai tomar, e, para quem usa um aparelho elétrico, adquirir as informações necessárias sobre eletricidade. Do contrário, podem causar a morte.

"Se os muçulmanos, embora creiam nos fards e harams, não fazem 'ibâda por preguiça ou por influência de maus amigos e morrem sem se arrepender, serão castigados no fogo do Inferno até que se comple tem as penas de seus pecados. Aqueles que não aprendem quais são os fards ou que, embora os conheçam, não lhes dão importância e não os cumprem, sem temer a Allahu ta'ala e sem se entristecer, saem do Islam e tornam-se descrentes. Estarão sujeitos ao fogo do Inferno eternamente. O mesmo se aplica a quem comete os harams desta maneira.

"Se a pessoa não aprende ou não conhece as condições de uma 'ibâda, a 'ibâda que fizer não será sahîh, ainda que a faça com ikhlâs. Estará sujeita ao fogo do Inferno como se não a tivesse feito. A 'ibâda feita por quem conhece e aplica as suas condições é válida e não lhe

causará castigo algum no Inferno. Contudo, se não a tiver feito com ikhlâs, esta ‘ibâda e todas as suas boas obras não são maqbûl; não receberá por elas recompensa alguma. Allahu ta’ala declara que não gosta de tal ‘ibâda nem de tais obras de caridade ou boas ações. A ‘ibâda feita sem ‘ilm e sem ikhlâs não tem valor. Não protege a pessoa da descrença, do pecado e do castigo. Viu-se que muitos hipócritas que fizeram ‘ibâda deste modo durante toda a vida morreram como descrentes. A ‘ibâda feita com ‘ilm e ikhlâs protege a pessoa da descrença e do pecado e a torna ‘azîz (muito estimada) neste mundo. Quanto à vida no próximo mundo, Allahu ta’ala promete, na nona âyat karîma da Sura al-Mâ’ida e também na Sura al-‘Asr, que ela será salva do castigo do Inferno. Allahu ta’ala é fiel às Suas promessas. Ele certamente cumpre o que promete.”]

ALLAH EXISTE E É ÚNICO. TODAS AS CRIATURAS ERAM INEXISTENTES E VOLTARÃO A SER INEXISTENTES

Reconhecemos as coisas ao nosso redor através dos nossos órgãos sensoriais. Coisas que afetam os nossos órgãos sensoriais se chamam **seres** ou **criaturas**. Efeitos dos seres sobre os nossos cinco sentidos são chamados de **propriedades** ou **atributos** pelos quais se distinguem uns dos outros. Luz, som, água, ar e vidro são todos seres; todos existem. Os seres que têm tamanho, peso e volume, em outras palavras, que ocupam um lugar no espaço, são chamados de **substâncias** ou **matéria**. As substâncias distinguem-se umas das outras por suas propriedades ou qualidades. O ar, a água, a pedra e o vidro são, cada um, uma substância. Luz e som não são substâncias porque não ocupam espaço nem possuem peso. Todo ser carrega **energia** ou **poder**, isto é, pode executar trabalho. Toda substância pode estar em três estados: sólido, líquido e gasoso. Substâncias sólidas possuem formas. Substâncias líquidas e gasosas tomam a forma do recipiente em que estão e não possuem formatos específicos. Uma substância com formato se chama objeto. Substâncias são na maioria das vezes **objetos**. Por exemplo: chave, alfinete, pinça, pá e prego são diferentes objetos com diferentes formas. Mas podem ser todos feitos da mesma matéria, isto é, ferro. Substâncias são de dois tipos: elementos e compostos.

Mudanças sempre ocorrem em todos os objetos. Por exemplo: ele pode mover-se ou mudar de lugar ou ficar maior ou menor. Sua cor pode mudar. Pode ficar doente e morrer se for um ser vivo. Tais mudanças se chamam **eventos**. Nenhuma mudança ocorre na matéria a menos que haja uma influência exterior. Um evento que não faça a menor diferença na essência da matéria se chama um **evento físico**. Rasgar um pedaço de papel é um evento físico. Algum poder deve afetar uma substância para que um evento físico aconteça a ela. Even tos que modificam a composição ou essência das substâncias se deno minam **eventos químicos**. Quando um pedaço de papel queima e vira

cinzas, um evento químico ocorre. Uma substância precisa ser afetada por outra para que um evento químico ocorra nela. Denomina-se uma **reação química** quando duas ou mais substâncias interagem e em cada uma ocorre um evento químico.

A reação química entre substâncias, ou seja, o ato de uma afetar a outra, ocorre entre as suas menores unidades (que podem participar em uma mudança química) chamadas átomos. Todo objeto é feito de um grande número de **átomos**. Embora as estruturas dos átomos sejam semelhantes, seus tamanhos e pesos são diferentes. Consequente mente, conhecemos cento e dezoito tipos de átomos atualmente. Mes mo o maior átomo é tão minúsculo que não pode ser visto com o mais poderoso microscópio. Quando átomos semelhantes se juntam, formam um **elemento**. Uma vez que há cento e dezoito tipos de átomos, há cento e dezoito elementos. Ferro, enxofre, mercúrio, oxigênio e carbono são elementos. Quando átomos diferentes se juntam, formam um **composto**. Há centenas de milhares de compostos. Água, álcool, sal e cal são compostos. Compostos se formam pela combinação de dois ou mais elementos ou átomos.

Todos os objetos, por exemplo: montanhas, mares, todos os tipos de plantas e animais são compostos de cento e dezoito elementos. As pedras de construção de todas as substâncias vivas e sem vida são os cento e dezoito elementos. Todas as substâncias são formadas pela combinação de átomos de um ou mais destes cento e dezoito elementos. Ar, solo, água, calor, luz, eletricidade e germes dissociam os com postos ou fazem com que as substâncias se combinem. Nenhuma mudança ocorre sem uma causa. Nestas mudanças, átomos, as unidades dos elementos, migram de uma substância à outra ou saem de uma substância e ficam livres. Observamos que os objetos desaparecem, mas nos enganamos por julgar pelo seu aspecto, pois este aparente "desaparecer" ou "aparecer" é apenas uma transformação em outras substâncias; o desaparecer de um objeto, por exemplo, um cadáver no túmulo, é uma mudança em novas substâncias tais como água, gases e substâncias térreas. Se as novas substâncias que surgem através de uma mudança não afetarem os nossos órgãos sensoriais, não podemos perceber sua existência. Por esta razão, dizemos que o objeto prece-

dente desapareceu, embora ele tenha apenas passado por uma modificação. Observamos também que a natureza de cada um dos cento e dezoito elementos muda e que ocorrem eventos físicos e químicos em cada elemento. Quando um elemento se combina com outro (ou outros) em um composto, ele ioniza, ou seja, seus átomos perdem ou ganham elétrons, e assim as várias propriedades físicas e químicas mudam. O átomo de todo elemento **é feito de um núcleo e um variado número de pequenas partículas chamadas elétrons. O núcleo está no centro do átomo**. Os núcleos dos átomos de todos os elementos, exceto o hidrogênio, são feitos de partículas chamadas prótons, que possuem cargas elétricas **positivas**, e nêutrons, que não possuem carga elétrica. O elétron é a partícula de carga negativa que se move ao redor do núcleo. Os elétrons não giram sempre em uma mesma órbita, mas a variam.

Foi comprovado nos elementos **radioativos** que há mudanças chamadas fissões que ocorrem nos núcleos dos átomos. Além disso, nestas fissões nucleares, um elemento se transforma em outro e parte da massa da matéria deixa de existir transformando-se em energia [esta mudança foi formulada pelo físico judeu Einstein (falecido em 1375/1955)]. Deste modo, assim como os compostos, os elementos mudam e podem se transformar em outros [elementos].

Toda substância viva ou sem vida muda, isto é, a antiga desaparece e uma nova surge. Todo ser vivo - planta ou animal - existente hoje era inexistente e havia outros seres vivos. No futuro, nenhum dos seres vivos do presente permanecerá, e outros seres vivos surgirão. E assim também é o caso com todos os seres sem vida. Todos os seres com e sem vida, por exemplo, o elemento ferro e os compostos pedra e osso, e todas as partículas sempre mudam, isto é, as antigas desaparecem e outras vêm a existir. Quando as particularidades da substância que vem a existir e da substância que desaparece são semelhantes, o homem, sendo incapaz de perceber esta mudança, supõe que a subs tância é sempre existente. Um exemplo disso são os filmes, onde uma imagem diferente aparece em curtos intervalos de tempo. Contudo, incapazes de perceber isso, os espectadores supõem que a mesma imagem se movimenta na tela. Quando um pedaço de papel queima e

vira cinzas, dizemos que o papel desapareceu e as cinzas surgiram porque notamos esta mudança. Quando o gelo derrete, dizemos que o gelo desapareceu e que a água surgiu.

Está escrito no começo do livro **Sharh al-Aqâ'id**: "Porque todos os seres indicam a existência de Allahu ta'ala, todas as criaturas se chamam **'âlam**. Além disso, toda classe de seres do mesmo tipo se chama 'âlam. Por exemplo, o 'âlam dos seres humanos, o 'âlam dos anjos, o 'âlam dos animais, o 'âlam dos sem vida. Ou também, todo objeto é chamado de 'âlam."

Está escrito na página número 441 do livro **Sharh al-Mawâqif**[1]: "O 'âlam, isto é, todos os seres, é **hâdith** (criatura). Em outras palavras, veio a existir e antes não existia [e já explicamos acima que as criaturas passam a existir a partir de outras]. A matéria e as particularidades das substâncias são ambas hâdith. Sobre este tema, há quatro crenças distintas:

1) De acordo com muçulmanos, judeus, cristãos e adoradores do fogo (zoroastristas), a matéria e as particularidades das substâncias são hâdith.

2) De acordo com Aristóteles e os filósofos que o seguem, tanto a matéria quanto as particularidades das substâncias são eternas. Eles disseram que elas não vinham a existir a partir do nada e que sempre existiram. A química moderna provou contundentemente que esta teoria está equivocada. Alguém que acredita ou diz que esta teoria é correta saiu do Islam e se tornou um incrédulo. Ibn Sînâ[2] (Avicena) e Muhammad Fârâbî [falecido em Damasco, em 339/950] também afirmaram aquilo [que Aristóteles e os filósofos que o seguem afirma ram].

3) De acordo com os filósofos que precederam Aristóteles, a maté ria é eterna, mas as particularidades são hâdith. Hoje, a maioria dos cientistas compartilham desta crença equivocada.

[1] Sayyid Sherif Alî Jurjânî, autor do livro **Sharh al-Mawâqif**, faleceu em Shiraz em 816/1413.

[2] Ibn Sînâ Hussain faleceu em 428/1037.

4) Ninguém disse que a matéria é hâdith e que as particularidades são eternas. O médico e filósofo grego Galeno foi incapaz de decidir entre estas quatro possibilidades."

Os muçulmanos provaram de diversas maneiras que a matéria e suas particularidades são hâdith. A primeira é baseada no fato de que a matéria e todas as suas partículas estão sempre mudando. Algo que se modifica não pode ser eterno, mas deve ser necessariamente hâdith uma vez que o processo de vir ao mundo de cada substância a partir da anterior não pode remeter ao passado eterno. Tais mudanças precisam ter um começo, isto é, algumas substâncias iniciais devem ter sido criadas do nada. Se não houvesse uma substância inicial criada do nada, ou seja, se o processo de suceder uma substância que se origina a partir da substância que a precede remetesse ao passado eterno, não haveria um princípio no qual as substâncias começassem a surgir umas das outras, e nenhuma substância existiria hoje. A existência atual das substâncias e seu surgimento umas das outras mostram o fato de que se multiplicaram a partir das substâncias iniciais que foram criadas do nada.

Ademais, não se pode dizer que uma pedra que caiu do céu veio do infinito, seja este espaço infinito (infinidade) ou tempo infinito (eternidade), posto que estas palavras denotam 'não ter princípio nem limite.' Assim, vir do infinito passa a significar 'vir da inexistência' e algo que dizem que veio do infinito não deve ter vindo em absoluto. Dizer "Veio do infinito" é incompatível com a razão e a ciência, e é ignorância. Do mesmo modo, os seres humanos, multiplicando-se uns dos outros, não podem ter surgido da eternidade. Eles devem ter se multiplicado a partir do primeiro homem que foi criado do nada. Se se alegasse que não houve um primeiro homem criado do nada e que a multiplicação dos seres humanos uns a partir dos outros vem da eternidade, nenhum ser humano deveria existir. O mesmo ocorre com todos os seres. Seria ignorância e incompatível com a razão e a ciência dizer sobre o surgimento das substâncias e dos seres de uns a partir dos outros: "Assim veio e assim irá. Não houve nenhuma substância inicial criada do nada." A mudança não indica ser eterno, mas ter sido

criado do nada, ou seja, não mostra a qualidade de ser **Wâjib al-wujûd** mas sim **mumkin al-wujûd**.

Questão: "O Criador do 'âlam e os Seus Atributos são eternos. Uma vez que Seu Atributo 'Criatividade' é eterno, o 'âlam não deveria ser eterno também?"

Resposta: Sempre observamos o fato de que o Criador, que é eterno, muda substâncias e partículas através de vários meios ou causas, ou seja, Ele as aniquila e cria outras em seu lugar. Quando quer, isto é, sempre, o Criador Eterno cria substâncias umas a partir das outras. Assim como cria todo 'âlam, toda substância e toda partícula através de certos meios ou causas, Ele pode criá-las sem nenhuma causa ou meio quando Quiser.

Alguém que acredite que as classes de seres são hâdith também acreditará que elas serão aniquiladas novamente. É óbvio que os seres que foram criados em algum momento enquanto antes eram inexistentes podem voltar a ser inexistentes novamente. Assim vemos que muitos seres deixam de existir ou mudam para um estado no qual se tornam imperceptíveis aos nossos órgãos sensoriais.

Ser muçulmano implica crer no fato de que as substâncias, os objetos e todos os seres foram criados do nada, e que eles deixarão de existir novamente. Observamos que os objetos vêm a existir enquanto eram inexistentes e deixarão de existir novamente; isto é, suas formas e propriedades desaparecem. Quando os objetos deixam de existir suas substâncias permanecem, mas como explicamos anteriormente, estas substâncias também não são eternas; foram criadas há muito tempo por Allahu ta'ala, e Ele as aniquilará novamente quando o fim do mundo chegar. O conhecimento científico atual não nos impede de crer neste fato. Não crer nele implica em denegrir a ciência e em hostilidade ao Islam. O Islam não rejeita o conhecimento científico. Rejeita sim a omissão do aprendizado do conhecimento religioso e dos deveres da adoração. Tampouco o conhecimento científico contradiz o Islam. Pelo contrário, o confirma e o comprova.

Porque o 'âlam é hâdith deve haver um criador que o criou do nada uma vez que, como já explicamos, nenhum evento pode acontecer por si mesmo. Hoje, milhares de remédios, eletrodomésticos, mercadorias

comerciais e industriais, equipamentos eletrônicos e armas são produ zidos em fábricas. A maioria deles são produzidos através de cálculos sofisticados e após centenas de testes. Por acaso dizem que sequer um destes objetos veio a existir por si só? Não, dizemos que foram feitos conscientemente e intencionalmente e que cada um exige um produtor. Contudo se alega que milhões de substâncias relacionadas aos seres vivos e sem vida, além das coisas e eventos de que, a cada sécu lo, se descobrem outros mais novos e mais sutis e cujas estruturas ainda são desconhecidas, se autoproduziram acidentalmente. O que isto poderia ser senão hipocrisia, forte obstinação ou clara tolice? É evidente que há apenas um Criador que torna possível a existência de toda substância e movimento. Este criador é **Wâjib al-wujûd**, isto é, Ele não veio a existir após ser inexistente, Ele deve necessariamente ser eternamente existente. Ele não necessita de nada para Sua existên cia. Se Ele não tivesse necessariamente existido eternamente, teria sido mumkin al-wujûd ou hâdith, uma criatura como o ‘alam. Como as criaturas, teria sido criado ou do nada ou através de mudanças a partir de uma outra criatura a qual também deveria ter sido criada por um outro criador, e assim um número infinito de criadores seria necessário. Se pensarmos da maneira que explicamos anteriormente, que as mudanças nas criaturas não podem ser infinitas, compreenderemos que não pode haver um número infinito de criadores e que a criação foi iniciada por um primeiro e único criador, pois se a criação dos criadores um a partir do outro remontasse à eternidade passada, não haveria um criador pelo qual começar, e nenhum criador existiria. Portanto, o primeiro criador não criado é o Único Criador de todas as criaturas. Não há criador antes ou depois dEle. O Criador não é criado. Ele sempre existe. Se Ele deixasse de existir por um instante, todas as criaturas também deixariam de existir. Wâjib al-wujûd não necessita de nada com respeito a nada. Aquele que Criou a terra, o céu, átomos e os seres vivos em uma ordem tão regular e calculada deve ser onipotente, onisciente, capaz de criar de uma vez o que Quiser, e deve ser único, mas não deve haver mudança nEle. Se Seu poder não fosse infinito, se Ele não fosse onisciente, não seria capaz de criar criaturas com uma ordem tão regular e calculada. Se houvesse mais de

um criador, quando seus desejos de criar algo não coincidissem, aque les cujos desejos não foram realizados não seriam criadores e as coisas que foram criadas estariam todas mescladas. Para mais informações, por favor, leia os comentários em árabe e turco da obra de ‘Ali Ûshî [falecido em 575/1180] **Qasîdat al-Amâli**.

Nenhuma mudança ocorre no Criador. Antes de criar o universo Ele era como é agora. Assim como criou tudo a partir do nada, Ele continua criando tudo. De outra maneira, qualquer mudança indicaria que é uma criatura e que foi criado do nada. Explicamos anteriormen te que Ele sempre existe e jamais deixará de existir. Consequentemen te, nenhuma mudança ocorre nEle. Assim como as criaturas precisaram dEle inicialmente em sua criação, continuam precisando dEle a todo instante. Apenas Ele cria tudo e realiza toda mudança. Ele cria tudo através de meios para que o homem sobreviva e seja civilizado, e para que tudo esteja em ordem. Assim como cria as causas, Cria o poder, o efeito nas causas. O homem não pode criar nada. O trabalho do homem é apenas um meio nas causas que afetam as substâncias.

Comer quando com fome, tomar remédio quando doente, acender um palito de fósforo para acender uma vela, derramar ácido sobre o zinco para obter hidrogênio, misturar cal e argila e esquentar a mistura para produzir cimento, alimentar a vaca para obter leite, construir uma usina hidrelétrica para gerar eletricidade e construir qualquer tipo de fábrica são exemplos de atuar como meios usando as causas para que Allahu ta’ala crie coisas novas. A vontade e o poder do homem também são meios criados por Ele. E os homens são meios para a criação de Allahu ta’ala. Esta é a forma com que Allahu ta’ala deseja criar. Como vimos, seria uma palavra ignorante e incompatível com a razão e a religião dizer: “Este ou aquele criaram”, ou “Nós criamos.”

Os homens têm que amar o Criador único, que os criou, os faz sobreviver e cria e envia as coisas de que necessitam. Devem ser Seus servos e escravos. Ou seja, toda criatura deve adorá-Lo, obedecê-Lo e respeitá-Lo. Isso está escrito detalhadamente na carta citada na Introdução deste livro. Ele Mesmo declarou que o nome deste Wâjib al-wujûd, desta Divindade, deste Deus que é único, é **Allah**. Os homens

não têm o direito de mudar o Seu Nome que Ele Mesmo revelou. Um ato de tal injustiça seria errôneo e repugnante.

Os cristãos e seus sacerdotes creem que há três criadores. As explicações que apresentamos acima provam que há um só criador e que as afirmações do cristianismo e dos sacerdotes são falsas e heréticas.

SALAFIYYA

Iniciaremos dizendo que os livros escritos pelos ulemás do Ahl as-Sunna (rahmatullahi ta'ala 'alaihim ajma'în) não mencionam nada pelo nome de "Salafiyya" ou um "madhhab Salafiyy". Tais nomes, forjados posteriormente pelos sem-madhhab [lâ-madhhabî], se espalharam entre os turcos através dos livros dos sem-madhhab traduzidos do árabe para o turco por religiosos ignorantes. De acordo com eles:

"Salafiyya é o nome do madhhab que todos os sunitas seguiram antes que os madhhabs Ash'ariyya e Mâturîdiyya fossem fundados. Eles eram seguidores dos Sahâba e dos Tâbi'în. O madhhab Salafiyy é o madhhab dos Sahâba, dos Tâbi'în e Taba' at-Tâbi'în. Os quatro grandes imames pertenciam a este madhhab. O primeiro livro que defendeu o madhhab Salafiyy foi **Fiqh al-akbar**, escrito por al-Imâm al-a'zam. Al-Imâm al-Ghazâlî escreveu em seu livro **Iljâm al-awâm 'ani 'l-kalâm** que o madhhab Salafiyy tinha sete princípios essenciais. O 'ilm al-kalâm dos muta'akhkhirîn (aqueles que vieram depois) começou com al-Imâm al-Ghazâlî. Após estudar os madhhabs dos primeiros ulemás de kalâm e as ideias dos filósofos islâmicos, al-Imâm al-Ghazâlî fez mudanças nos métodos de 'ilm al-kalâm. Ele inseriu temas filosóficos em 'ilm al-kalâm com a intenção de refutá-los. Ar-Râdî e al-Âmidî uniram kalâm e filosofia e fizeram deles um ramo do conhecimento. E al-Baidâwî tornou o kalâm e a filosofia inseparáveis. O 'ilm al-kalâm dos mutaâkhirîn impediu a difusão do madhhab Salafiyy. Ibn Taimiyya e seu discípulo Ibn al-Qayyim al-Jawziyya tentaram reviver o madhhab Salafiyy, que mais tarde se dividiu em duas partes: os primeiros Salafîs não entraram em detalhes sobre os atributos de Allahu ta'ala ou o nass do mutashâbih. Os Salafîs posteriores estavam interessados em detalhá-los. Este caso ficou bastante evidente com Salafîs posteriores como Ibn Taimiyya e Ibn al-Qayyim al-Jawziyya. Tanto os Salafîs primitivos quanto os posteri ores são chamados **Ahl as-Sunnat al-khâssa**. Os homens de kalâm que pertencem ao Ahl as-Sunna interpretaram parte do nass, mas a Salafiyya o rejeitou. Ao dizer que a face de Allah e a Sua vinda são

diferentes dos rostos das pessoas e da sua vinda, a Salafiyya diverge dos Mushabbiha."

Não é correto dizer que os madhhabs **al-Ash'arî** e **al-Mâturîdî** foram fundados posteriormente. Estes dois grandes imames explicaram o conhecimento de i'tiqad e îmân transmitido pelos Salaf as-sâlihîn, organizaram-no e o publicaram de forma compreensível para os jovens. Al-Imâm al-Ash'arî fazia parte da cadeia de discípulos do al-Imâm ash-Shâfi'î. Al-Imâm al-Mâturîdî era um grande elo na cadeia de discípulos do al-Imâm al-a'zam Abû Hanîfa. Al-Ash'arî e al-Mâturîdî não saíram do madhhab dos seus mestres. Não fundaram novos madhhabs. Estes dois, os seus professores e os imames dos quatro madhhabs tinham um madhhab em comum: **Ahl as-Sunnat wa 'l-Jamâ'a**. As crenças das pessoas deste grupo são as crenças dos Sahâbat al-kirâm, dos Tâbi'în e dos Taba' at-Tâbi'în. O livro **Fiqh al-akbar**, escrito pelo Imâm al-a'zam Abû Hanîfa, defende o madhhab do Ahl as-Sunna. A palavra Salafiyya não existe neste livro, nem em **Iljâm al-awâm 'ani 'l-kalâm** do al-Imâm al-Ghazâlî. Estes dois livros assim como **Qawl al-fasl**[1], uma das explicações do livro **Fiqh al-akbar**, ensinam o madhhab do Ahl as-Sunna e contestam grupos e filósofos hereges. Al-Imâm al-Ghazâlî escreveu em seu livro **Iljâm al-awâm**: "Neste livro informarei que, entre os grupos de i'tiqâd, o madhhab dos Salaf é o correto. Explicarei que aqueles que divergirem deste madhhab são os detentores da bid'a. O madhhab dos Salaf signi fica o madhhab dos Sahâbat al-kirâm e dos Tâbi'în. Os princípios essenciais deste madhhab são sete." Como vemos, o livro **Iljâm** menciona os sete princípios essenciais do madhhab dos Salaf. Dizer que eles são os princípios essenciais da Salafiyya é distorcer o que está escrito no livro e difamar al-Imâm al-Ghazâlî. Em quase todos os livros do Ahl as-Sunna, como, por exemplo, na seção sobre "Testemunho" do livro **Durr al-mukhtâr**, um livro muito valioso sobre fiqh: "Salaf é um epíteto para os Sahâba e os Tâbi'în. Eles também são chamados de **as-Salaf as-sâlihîn**. E os ulemás do Ahl as-Sunna que sucederam os Salaf as-sâlihîn se chamam Khalaf." Al-Imâm al-

[1] Os livros **Fiqh al-akbar**, **Iljâm** e **Qawl al-fasl** foram reproduzidos pela Hakîkat Kitâbevi em Istambul.

Ghazâlî, al-Imâm ar-Râdi e al-Imâm al-Baidâwî, que era motivo de honra para os ulemás de tafsir, pertenciam todos ao madhhab dos Salaf as-sâlihîn. Grupos de bid'a que apareceram em seu tempo misturaram 'ilm al-kalâm e filosofia. De fato, fundaram a sua fé sobre a filosofia. O livro **Al-milal wa 'n-nihal** fornece informação detalhada sobre as crenças destes grupos hereges. Enquanto defendiam o madhhab do Ahl as-Sunna contra estes grupos corruptos e refutavam suas ideias heréticas, estes três imames davam respostas extensas à sua filosofia. Dar tais respostas não significa misturar filosofia com o madhhab do Ahl as-Sunna. Muito pelo contrário, purificaram o conhecimento do kalâm das ideias filosóficas intercaladas nele. Não há pensamento ou método filosófico na obra de al-Baidâwî ou no tafsir de Shaikh Zâda, o mais valioso de seus comentários. É uma calúnia nefasta dizer que estes exaltados imames se enveredaram pela filosofia. Este estigma foi associado aos ulemás do Ahl as-Sunna pela primeira vez por Ibn Taimiyya em seu livro **Al-wâsita**. Além disso, afirmar que Ibn Taimiyya e seu discípulo Ibn al-Qayyim al-Jawziyya tentaram reviver o madhhab Salafiyy é revelar um ponto crucial sobre o qual aqueles que estão no caminho correto e aqueles que se extraviaram dele diferem. Antes destes dois indivíduos não havia um madhhab chamado Salafiyya, e nem sequer a palavra Salafiyya. Como se pode dizer que eles tentaram enriquecê-lo? Antes destes dois, havia apenas um madhhab correto, o madhhab dos Salaf as-sâlihîn que se chamava **Ahl as-Sunna wa 'l-Jamâ'a**. Ibn Taimiyya tentou distorcer este madhhab correto e inventou muitas bid'as. Apenas as bid'as inventadas por Ibn Taimiyya são a fonte dos livros, palavras e ideias heréticas e corruptas dos sem-madhhab [lâ-madhhabî] e reformistas religiosos de hoje em dia. Para enganar os muçulmanos e convencer os jovens de que seu caminho herético era o caminho certo, estes hereges desenvolveram um estratagema horrível: forjaram o nome Salafiyya a partir do termo as-Salaf as-sâlihîn para assim justificar as bid'as e ideias corruptas de Ibn Taimiyya e levar os jovens para a trilha dele. Eles associaram os estigmas de filosofia e bid'a aos ulemás islâmicos que são os sucessores dos Salaf as-sâlihîn e os culparam por discordarem do seu nome que inventaram: Salafiyya. Eles

apresentam Ibn Taimiyya como um mujtahid, um herói que ressuscitou a Salafiyya. Na verdade, os ulemás do Ahl as-Sunna (rahmatullahi ta'ala 'alaihim ajma'în), que são os sucessores dos Salaf as-sâlihîn, defendem os ensinamentos de i'tiqâd do Ahl as-Sunna, que era o madhhab dos Salaf as-sâlihîn, e nos livros que escreveram até os nossos dias e que continuam escrevendo, eles nos informam que Ibn Taimiyya, ash-Shawkânî e outros como eles dissentiram do caminho dos Salaf as-sâlihîn e têm levado os muçulmanos em direção à perdição e ao Inferno.

Aqueles que lerem os livros **At-tawassuli bi 'n-Nabî wa bi 's-sâlihîn, Ulamâ' al-muslimîn wa 'l-mukhâlifûn, Shifâ' as-siqam** e seu prefácio **Tat'hîr al-fu'âd min danasi 'l-i'tiqâd**, perceberão que aqueles que inventaram crenças corruptas chamadas Nova Salafiyya estão levando os muçulmanos em direção à perdição e destruindo o Islam por dentro.

Hoje em dia, algumas bocas frequentemente usam o nome Salafiyya. Todo muçulmano deve saber muito bem que no Islam não há nada com o nome de madhhab da Salafiyya mas há apenas o madhhab dos **Salaf as-sâlihîn**, que foram os muçulmanos dos primeiros dois séculos do Islam e que foram enaltecidos em um ilustre hadîth. Os ulemás do Islam que vieram no terceiro e quarto séculos se chamam **Khalaf as-sâdiqîn**. O i'tiqâd destas pessoas honradas se chama **o madhhab do Ahl as-Sunnat wa 'l-Jamâ'a**. Este é o madhhab do îmân, os princípios da crença. O îmân dos Sahâbat al-kirâm e dos Tâbi'în era o mesmo. Não havia diferença entre as suas crenças. Hoje, a maioria dos muçulmanos do mundo pertencem ao madhhab do Ahl as-Sunna. Todos os setenta e dois grupos hereges da bid'a apareceram após o segundo século do Islam. Os fundadores de alguns deles viveram antes, mas foi após os Tâbi'în que seus livros foram escritos e que apareceram na forma de grupos e desafiaram o Ahl as-Sunna.

Rasulullah (sallallahu 'alaihi wa sallam) trouxe as crenças do Ahl as-Sunna. Os Sahâbat al-kirâm receberam os ensinamentos de îmân diretamente da fonte. E os Tâbi'în Izâm, por sua vez, aprenderam estes ensinamentos dos Sahâbat al-kirâm. E a partir deles, seus sucessores aprenderam. Assim os ensinamentos do Ahl as-Sunna chegaram

a nós pela via da transmissão e tawâtur. Estes ensinamentos não podem ser explorados pela via da razão. O intelecto não pode modificá-los e apenas ajudará a entendê-los. Isto é, o intelecto é necessário para compreendê-los, para perceber que são corretos e conhecer o seu valor. Todos os estudiosos de hadîth compartilhavam as crenças do Ahl as-Sunna. Os imames dos quatro madhhabs relativos às ações (fiqh) também pertenciam a este madhhab. Igualmente, al-Mâturîdî e al-Ash'arî, os dois imames de nosso madhhab de crenças, pertenciam ao madhhab do Ahl as-Sunna. Estes dois imames difundiram este madhhab. Sempre defenderam este madhhab contra hereges e materialistas, que estavam atolados no pântano da filosofia grega antiga. Ainda que fossem contemporâneos, viviam em lugares diferentes e as formas de pensar e de agir dos transgressores que encontravam eram diferentes. Deste modo, os métodos de defesa utilizados e as respostas dadas por estes dois grandes sábios do Ahl as-Sunna eram diferentes. Mas isto não significa que pertenciam a madhhabs diferentes. Centenas de milhares de ulemás profundamente instruídos e Awliyâ' que vieram após estes dois exaltados imames estudaram os seus livros e afirmaram consensualmente que ambos pertenciam ao madhhab do Ahl as-Sunna. Os sábios do Ahl as-Sunna tomaram o nass de significado explícito por seu significado aparente. Ou seja, deram às âyats e aos hadîths seus significados visíveis, exteriores, e não interpretaram (ta'wîl) o nass ou mudaram seu significado a menos que fosse uma darûra [necessidade] fazê-lo. E jamais fizeram quaisquer mudanças baseadas em seu conhecimento ou opiniões pessoais. Mas aqueles que pertenciam a grupos e os sem-madhhab [lâ-madhhabî] não hesita vam em modificar os ensinamentos do îmân [crença] e 'ibâdât confor me aquilo que aprenderam com os filósofos gregos e falsos cientistas, que eram adversários do Islam.

Quando o governo dos Otomanos, que eram os guardiões do Islam e servos dos sábios do Ahl as-Sunna, se dissolveu, sucumbindo ao plano de séculos levado a cabo por maçons, missionários e a política nefasta empreendida pelo Império Britânico que mobilizou todas as suas forças materiais, os sem-madhhab (lâ-madhhabî) aproveitaram a oportunidade. Com mentiras e estratagemas perversos, começaram a

atacar o Ahl as-Sunna e destruir o Islam por dentro, especialmente em países como a Arábia Saudita, onde os sábios do Ahl as-Sunna não podem se expressar livremente. A riqueza imensurável distribuída pelos Wahhâbîs ajudou esta agressão a se espalhar por todo o mundo. Conforme se entende a partir de relatos do Paquistão, Índia e países africanos, foram dados cargos e apartamentos a alguns religiosos com pouco conhecimento religioso e nenhum temor por Allah em troca do seu apoio a estes agressores. Sobretudo, sua deslealdade em enganar os jovens e afastá-los do madhhab do Ahl as-Sunna lhes rendeu estas vantagens abomináveis. Em um dos livros que eles escreveram para desencaminhar os alunos das madrasas e os filhos dos muçulmanos, lê-se: "Escrevi este livro com a intenção de eliminar a intolerância dos madhhabs e ajudar a todos a viver em paz em seus madhhabs." Este homem quer dizer que a solução para eliminar a intolerância dos madhhabs é atacar o Ahl as-Sunna e depreciar os sábios do Ahl as-Sunna. Ele enfia uma adaga no Islam. E depois diz que faz isso para que os muçulmanos vivam em paz. Em outro trecho do livro, lê-se: "Se alguém que pensa acerta em seu pensamento, será recompensado dez vezes. Se não acerta, será recompensado uma vez." Se isso fosse verdade, qualquer um, não importa se cristão ou politeísta, seria recompensado por cada pensamento que tenha, e ganhará dez thawâbs [retribuições] por seus pensamentos corretos! Observe como ele modifica o ilustre hadîth do nosso Profeta (sallallahu 'alaihi wa sallam) e como faz truques! O ilustre hadîth declara: **"Se um mujtahid acerta ao extrair regras [relativas ao 'amal] de uma âyat karîma ou de um hadîth sherîf, receberá dez thawâbs [retribuições]. Se errar, receberá um thawâb [retribuição]."** O hadîth ash-sherîf mostra que estes thawâbs [retribuições] não serão dados a qualquer um que pense, mas a um estudioso islâmico que alcançou o grau de ijtihâd, e que não serão dados por qualquer pensamento que tenha, mas pelo seu trabalho ao extrair regras [relativas ao 'amal] do Nass. Afinal, seu trabalho é uma 'ibada. E como toda 'ibada, será recompensada.

No tempo dos Salaf as-sâlihîn e dos ulemás mujtahids que foram seus sucessores, isto é, até o fim do quarto século do Islam, quando um novo assunto emergia como resultado da mudança de condições e

padrões de vida, os ulemás mujtahids trabalhavam dia e noite para deduzir a forma com a qual o assunto deveria ser tratado partindo de quatro fontes chamadas **al-adillat ash-Shar'iyya**, e todos os muçulmanos procediam com as suas práticas com relação a tal assunto de acordo com a dedução do imame de seu madhhab. E os grandes ulemás que assim faziam recebiam dez thawâbs ou um. Após o quarto século, as pessoas continuaram seguindo as deduções destes mujtahids. No curso deste longo período, nenhum muçulmano se via perdido ou em dilema sobre como agir. Com o passar do tempo, nenhum sábio ou mufti foi instruído sequer até o sétimo grau de ijtihad, razão pela qual hoje em dia temos que aprender com um muçulmano que possa ler e compreender os livros dos sábios de um dos quatro madhhabs, e com os livros traduzidos por ele, e adaptar as nossas 'ibâdât e vida cotidiana a eles. Allahu ta'ala expôs as regras de tudo no Nobre Alcorão. Seu exaltado Profeta Muhammad (sallallahu 'alaihi wa sallam) explicou todas elas. E os sábios do Ahl as-Sunna, aprendendo-as com os Sahâbat al-kirâm, as escreveram em seus livros. Agora, estes livros existem por todo o mundo. Toda prática nova que apareça em qualquer parte do mundo até o Dia do Julgamento pode ser resolvida por analogia com um dos ensinamentos contidos nestes livros. Esta possibilidade é uma mu'jiza do Nobre Alcorão e uma karâma dos ulemás do Islam. Mas é essencialmente importante aprender perguntando a um verdadeiro muçulmano sunita. Se você perguntar a um religioso sem madhhab, ele irá desencaminhá-lo concedendo-lhe uma resposta inconsistente com os livros de fiqh.

Explicamos previamente como os jovens são enganados pelos sem-madhhab [lâ-madhhabî] ignorantes que permaneceram em países árabes por alguns anos, aprenderam a falar árabe, desperdiçaram seu tempo levando uma vida de diversão, prazeres e pecado, e depois, ao obter um papel selado por um sem-madhhab [lâ-madhhabî], um inimigo do Ahl as-Sunna, retornaram ao Paquistão ou à Índia. Os jovens que veem seus falsos diplomas e os ouvem falando árabe pensam que são estudiosos da religião. Entretanto, não são capazes de compreender sequer um livro de fiqh. E não sabem nada dos ensinamentos de fiqh presentes em livros. De fato, eles não acreditam nestes

ensinamentos religiosos. Chamam-nos de intolerância. No passado, os estudiosos islâmicos pesquisavam as respostas para as perguntas feitas a eles nos livros de fiqh, e davam aos perguntadores as respostas que encontravam. Mas os religiosos sem-madhhab, sendo incapazes de ler ou compreender um livro de fiqh, irão desencaminhar o pergun tador dizendo-lhe o que quer que se passe em sua cabeça ignorante e mente defectiva, fazendo-o entrar no fogo. Por isso, nosso Profeta (sallallahu ’alaihi wa sallam) declarou: **“O bom ‘alim é o melhor da humanidade. O mau ‘alim é o pior da humanidade.”** Este ilustre hadîth mostra que os ulemás do Ahl as-Sunna são os melhores da humanidade, e os sem-madhhab são os piores da humanidade porque os primeiros guiam as pessoas a seguir Rasulullah (sallallahu ’alaihi wa sallam), isto é, ao Paraíso, e os últimos os guiam às suas ideias heréticas, isto é, ao Inferno.

Ustad Ibn Khalîfa Alîwî, licenciado pela Universidade Islâmica Jâmi’ al-Azhar, escreveu em seu livro **Aqîdat as-Salafi wa ’l-khalaf**: “Como ‘Allâma Abû Zuhra escreveu em seu livro **Târîkh al-madhâhibi ’l-Islâmiyya**, algumas pessoas que dissentiram do madhhab Hanbalî no quarto século após a hégira se autointitularam **Salafiyyîn**. Abu ’l-Faraj ibn al-Jawzî (rahmatullahi ta’ala ’alaih) e alguns outros ulemás do madhhab Hanbalî declarando que aqueles Salafîs não eram seguidores dos Salaf as-sâlihîn, mas detentores da bid’a pertencentes ao grupo dos Mujassima, impediram que esta fitna se espalhasse. No sétimo século, Ibn Taimiyya promoveu esta fitna novamente.”[1]

Os sem-madhhab adotaram o nome de Salafiyya e intitularam Ibn Taimiyya ‘O grande imame dos Salafîs’. Isto é correto no sentido de que o termo Salafî não existia antes dele. Havia os Salaf as-sâlihîn cujo madhhab era o Ahl as-Sunna. As crenças heréticas de Ibn Taimiyya se tornaram a fonte dos Wahhâbîs e outros sem-madhhab. Ibn Taimiyya foi instruído no madhhab Hanbalî, ou seja, ele foi sunita. Mas conforme ele aumentou o seu conhecimento alcançando o grau de fátua, se voltou para a autossuficiência e começou a se achar superior aos sábios do Ahl as-Sunna. O aumento do seu conhecimento lhe

[1] Neste livro de 340 páginas, várias bid’as dos Salafîs e dos Wahhâbîs, suas calúnias contra o Ahl as-Sunna e as respostas a elas estão escritas em detalhe. Ele foi impresso em Damasco, em 1398/1978.

trouxe heresia. Ele já não fazia mais parte do madhhab Hanbalî pois para pertencer a um dos quatro madhhabs exige-se que se tenha as crenças do Ahl as-Sunna. Alguém que não compartilhe das crenças do Ahl as-Sunna não pode dizer que faz parte do madhhab Hanbalî.

Os sem-madhhab tomam toda oportunidade para depreciar os religiosos sunitas em seus países. Eles recorrem a todo tipo de estrata gema para impedir que os livros sunitas sejam lidos e que os ensinamentos do Ahl as-Sunna sejam aprendidos. Por exemplo, um sem-madhhab [lâ-madhhabî], mencionando o nome de um ‘alim autêntico, disse: “O que tem a ver um farmacêutico ou um engenheiro químico com o conhecimento religioso? Ele tem que trabalhar em seu ramo e não se intrometer no nosso.” Que afirmação ignorante! Ele pensa que um cientista não tem conhecimento religioso. Ele não está ciente do fato de que os cientistas muçulmanos observam a Criação Divina a todo instante e percebem os Atributos Perfeitos do Criador que são exibidos no livro da Criação e, percebendo a incapacidade das criaturas comparada com o Poder Infinito de Allahu ta’ala, continuamente glorificam (tasbîh) Allahu ta’ala e se dão conta de que Ele está longe de qualquer defeito (tanzîh). Max Planck, um famoso físico nuclear alemão, expressou isto muito bem em sua obra **Der Strom**. Porém, o ignorante sem-madhhab, apoiando-se em um documento que talvez tenha obtido de um herege estrangeiro como ele e na cadeira fornecida pelos hereges, e talvez fascinado pelo encanto do ouro distribuído do exterior, presume que o conhecimento religioso está sob o seu monopólio. Que Allahu ta’ala conceda a guia (hidâya) a este infeliz e a todos nós. Que Ele também proteja os jovens inocentes de cair nas armadilhas destes ladrões da religião com documentos falsos. Amém.

De fato, o referido ‘alim serviu sua nação humildemente por mais de trinta anos nos campos da farmácia e engenharia química. Além disso, adquirindo educação religiosa e trabalhando dia e noite por sete anos, ele foi honrado com a ‘ijâza entregue por um grande sábio islâmico. Esmagado pela grandeza do conhecimento científico e religioso, ele compreendeu perfeitamente a sua incapacidade. Com esta compreensão, tentou ser um servo em seu sentido exato. O seu maior medo era presumir, caindo nos encantos dos títulos e condecorações,

que era uma autoridade nestes assuntos. Este temor é visível em todos os seus livros. Ele não teve coragem de escrever suas próprias ideias ou opiniões em nenhum de seus livros. Ele sempre tentou oferecer a seus jovens irmãos os valiosos escritos dos ulemás do Ahl as-Sunna que eram admirados por aqueles que compreendiam o seu valor, traduzindo-os do árabe ou do persa. Por seu temor ser tão grande, por muitos anos ele não pensou em escrever livros. Quando ele viu o ilustre hadîth na primeira página de **Sawâiq-ul Muhriqa**: **"Quando a fitna se torna muito difundida, aquele que sabe a verdade deve informar os outros. Se não o fizer, que seja amaldiçoado por Allah e por todas as pessoas!"**, ele começou a refletir. Por um lado, enquanto constatava a superioridade da compreensão e da capacidade mental dos ulemás do Ahl as-Sunna tanto em conhecimento religioso quanto no conhecimento científico de seu tempo, além da sua perseverança em 'ibâdât e taqwâ, sentia-se humilde e, diante do oceano de conhecimento que aqueles grandes sábios tinham, considerava seu próprio conhecimento uma mera gota. Por outro lado, ao ver que cada vez menos pessoas piedosas podiam ler e compreender os livros escritos pelos ulemás do Ahl as-Sunna e que os hereges ignorantes haviam se misturado com homens de funções religiosas e tinham escrito livros corruptos e heréticos, ele se sentiu angustiado. A ameaça da maldição de que falava o hadîth o atemorizou. Além disso, a misericórdia e a compaixão que sentia por seus queridos e jovens irmãos o compeliram a servi-los. Ele começou a traduzir e publicar suas seleções de livros dos ulemás do Ahl as-Sunna. Junto com as inúmeras cartas de congratulações e reconhecimento que recebeu, às vezes era criticado e desprestigiado pelos sem-madhhab. Porque não tinha dúvidas, em sua consciência, quanto ao seu ikhlâs [sinceridade] e à sua lealdade ao seu Rabb [Senhor], encomendando-se a Allahu ta'ala e fazendo tawassul (pedindo a intercessão) à alma abençoada de Seu Mensageiro (sallallahu 'alaihi wa sallam) e àqueles dentre Seus servos devotos, ele continuou neste serviço. Que Allahu ta'ala nos mantenha a todos no Caminho Verdadeiro do qual Ele se agrada! Amém.

O grande ‘alim Hanafî Muhammad Bahît al-Mutî’î, professor da Universidade Jâmi’ al-Azhar no Egito, escreveu em seu livro **Tat’hîr al-fu’âd min danisi ’l-i’tiqâd**:

“Dentre todas as pessoas, os profetas (’alaihimu ’s-salâtu wa ’s-salâm) tinham as almas mais exaltadas e maduras. Eles eram imunes a coisas como o erro, inconsciência, deslealdade, intolerância, obstinação, seguir o nafs, rancor e ódio. Os profetas transmitiram e explicaram as coisas que Allahu ta’ala lhes transmitia. Os ensinamentos religiosos, as ordens e as proibições transmitidos por eles são todos verdadeiros. Nenhum deles sequer é errado ou corrupto. Após os profetas, as maiores e mais maduras pessoas eram seus companheiros [sahâbas] uma vez que foram instruídos, amadurecidos e purificados na suhba [companhia] dos profetas. Eles sempre disseram e explicaram o que ouviram dos profetas. Tudo o que transmitiram é verdadeiro e eles estão longe dos vícios mencionados acima. Eles não se contradis seram por intolerância ou obstinação, nem seguiram o seu nafs. A explicação das âyats e ahadith por parte dos as-Sahâbat al-kirâm e seu emprego do ijtihâd para comunicar a religião de Allahu ta’ala a Seus servos é a Sua grande bênção para com esta umma e Sua compaixão pelo Seu amado profeta Muhammad (sallallahu ’alaihi wa sallam). O Nobre Alcorão descreve os Sahâbat al-kirâm como severos com os descrentes mas afáveis e amáveis uns com os outros, e declara que faziam as-salât [oração] diligentemente, e que contavam com Allahu ta’ala para tudo, assim como esperavam dEle o Paraíso. Todos os seus ijtihâds para os quais houve ijmâ’ são corretos. Todos mereceram thawâb, já que a verdade é apenas uma.

“As mais elevadas pessoas depois dos Sahâbat al-kirâm são os muçulmanos que os viram e foram instruídos em sua suhba. Chamam-se Tâbi’în. Adquiriram todo o seu conhecimento religioso com os Sahâbat al-kirâm. As pessoas mais elevadas após os Tâbi’în são os muçulmanos que viram os Tâbi’în e foram instruídos em sua suhba. Se chamam **Taba’ at-Tâbi’în**. Após eles, as maiores e mais elevadas pessoas até o Dia do Julgamento são aquelas que se adaptam a eles, aprendem seus ensinamentos e os seguem. Entre os homens com autoridade religiosa vindos após os Salaf as-sâlihîn, uma pessoa inteli-

gente e sábia cujas palavras e ações estejam de acordo com os ensina mentos de Rasulullah (sallallahu ’alaihi wa sallam) e dos Salaf as-sâlihîn, que não se desvia do seu caminho em crenças e ações, e que não excede os limites do Islam, não temerá as difamações dos outros. Não sucumbirá à sua desorientação. Não ouvirá as palavras do ignorante. Usará a sua mente e não sairá dos quatro madhhabs dos imames mujtahids. Os muçulmanos devem achar um sábio assim, perguntar a ele e aprender o que não sabem. E devem seguir seu conselho em tudo o que façam, pois um sábio com esta capacidade saberá e fará com que as pessoas saibam os remédios espirituais que Allahu ta’ala criou para proteger Seus servos do erro e fazê-los sempre agir corretamente, ou seja, ele saberá os curativos da alma. Curará aqueles cuja alma está enferma e cuja compreensão é limitada. Este sábio seguirá o Islam em cada palavra sua, em toda ação e crença. Seu entendimento sempre será correto. Responderá corretamente a todas as questões. Allahu ta’ala se aprazerá de todas as suas ações. Allahu ta’ala mostrará os caminhos para alcançar a Sua ridâ [aprovação] àqueles que desejam alcançá-la. Allahu ta’ala protegerá aqueles que têm îmân e que cumprem as exigências do îmân contra a opressão e as dificuldades. Ele os fará obter nûr, felicidade e salvação. Em tudo o que façam, estarão em tranquilidade e conforto. No Dia da Ressurreição estarão com os profetas, siddîqs, mártires e muçulmanos sâlihîn [virtuosos].

Não importa em qual século, se um homem com um cargo religio so não segue as declarações do Profeta e seus Sahâba, se suas palavras, ações e crenças não estão de acordo com o ensinamento deles, se segue seu nafs e suas próprias ideias e excede os limites do Islam, ou se, seguindo sua própria mente, se opõe aos aspectos sutis do Islam e ultrapassa os limites dos quatro madhhabs nos ensinamentos que não pode compreender, será julgado como um corrupto que ocupa um cargo religioso. Allahu ta’ala selou seu coração. Seus olhos não podem ver o caminho certo. Seus ouvidos não podem ouvir a palavra certa. Haverá um grande castigo para ele na outra vida. Allahu ta’ala desgosta dele. Pessoas deste tipo são inimigas dos profetas. Pensam que estão no caminho certo. Comprazem-se com o seu próprio comportamento. Entretanto, são seguidores do Satã. Pouquíssimos deles

caem em si e voltam para o caminho certo. Tudo o que dizem parece gentil, aprazível ou útil, mas tudo aquilo em que pensam e do que gostam é malévolo. Eles enganam os tolos e os conduzem à heresia e perdição. Suas palavras parecem brilhantes e sem manchas como a neve, mas ao serem expostas ao sol da verdade, derretem. Estes homens malévolos com cargos religiosos cujos corações foram enegrecidos e selados por Allahu ta'ala se chamam **ahl al-bid'a** ou **lâ-madhhabî** [sem-madhhab]. São aqueles cujas crenças e ações não são compatíveis com o Nobre Alcorão, os ilustres ahadith ou com o ijmâ' al-Umma. Ao se desviarem do caminho certo, também desencaminham outros muçulmanos à perdição. Quem os segue irá para o Inferno. Havia muitos hereges assim no tempo dos Salaf as-sâlihîn e entre os homens com autoridade religiosa que vieram após eles. Sua existência entre os muçulmanos é como gangrena [ou câncer] em uma das partes do corpo. A menos que essa parte seja extirpada, as partes sadias do corpo não escaparão do desastre. São como pessoas infectadas por uma doença contagiosa. Aqueles que entram em contato com eles sofrem as consequências. Devemos manter distância deles para que não sejamos prejudicados por eles."

Um dos homens corruptos e hereges com ocupação religiosa que foram muito perniciosos foi Ibn Taimiyya. Em seus livros, especialmente em **Al-wâsita**, ele divergiu do ijmâ' al-Muslimîn, contradisse as declarações claras do Nobre Alcorão e dos ilustres ahadith, e não seguiu o caminho dos Salaf as-sâlihîn. Seguindo sua mente defeituosa e ideias corruptas, se desviou rumo à heresia. Ele possuía muito conhecimento. Allahu ta'ala fez do seu conhecimento a causa da sua heresia e perdição. Ele seguiu os desejos de seu nafs e tentou espalhar suas ideias heréticas e equivocadas em nome da verdade.

O grande sábio Ibn Hajar al-Makkî (rahmatullahi ta'ala 'alaih) escreveu em seu livro **Fatâwâ al-hadîthiyya**:

"Allahu ta'ala fez com que Ibn Taimiyya caísse na heresia e perdição. Fê-lo cego e surdo. Muitos estudiosos informaram que suas ações eram corruptas e suas palavras falsas, e provaram-no com documentos. Aqueles que leem os livros dos grandes estudiosos islâmicos Abu 'l-Hasan as-Subkî, seu filho Tâj ad-dîn as-Subkî e Imâm al- 'Izz Ibn

Jamâ'a e aqueles que estudaram as afirmações ditas e escritas em resposta a ele pelos ulemás dos madhâhib Shafî'î, Mâlikî e Hanafî que viveram em seu tempo comprovarão que estamos certos.

Ibn Taimiyya caluniou e difamou nefastamente os sábios de tasawwuf. Além disso, não hesitou em atacar Hadrat Omar e Hadrat 'Ali, que foram pilares fundamentais do Islam. Suas palavras ultrapassaram os limites e as regras do decoro, e ele lançou flechas até contra "penhascos íngremes" [personalidades monumentais]. Ele estigmatizou os ulemás do caminho correto como detentores da bid'a, hereges e ignorantes.

Ele disse: "Ideias corruptas de filósofos gregos em discordância com o Islam foram colocadas em livros dos grandes homens de tasawwuf" e se esforçou para provar isso com suas ideias erradas e heréticas. Jovens que desconhecem a verdade podem ser descaminhados por suas palavras veementes e enganadoras. Por exemplo, ele afirmou:

'Os homens de tasawwuf dizem que veem o Lawh al-mahfûz.[1] Alguns filósofos, tal como Ibn Sînâ, o chamam de an-nafs al-falakiyya. Dizem que quando a alma de uma pessoa atinge a perfeição, ela se une à an-nafs al-falakiyya ou al-'aql al-fa'âl, estando a pessoa desperta ou adormecida, e quando a alma de uma pessoa se une a uma delas, que são o que causa tudo o que ocorre no mundo, ela passa a ser conhecedora das coisas existentes nelas. Isto não foi dito pelos filósofos gregos, mas por Ibn Sînâ e outros como ele que vieram depois. Igualmente, Imâm Abû Hâmid al-Ghazâlî, Muhyiddîn ibn al-'Arabî e o filósofo andaluz Qutb ad-dîn Muhammad ibn Sab'în fizeram afirmações deste tipo. Estas são palavras de filósofos. Tais coisas não existem no Islam. Com tais palavras eles se desviaram do caminho certo. Tornaram-se mulhids como aqueles mulhids chamados Shî'a [xiitas], Ismâ'îliyya, Qarâmitîs e Bâtinîs. Eles deixaram o caminho certo seguido pelos ulemás do Ahl as-Sunna e dos ahadith assim como sunitas de tasawwuf como Fudail ibn 'Iyâd. Enquanto, por um lado, se absorviam na filosofia, por outro lutavam contra gru-

[1] Para informações detalhadas sobre **Lawh al-mahfûz**, leia o capítulo 36 de **Endless Bliss**, III.

pos como os Mu'tazila e os Kurâmiyya por outro. Há três grupos de homens de tasawwuf: o primeiro adere ao Hadîth e à Sunna. O segundo são hereges como os Kurâmiyya. O terceiro são os seguidores dos livros do **Ikhwan as-safâ** e das palavras de Abu'l-Hayyân. Ibn al-'Arabi, Ibn Sa'bîn e outros adotaram declarações de filósofos e fizeram-nas declarações de homens de tasawwuf. O livro de Ibn Sînâ **Âkhir al-ishârât 'alâ maqâmi 'l-ârifîn** contém muitas destas declarações. Al-Imâm al-Ghazâlî também disse coisas assim em alguns de seus livros, tais como **Al-kitâb al-madnûn** e **Mishkât al-anwâr**. De fato, seu amigo Abû Bakr ibn al-'Arabî tentou impedi-lo dizendo que tinha se inclinado à filosofia, mas não conseguiu. Por outro lado, al-Imâm al-Ghazâlî dizia que os filósofos eram descrentes. Perto do fim da sua vida ele leu [o **Sahîh** de] al-Bukhârî. Alguns disseram que isso o fez abandonar as ideias que havia escrito. Outros disseram que as declarações foram atribuídas a al-Imâm al-Ghazâlî para difamá-lo. Há vários relatos sobre al-Imâm al-Ghazâlî com relação a isso. Muhammad Mâzarî, um 'alim Mâlikî educado na Sicília, Turtûshî, um 'alim andaluz, Ibn al-Jawzî, Ibn 'Uqail, entre outros, disseram muitas coisas.'

As afirmações de Ibn Taimiyya citadas acima mostram claramente seus maus pensamentos sobre os sábios do Ahl as-Sunna. Ele difamou até os maiores Sahâbat al-kirâm. Estigmatizou a maioria dos ulemás do Ahl as-Sunna como hereges. Entrementes, enquanto denegria duramente o grande ualí e **qutb al-'ârifîn** Hadrat Abu'l-Hasan ash-Shâdhilî por causa dos seus livros **Hizb al-kebîr** e **Hizb al-bakhr** e difamava esqualidamente grandes homens de tasawwuf como Muhyiddîn Ibn al-'Arabî, Omar ibn al-Fârid, Ibn Sab'în e Hallâj Husain ibn Mansûr, os ulemás de seu tempo declararam unanimemente que ele era um pecador e um herege. Para dizer a verdade, houve aqueles que emitiram fátua declarando que ele era um descrente.[1] Numa carta escrita para Ibn Taimiyya em 705/1305 lê-se: 'Ó meu irmão muçulmano que se considera um grande sábio e o imame desta

[1] O sábio islâmico 'Abd al-Ghanî an-Nabûlûsî escreveu os nomes destes gigantes do tasawwuf nas páginas 363 e 373 de seu livro **Al-Hadîqat an-nadiyya** e acrescentou que eles eram Awliyâ' e que quem falasse mal deles era ignorante e desconhecedor.

era! Eu o admirava por Allah. Reprovei os estudiosos que eram contra você. Mas fiquei perplexo ao ouvir suas palavras, que não eram dignas dessa admiração. Será que uma pessoa sábia duvidaria que a noite começa quando o sol se põe? Você disse que estava no caminho certo e que o que fazia era al-amru bi 'l-ma'rûf wa 'n-nahyi 'ani 'l-munkar. Allahu ta'ala sabe quais são seus propósitos e intenções. Mas o ikhlâs [sinceridade] de alguém é deduzido pelas suas ações. Suas ações arrancaram a capa das suas palavras. Enganado por aqueles que seguem o seu nafs e cujas palavras não são confiáveis, você não apenas difamou os vivos do seu tempo mas também estigmatizou os mortos como incrédulos. Não satisfeito em atacar os sucessores dos Salaf as-sâlihîn, você caluniou os Sahâbat al-kirâm, sobretudo os maiores dentre eles. Você consegue imaginar em que situação estará quando estas grandes pessoas pedirem por seus direitos no Dia do Julgamento? Sobre o minbar de Jâmi' al-jabal na cidade de Sâlihiyya, você disse que Hadrat Omar (radiy-Allahu ta'ala 'anh) deu algumas declarações equivocadas e incorreu em alguns desastres. Quais foram os desastres? Quais destes desastres foram relatados a você pelos Salaf as-sâlihîn? Você disse que Hadrat 'Ali (radiy-Allahu ta'ala 'anh) incorreu em mais de trezentos erros. Se isto fosse verdade a respeito de 'Ali, você teria então consigo alguma palavra veraz? Agora vou começar a agir contra você. Tentarei proteger os muçulmanos da sua vileza, pois você excedeu a medida. A sua tortura alcançou todos os vivos e mortos. Os crentes devem se afastar do seu mal.'

Tâj ad-dîn as-Subkî listou os assuntos nos quais Ibn Taimiyya divergiu dos salaf as-sâlihin:

1– Ele disse: 'Talâq (divórcio conforme prescrito pelo Islam) não se torna efetivo; [caso aconteça] é necessário pagar kaffâra (aqui, para anular o divórcio, igual à que se paga) por um juramento.' Nenhum dos estudiosos islâmicos que vieram antes dele disse que a kaffâra deveria ser paga.

2– Ele disse: 'Talâq dado a uma mulher hâid (que está menstruada) não é válido.'

3– Ele disse: 'Não é necessário fazer qadâ por uma oração [salât] omitida deliberadamente.'

4– Ele disse: ‘É mubâh (permissível) a uma mulher hâid fazer tawâf da Caaba. [Se o fizer] não terá que pagar kaffâra.’

5– Disse: ‘Um talâq dado em nome de três talâqs ainda é um talâq.’ Entretanto, antes de dizer isso, ele disse repetidamente por muitos anos que o ijmâ’ al-Muslimîn não era assim.

6– Disse: ‘Impostos incompatíveis com o Islam são halâl para aqueles que os exigem.’

7– ‘Tais impostos, quando coletados dos comerciantes, equivalem ao zakât, ainda que não tenham sido pagos com essa intenção’, disse ele.

8– Disse: ‘A água não se torna najs (impura) quando um rato ou algo similar morre nela.’

9– Disse: ‘É permissível a alguém junub (em estado de impureza maior) fazer orações voluntárias à noite sem tomar banho (ghusl).’

10– Disse: ‘Condições estipuladas pelo **wâqif** (pessoa que dedica propriedade a uma fundação benéfica) não são levadas em consideração.’

11– Disse: ‘Aquele que discorda do ijmâ’ al-umma não se torna um descrente nem um pecador.’

12– Disse: ‘Allahu ta’ala é mahall-i hawâdith e é feito de partículas que se unem.’

13– Disse: ‘O Nobre Alcorão foi criado no Dhât (essência) de Allahu ta’ala.’

14– Disse: ‘Todas as criaturas, isto é, o ‘âlam, são eternas no passado com suas espécies.’

15– Disse: ‘Allahu ta’ala tem que criar coisas boas.’

16– Disse: ‘Allahu ta’ala tem corpo e direção. Ele muda de lugar.’

17– Disse: ‘O Inferno não é eterno; apagar-se-á no final.’

18– Disse que os profetas não possuem infalibilidade.

19– Disse: ‘Rasulullah (sallallahu ’alaihi wa sallam) não é diferente das outras pessoas. Não é permissível rezar pela sua intercessão.’

20– Disse: ‘É pecado ir para Medina com a intenção de visitar Rasulullah.’

21– Também disse: ‘É harâm ir até lá para pedir shafâ’a [intercessão].’

22– Disse: ‘Os livros **Tawrât** (o original da Torá) e **al-Injîl** (o original do Evangelho) não mudaram em vocabulário, mas em significado.’

Alguns sábios afirmaram que a maioria das declarações acima não pertenceram a Ibn Taimiyya, mas ninguém negou que ele tenha dito que Allahu ta’ala tem direções e que Ele foi feito de partículas que se juntaram. Contudo, foi declarado consensualmente que ele era rico em ‘ilm, jalâla e diyâna. Uma pessoa que tenha fiqh, conhecimento, justiça e razão deve primeiro observar a questão e então decidir sobre ela com prudência. Sobretudo, julgar a heresia, descrença ou apostasia de um muçulmano ou julgar se ele deve ser morto exige observações minuciosas e total circunspeção.”

Recentemente, virou moda imitar Ibn Taimiyya. Defendem seus escritos heréticos e reproduzem seus livros, especialmente **Al-wâsita**. Do começo ao fim, este livro está cheio de ideias incompatíveis com o Nobre Alcorão, os ilustres ahadith e o ijmâ’ al-Muslimîn. Ele instiga uma grande fitna e facções entre os leitores, e causa hostilidade entre irmãos. Os Wahhâbîs da Índia e os religiosos ignorantes que caíram em suas armadilhas em outros países muçulmanos fizeram de Ibn Taimiyya um estandarte para si próprios e lhe conferiram nomes como “Grande Mujtahid” e “Shaikh al-Islâm”. Adotam suas ideias heréticas e escritos corruptos em nome da fé e do îmân. Para deter esta onda terrível que traz divisões entre os muçulmanos e destrói o Islam por dentro devemos ler os valiosos livros escritos pelos sábios do Ahl as-Sunna que refutam estes hereges com documentos. Dentro desta valiosa literatura, o livro árabe **Shifâ as-siqâm fî ziyârati khayri ’l-anâm** escrito pelo grande imame e sábio Taqî ad-dîn as-Subkî (rahmatullahi ta’ala ’alaih), invalidou as ideias heréticas de Ibn Taimiyya, destruiu sua facção e expôs sua obstinação. Ele impede a difusão de suas más intenções e crenças equivocadas.

Glossário

Termos relacionados com tasawwuf podem ser mais bem estudados em **Maktûbât** de Ahmad al-Fârûqî as-Sirhindî.

-adillat ash-Shar'iyya: As quatro fontes do Islam: **al-Qur'ân al-kerîm, al-Hadîth ash-sherîf, ijmâ' al-Umma e qiyâs al-fuqahâ'**.

Ahadith: plural de **hadîth**.

Ahl: Gente. **Ahl al-Bait**: Parentes imediatos do Profeta (sallallahu 'alaihi wa sallam). De acordo com a maioria dos ulemás: 'Ali (primo e genro), Fâtima (filha), Hasan e Husain (netos).

a'immat al-madhâhib: plural de **imâm al-madhhab**.

Allah: Allahu akbar, Allahu ta'ala, Allah, a Quem pertence todo tipo de superioridade.

Âmin: (para Allahu ta'ala) "Aceite a minha súplica/oração."

-amru bi 'l-ma'rûf (wa 'n-nahyu 'ani 'l munkar): Dever de ensinar as ordens de Allahu ta'ala (e prevenir os outros para que não incorram em Suas proibições). Ordenar o aconselhável e proibir o reprovável.

Al-Ansar: Os habitantes de Medina que abraçaram o Islam antes da conquista de Meca.

'Aqâ'id: Princípios da fé, crenças.

'Arafât: Espaço aberto localizado a 24 quilômetros ao norte de Meca.

'ârif: Um **'âlim** que sabe o que é possível saber da **ma'rifa**.

Al-'Arsh: O final da matéria que envolve a borda dos sete céus e o Kursî, que está fora dos sete céus e dentro do 'Arsh.

As'hab al-kahf: Os sete crentes (da caverna de Tarso) que alcançaram um grau elevado por emigrar para outro lugar para não perder a sua fé quando os incrédulos invadiram sua terra.

Basmalah: Frase em árabe 'Bismillâhi 'r-Rahmâni 'r-Rahîm' (Em Nome de Allah, O Clemente, O Misericordioso).

Caaba: A Casa de Allah na grande mesquita de Meca.

Bâtinî: Um seguidor da heresia Batiniyya.

Fadîla, Wasîla: Os dois graus mais elevados do Paraíso.

Faqih (pl. **Fuqaha**): Profundo conhecedor de Fiqh (Jurisprudência Islâmica).

Fard: Ato ou coisa que Allah ordena no Nobre Alcorão.

Fátua: I) O ijtihad de um mujtahid. II) A conclusão de um mufti a partir dos livros de fiqh sobre se algo que os livros não aclararam diretamente é lícito ou não; a resposta dada a perguntas sobre a religi ão por um estudioso islâmico [‘alim].

Fiqh: Jurisprudência islâmica. Conhecimento referente ao que é lícito ou não para os muçulmanos.

Fitna: A disseminação de declarações e ações que causam dano e dividem os muçulmanos e o Islam.

Ghusl: Ablução do corpo inteiro conforme definida pelo fiqh.

Hadith (sharif): I) Um dito do Profeta (sallallahu ’alaihi wa sallam).

Al-Hadîth ash-Sharîf: Todos os ahadith como um todo. II) Ciência ou livros de ahadith. **Hadîth Sahîh**: Hadîth transmitido de forma confiável e autêntica de acordo com as condições impostas pelos especialistas em ahadith.

Hadrat: Título de respeito que precede os nomes de grandes homens ou mulheres do Islam.

Halâl: (Ato, coisa) Permitido no Islam.

Hanafî: Membro do madhhab fundado pelo Imâm Abû Hanîfa.

Hanbalî: Membro do madhhab fundado pelo Imâm Ahmad Ibn Hanbal.

Harâm: (Ato, coisa) Proibido no Islam.

Al-Hijaz: Região na Península Arábica na costa do Mar Vermelho onde as cidades de Meca e Medina estão situadas.

Ijâza: Diploma que certifica que o seu portador é autoridade em conhecimento do Islam.

Ijmâ’ (al-Umma, al-muslimin): Atos comuns dos **Sahâbat al-kirâm** e dos **Tâbi’ûn** ou consenso unânime sobre um assunto.

Ijtihad: Conclusão a que chega um mujtahid através de seu esforço para compreender o significado de uma âyat (versículo) ou hadîth não claro.

Ibâhatís: Aqueles, como por exemplo os Wahhâbîs, que dizem ser **'halâl'** matar ou confiscar os bens dos muçulmanos injustamente, o que é **harâm**.

Ikhlâs: Qualidade ou estado de fazer as coisas só por Allahu ta'ala.

'Ilm: (Ramo do) conhecimento; **'Ilm al-hâl**: (Livros de) ensinamentos islâmicos (de um madhhab) que todo muçulmano deve aprender; **'Ilm al-kalâm**: Conhecimento do îmân; **al-'Ilm al-ladunnî**: Conhecimento inspirado por **Allahu ta'ala** nos corações dos Awliyâ'.

Imâm ou **imame**: I) **'Alim** [sábio] profundamente conhecedor; Fundador de um madhhab (Imâm al-madhhab, imame mujtahid); al-Imâm al-a'zam: 'O Imame Maior', título de Abû Hanîfa. II) líder da salat (oração) em jama'a (grupo). III) Califa.

Inshâ-Allah: "Se **Allahu ta'ala** quiser".

Istighfâr: Suplicar o perdão de **Allahu ta'ala**.

Jalâla: Majestade, Grandeza.

Jamâ'a: Comunidade, corpo de muçulmanos (exceto o imame) em uma mesquita, companheiros, união.

Junub: Estado de impureza maior em que se necessita de **ghusl**.

Kalimat: Palavra ou declaração.

Karâma (pl. karamât): Milagre feito por **Allahu ta'ala** através de um de Seus ualís.

Karîm: Generoso.

Khutba: O sermão do imame que precede a oração da sexta-feira. Deve ser feito em árabe.

Al-Kursî: Leia a definição de 'Arsh.

Al-Madînat al-munawwara: A iluminada cidade de Medina.

Al-Mahshar: O Juízo Final.

Makkat al-mukarrama: A honorável cidade de Meca.

Makrûh: (Ato, coisa) Impróprio, indesejável, algo de que o Profeta se abstinha.

Mâlikî: Membro do madhhab fundado por Imâm Mâlik.

Mandub: Ato ou coisa que atrai **thawâb** (recompensa, retribuição) se feito, mas cuja omissão não implica pecado, nem cuja rejeição implica incredulidade; **adab**, mustahab.

Ma'arifa: Ma'rifa: Conhecimento de Allah **Awliyâ'**, sobre o **Dhât** e as **Sifât** de **Allah subhana wa ta'ala**.

Mîlâdî: Da era cristã, do calendário gregoriano.

Minbar: Lugar elevado onde [o imame] profere a khutba numa mesquita.

Mu'âmalât: Uma parte do fiqh.

Mubâh: Ato ou coisa nem ordenada e nem proibida, mas permitida no Islam.

Mudarris: Professor de uma madrasa (escola ou Universidade Islâmica).

Mufassir: 'Alim especialista em Tafsir.

Mufti: Grande 'alim com autoridade para emitir fátua.

Al-Muhâjirûn: Habitantes de Meca que abraçaram o Islam antes da conquista da mesma e emigraram para Medina.

Mu'jiza: Milagre feito por Allahu ta'ala através de um profeta.

Mujtahid: Grande 'alim capaz de empregar ijtihad; imame mujtahid, mufti mujtahid.

Munâfiq: Um hipócrita. Alguém que finge ser muçulmano mas que não acredita no Islam.

Murshid: Guia, instrutor.

Mutashâbih: (sobre uma âyat ou Hadîth) **âyat** o **Hadîth**) Com significado ininteligível, oculto. pl. Mutashâbihât.

Al-Mushabbiha: Aqueles que creem que **Allahu ta'ala** é um ser material.

Najs: Impuro/a.

Nafs: Ego. O 'eu' inferior que conduz o homem a se autoprejudicar.

Nass: Termo geral para uma âyat ou um hadîth; o Nass: o Nobre Alcorão e os ahadith como um todo. **âyat** ou um **hadîth**; o **Nass**.

Qadâ' (recuperação): Fazer um ato de 'ibada que não foi feito em seu momento adequado.

Qibla: A direção para a qual os muçulmanos se voltam durante a sua adoração, a direção da Caaba.

Qiyâs (**al-fuqaha'**): (Conclusão tirada por um **mujtahid** através da) comparação de um assunto não mencionado claramente no **Nass** e no **ijmâ'** com um assunto similar claramente abordado neles; **ijtihâd**.

Qutb al-'ârifîn: Um ualí do mais alto grau.

Rabb: Allahu ta'ala, O Senhor.

Ramadân: O mês do jejum no calendário islâmico.

Rasûl (pl. rusul): Mensageiro, Profeta enviado;

Rasulullah: Muhammad (sallallahu 'alaihi wa sallam), Mensageiro de **Allahu ta'ala**.

Riyâda: Não fazer aquilo que o nafs gosta. Oposição ao nafs. Austeridade.

Sahâba: Comunidade dos que viram um profeta e creram nele; **as-Sahâbat al-kirâm**: Os Companheiros de **Rasûlullah** (sallallahu 'alaihi wa sallam).

Salam: I) Saudação, paz, bom voto. II) A frase "Assalâmu 'alaikum wa rahmatullah" dita no final da salat [oração].

Sâlih (pl. **Sulahâ'**): Alguém virtuoso e que se abstém dos pecados.

Shâfi'î: Membro do madhhab fundado por Imâm Shâfi'î.

Shaikh al-Islâm: Conhecedor dos assuntos islâmicos.

Siddîq: Fiel ao Profeta; um ualí do mais alto grau; aquele que diz a verdade.

Sûfî: Alguém que se instruiu e se aperfeiçoou no caminho do Tasawwuf.

Suhba: Companheirismo. A companhia de um profeta ou ualí.

Sunna: Atos de 'ibada que o Profeta fazia e dos quais se agradava, ainda que não tivessem sido ordenados diretamente por **Allahu ta'ala**. Eles possuem recompensa quando feitos, mas não é pecado omiti-los, entretanto pode ser considerado pecado se forem omitidos continuamente. Rechaçá-los pode levar à incredulidade. A **Sunna**: I) (com o **fard**): Todas as sunnas como um todo. II) (com o Livro ou o **Nobre Alcorão**) os **Hadîth ash-sherîf**. III) **Fiqh**, Islam.

Sura ou **Surata**: Capítulo do Nobre Alcorão. **Sagrado Alcorão**.

Taqwa: Proteger-se de cometer o haram; temor a Allah.

Tasawwuf: O conhecimento e as práticas do Profeta que, adaptados ao fiqh, reforçam a fé [**îmân**], facilitam o cumprimento do fiqh e auxiliam a alcançar a Ma'rifa.

Tawâf: A 'ibada que consiste em dar voltas ao redor da Caaba durante o **hajj**.

Tawba: Arrependimento.

Thawâb: Recompensa prometida para o próximo mundo por **Allahu ta'ala** por se fazer e dizer aquilo que é benéfico.

Ualí (plural: Awliyâ'): Amigo de Allah. Amado e protegido por **Allah subhana wa ta'ala**.

'Ulama: Plural de **'alim**.

Umma: A comunidade dos muçulmanos.

Wahî: O conhecimento revelado ao Profeta por Allahu ta'ala.

Wâjib: Ato ou coisa nunca omitida pelo Profeta (sallallahu 'alaihi wa sallam), quase tão obrigatória quanto o **fard**. Não se deve omiti-la.

Al-Wajib, Wajib al-Wujud: Ser cuja existência é indispensável e cuja inexistência é impossível.

Wilâya: Estado em que se é um ualí.